

Produção científica sobre podcast na América Latina e Caribe: tendências e perspectivas

Organizadoras

Nair Prata

Nélia Del Bianco

Graciela Martínez-Matías



Produção científica sobre podcast na América Latina e Caribe: tendências e perspectivas

Organizadoras

Nair Prata

Nélia Del Bianco

Graciela Martínez-Matías

Copyright © Nair Prata, Nélia Del Bianco e Graciela Martínez-Matías (orgs.), 2026

EDICÃO

Nair Prata

Sônia Jaconi

Rodrigo Gabrioti

REVISÃO

Nair Prata

Nélia Del Bianco

DESIGN GRÁFICO E CAPA

Yasmim Martins

Proibida a reprodução total ou parcial sem a autorização dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964

Produção científica sobre podcast na América Latina e Caribe: tendências e perspectivas / organização de Nair Prata, Nélia Del Bianco, Graciela Martínez-Matías - 1. ed - São Paulo: Libriana Editorial, 2026.

e-book (PDF) 177 p. : il., color.

ISBN: 978-65-978827-0-0

1. Estudo bibliométrico. 2. Podcast. 3. Comunicação sonora

4. Rádio digital. 5. Produção científica.

I. Prata, Nair. II. Del Bianco, Nélia. III. Martínez-Matías, Graciela.

CDD 384.54

CDU 654.195

Elaborado pelo bibliotecário Marlos Ricardo Torres Costa – CRB-6/004272

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia; MARTÍNEZ-MATÍAS, Graciela (org.). Produção científica sobre podcast na América Latina e Caribe: tendências e perspectivas. 1. ed. São Paulo, SP: Libriana Editorial, 2026. E-book (PDF; 5,71 Mb). ISBN 978-65-978827-0-0.

Libriana
editorial

www.librianaeditorial.com.br

contato@librianaeditorial.com.br

Sumário

Prefácio 7

Fernando Oliveira Paulino

Presidente da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC)

Apresentação 10

Nair Prata

Nélia Del Bianco

Graciela Martínez-Matías

Capítulo 1 13

Sentidos e interpretações da pesquisa sobre podcast na América Latina e Caribe

Nair Prata

Nélia Del Bianco

Graciela Martínez-Matías

Capítulo 2

47

Panorama da produção científica sobre podcasts na América Latina e Caribe (2004-2024) na base Latindex: tendências e abordagens

Agustín Alejandro

Aline Hack

Andriolli Costa

Daniel Gambaro

Daniela Borges de Oliveira

Dulce Mazer

Elton Bruno Pinheiro

Fernanda Cavalcanti de Mello

Francisco Verri

Gessiela Nascimento da Silva

Kelly Kyabondo Mwenda

Lucia Santa-Cruz

Marcos Moreira Barbosa

Nilo Sanchez

Pedro Loureiro de Bragança

Rodrigo Martins

Simone Pallone de Figueiredo

Solange Straube Stecz

Capítulo 3

77

Cartografias sonoras: livros sobre podcasts na América Latina e Caribe

Sônia Caldas Pessoa

Phellipy Jácome

Mirian Redin de Quadros

Humberto Trajano

Daniel do Nascimento Santos

Luana Viana

Capítulo 4

96

Podcast em teses e dissertações brasileiras

Norma Meireles

Sheila Accioly

Paulo Fernando de Carvalho Lopes

Claudia da Consolação Moreira

Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado

Aldenora Cavalcante

Fernanda Tunes

Vitor Hugo de Oliveira-Lopes

Alice Oliveira de Andrade

Ana Letícia Fernandes Guimarães

Capítulo 5

128

Epistemologias do podcast nos congressos científicos de Comunicação na América do Sul

Adriana Maria Donini

Beatriz Medeiros

Carlos Benedito Alves da Silva Júnior

Dione Oliveira Moura

Felipe Gue Martini

Hélder Lima

Jefferson Saylon Lima de Sousa

Lorena Aracelly Cabral de Oliveira

Marco Aurélio Reis

Marluce Zacariotti

Nayara Zanetti

Patricia da Silva Teixeira

Rafael Medeiros

Rodrigo Gabrioti

Rosinete de Jesus Silva Ferreira

Silvio Simon de Matos

Thamires Ribeiro de Mattos

Valquíria Guimarães da Silva

Sobre os autores

160



Prefácio

Fernando Oliveira Paulino
Presidente da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC)

O fenômeno do podcasting, desde o seu marco inicial no começo dos anos 2000 - caracterizado pela convergência técnica entre dispositivos portáteis e o protocolo RSS - consolidou-se como um dos pilares do ecossistema midiático contemporâneo.

Na América Latina, essa tecnologia não apenas se expandiu quantitativamente, alcançando projeções de consumo de 32,4% da população até 2026, mas também assumiu um papel qualitativo fundamental na democratização da informação.

O podcast tornou-se uma ferramenta de acesso à informação e visibilidade, permitindo que vozes historicamente marginalizadas ocupem espaços de fala e promovam narrativas identitárias plurais em uma região marcada por profundas desigualdades de acesso à mídia tradicional.

Nesse cenário, a atuação da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC) revela-se estratégica. Inicialmente, através de seu Grupo de Interesse (GI) em Rádio e Mídia Sonora, elevado em dezembro de 2025 à

categoria de Grupo Temático (GT), a ALAIC fomenta a construção de uma soberania comunicacional ao incentivar pesquisas que olham para a realidade local com autonomia intelectual.

A promoção da equidade científica manifesta-se no esforço coletivo de pesquisadores de diversos países da região para mapear e sistematizar o conhecimento produzido, rompendo com a dependência histórica de modelos teóricos norte-americanos ou europeus e valorizando as “Epistemologias do Sul Global”.

Esta obra é o resultado de uma investigação bibliométrica rigorosa conduzida por 56 pesquisadores de oito países. O livro propõe uma cartografia das duas décadas de produção científica sobre podcast na América Latina e no Caribe (2004-2024), organizada em cinco capítulos que refletem o amadurecimento do campo, desde os experimentos técnicos iniciais até a atual fase de interdisciplinaridade e densidade teórica.

No Capítulo 1, intitulado *Sentidos e interpretações da pesquisa sobre podcast na América Latina e Caribe*, as autoras Nair Prata, Nélia Del Bianco e Graciela Martínez-Matías estabelecem as bases históricas e conceituais da obra. O texto contextualiza o surgimento do termo em 2004 por Ben Hammersley e analisa como o formato se tornou uma plataforma de circulação de saberes e identidades na região, destacando o papel fundamental da soberania tecnológica para a pluralidade de vozes.

O Capítulo 2, *Panorama da produção científica sobre podcasts na América Latina e Caribe (2004-2024) na base Latindex: tendências e abordagens*, apresenta um estudo exaustivo sobre os artigos científicos indexados. Os(as) autores(as) identificam que a produção passou por fases de maturação, começando com o foco em usos educacionais até atingir, recentemente, discussões complexas sobre gênero, diversidade e desinformação.

No Capítulo 3, *Cartografias sonoras: livros sobre podcasts na América Latina e Caribe*, os(as) autores(as) analisam as obras publicadas em formato de livro. O referido texto revela que, embora haja uma lacuna de referencial teórico em manuais técnicos, as obras teóricas brasileiras e latino-americanas têm buscado ancoragem em autores como Paulo Freire e Jesús Martín-Barbero, fortalecendo a perspectiva da educação pelo sensível e da comunicação horizontal.

O Capítulo 4, *Podcast em teses e dissertações brasileiras*, foca na produção de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Os dados indicam um campo em franca expansão, com o uso de metodologias híbridas e inovadoras, como a netnografia sonora, para estudar o podcast como objeto multifacetado que integra tecnologia, cultura e sociedade.

Por fim, o Capítulo 5, *Epistemologias do podcast nos congressos científicos de Comunicação na América do Sul*, mapeia os debates em andamento nos principais fóruns acadêmicos. O referido texto destaca a importância de autores clássicos latino-americanos na fundamentação das pesquisas, reforçando o compromisso com uma ciência produzida a partir e para a realidade da América Latina.

Esta coletânea, portanto, não é apenas um registro bibliométrico, mas um manifesto em favor da integração científica regional e do reconhecimento do podcast como território de pesquisa complexo, plural e essencial para a soberania comunicacional da região.

Referências

PAULINO, Fernando Oliveira. Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação: Compromisso com o Pensamento Crítico, a Ciência Aberta e a Equidade Científica. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 24, n. 48, 2025. DOI: 10.55738/alaic.v24i48.1255. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1255>. Acesso em: 17 dez. 2025.

PAULINO, Fernando Oliveira; KAPLÚN, Gabriel; MARIÑO, Miguel Vicente; CUSTÓDIO, Leonardo (org.). Tradiciones de investigación en diálogo: estudios sobre comunicación en América Latina y Europa. Porto: **Media XXI**, 2020. Disponível em: https://www.alaic.org/wp-content/uploads/2022/02/Tradiciones-de-Investigacion-en-Dialogo_final.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

PODPESQUISA. **Relatório PodPesquisa 2024/2025**. Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), 2025. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf



Apresentação

Nair Prata
Nélia Del Bianco
Graciela Martínez-Matías

O desenvolvimento do podcast como formato comunicacional inscreve-se em uma trajetória marcada por inovações tecnológicas, transformações culturais e reconfigurações profundas no ecossistema midiático global. Seu marco inicial remonta a 2004, com a convergência entre dispositivos portáteis — como o iPod — e o protocolo RSS enriquecido com suporte a arquivos de áudio. Nesse contexto, o jornalista Ben Hammersley cunha o termo *podcasting* em artigo no *The Guardian*, definindo uma prática que rapidamente extrapolaria seu caráter experimental. A partir desse momento, a expansão de plataformas de hospedagem, agregadores e ferramentas acessíveis democratizou a produção de conteúdos sonoros, impulsionando uma diversidade notável de formatos: conversas informais, entrevistas, narrativas seriadas, *storytelling* documental e experimentações híbridas. Em 2025, estimativas indicam a existência de mais de 4,5 milhões de podcasts indexados no mundo, com cerca de 500 mil ativos, e uma audiência global que supera 580 milhões de ouvintes, panorama no qual o Spotify

desempenha papel determinante na consolidação do meio como fenômeno transnacional.

Na América Latina e no Brasil, o podcast assume características próprias, articulando dimensão tecnológica, vocação democrática e protagonismo cultural. A região apropria-se do formato para ampliar vozes historicamente invisibilizadas, fomentar narrativas identitárias plurais e fortalecer debates sociais emergentes, especialmente por meio de jornalismo investigativo, ficção seriada e produções independentes. Podcasts como *Café da Manhã* e *Mamilos* (Brasil), *Todo es Fake* (Argentina) e *El Hilo* (Colômbia) ilustram a vitalidade desse cenário. Os índices de consumo latino-americano mostram crescimento contínuo — de 30,3% em 2024 para estimados 32,4% em 2026 — com o Brasil liderando com mais de 51 milhões de ouvintes mensais. A PodPesquisa 2024/25 revela ainda um público de 32 milhões de ouvintes regulares, 40% dos quais escutam diariamente, com média de 11 horas semanais, predomínio de faixas etárias entre 25 e 44 anos e crescente participação feminina. A geração Z, por sua vez, impulsiona o *boom* dos videocasts, que cresceram 58% em 2024. Nesse ambiente, o podcast jornalístico destaca-se por sua capacidade de oferecer profundidade analítica, narrativa imersiva e consumo móvel, atraindo públicos interessados em contextualização e densidade informativa.

É nesse contexto de consolidação do podcast na região que se insere a pesquisa conduzida pelo Grupo de Interesse (GI) Radio y Medios Sonoros da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC). A investigação nasce de um diagnóstico que evidencia a ausência de estudos integrados e sistemáticos sobre podcast na América Latina e no Caribe. Para enfrentar essa lacuna, propõe-se a construção de uma cartografia regional, desenvolvida de forma aberta e colaborativa, permitindo a participação de qualquer pesquisador interessado. A proposta fundamenta-se na compreensão de que, diante da expansão e diversificação das produções sonoras, é imprescindível consolidar um panorama abrangente capaz de integrar perspectivas teóricas, metodológicas e empíricas. A pesquisa estrutura-se em etapas sucessivas, contemplando diagnóstico, organização metodológica, coleta de dados e sistematização final.

A primeira etapa — um estudo bibliométrico com duração de 18 meses — dedica-se ao levantamento, catalogação e análise de referências acadêmicas sobre podcast produzidas na América Latina e no Caribe entre 2004 e 2024. Após a divulgação da chamada em maio de 2024, 56 pesquisadores de oito países se integraram ao projeto, vinculados a 39 instituições de ensino superior. A coordenação do GI disponibilizou instruções metodológicas detalhadas, definindo quatro categorias analíticas: artigos científicos, livros, teses e dissertações, e trabalhos apresentados em congressos de Comunicação. Cada categoria

foi concebida para oferecer uma visão complementar sobre a evolução dos estudos: rigor científico, maturação teórica, emergência de novas perspectivas e identificação de tendências em debates acadêmicos em andamento. A contratação da plataforma SurveyMonkey viabilizou a organização e o processamento dos dados, assegurando sistematicidade e comparabilidade na coleta.

Os resultados preliminares revelam uma produção acadêmica que, ao longo de duas décadas, passou por fases distintas de amadurecimento. Entre 2004 e 2010, os estudos iniciais privilegiaram experimentos técnicos e usos educacionais, situando o podcast na interseção entre rádio e tecnologias digitais. De 2011 a 2018, observa-se a consolidação do campo, ancorada em debates sobre convergência midiática e educomunicação. A pandemia de 2019–2021 marca a fase de expansão, impulsionada pelo crescimento do consumo sonoro e pela adoção do podcast como ferramenta pedagógica e comunicacional. Em 2022, intensifica-se o aprofundamento teórico, com foco em metodologias mais densas e na incorporação de temas como gênero, diversidade e inclusão. Já 2023–2024 são anos de clara interdisciplinaridade, nos quais o campo alcança maturidade ao integrar abordagens culturais, epistemológicas e tecnológicas. Essa trajetória está detalhada nos cinco capítulos que integram este livro, sendo quatro efetivamente da pesquisa e um de análise.

Para a realização desta pesquisa e a publicação deste livro, gostaríamos de fazer dois agradecimentos: 1. A contribuição que recebemos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP/CAPES), por meio do Edital PPGCOM no 04/2024 – Auxílio pesquisador, na modalidade *impulso internacionalização docente da Universidade de Brasília*, Brasil; 2. O patrocínio da Libriana Editorial (www.librianaeditorial.com.br), que publicou este livro e o disponibilizou para *download* livre e gratuito, sem qualquer custo para os autores.

Esperamos que este trabalho contribua significativamente para o fortalecimento das pesquisas sobre podcast na América Latina e no Caribe, oferecendo um panorama articulado, comparativo e metodologicamente consistente sobre duas décadas de produção acadêmica. Ao reunir esforços coletivos, experiências diversas e olhares complementares, reafirmamos nosso compromisso com a construção de conhecimento aberto, plural e socialmente relevante. Convidamos os leitores a explorar com atenção as análises, cartografias e reflexões apresentadas, na expectativa de que elas inspirem novos estudos, ampliem diálogos interdisciplinares e incentivem outras iniciativas colaborativas em nossa região. Que este material sirva não apenas como registro, mas como ponto de partida para pesquisas ainda mais robustas, críticas e inovadoras no campo do áudio digital.



Capítulo 1

Sentidos e interpretações da pesquisa sobre podcast na América Latina e Caribe¹

*Nair Prata
Nélia Del Bianco
Graciela Martínez-Matías*

Introdução

O ano de 2004 é amplamente reconhecido como o marco inicial do podcast devido à convergência de fatores tecnológicos e culturais. A popularização dos

¹ Esse texto foi produzido com o fomento científico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contou com apoio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP/CAPES), por meio do Edital PPGCOM/UnB nº 04/2024, voltado ao fomento de projetos científicos especificamente e fomento à internacionalização conduzidos por docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília.

tocadores de áudio portáteis, como o iPod da Apple, permitiu aos usuários carregar conteúdos de áudio digitais e ouvi-los de forma flexível. Simultaneamente, o avanço do RSS (Really Simple Syndication) com suporte a arquivos sonoros, introduzido por Dave Winer, possibilitou a distribuição automática de episódios de áudio, transformando a forma como o conteúdo podia ser acessado e atualizado sem depender de *downloads* manuais ou *streaming* constante (Wikipedia. Dave Winer). Essa combinação entre *hardware* portátil e distribuição automatizada viabilizou o que hoje entendemos como podcasting.

Em fevereiro de 2004, o jornalista Ben Hammersley cunhou o termo “podcasting” em um artigo para o jornal *The Guardian*, combinando “iPod” e “broadcasting” para descrever a nova forma de mídia digital emergente (Hammersley, 2004). Esse termo rapidamente ganhou popularidade e passou a ser amplamente utilizado para descrever a prática de criar e distribuir episódios de áudio sob demanda. A adoção do termo “podcast” forneceu identidade e visibilidade ao fenômeno, permitindo que pesquisadores e produtores de conteúdo reconhecessem e estudassem o podcast como um novo formato de comunicação digital.

Além disso, 2004 marcou o início de uma expansão acelerada da produção e consumo de podcasts. Ferramentas de criação de conteúdo, hospedagem de arquivos e agregadores de RSS começaram a se popularizar, tornando o processo de produção acessível a indivíduos e pequenas organizações e de emissoras de rádio. Esse contexto histórico não apenas definiu o ponto de partida do podcast como prática cultural e midiática, mas também estabeleceu as bases para a diversidade de formatos, temas e estilos que caracterizam o podcast contemporâneo (CastMagic, s/d). Hoje, duas décadas depois, os podcasts consolidaram-se como um meio de comunicação de grande relevância, firmando-se como uma forma popular de entretenimento e informação.

A emergência do podcast representa um fenômeno marcante no ecossistema midiático, tanto no Brasil quanto na América Latina. O formato que facilita o consumo sob demanda permitiu a diversificação das vozes presentes no debate público, abrindo espaço para narrativas plurais que frequentemente não encontravam representação nos veículos tradicionais. Além da flexibilidade de consumo, adapta-se à rotina dos ouvintes e aproxima criadores de suas comunidades, seja por meio de conteúdos diversos, desde conversas informais e entrevistas até produções documentais, *storytelling* ficcional, debates acadêmicos e programas dedicados a nichos específicos. Essa pluralidade reflete a variedade de interesses e identidades presentes na sociedade, promovendo tanto vozes consolidadas quanto novas perspectivas, muitas vezes marginalizadas em outros meios tradicionais.

Na América Latina, o podcast tornou-se uma ferramenta poderosa de democratização da informação, conectando diferentes países e contextos culturais sob a lógica das redes digitais. Em cenários marcados por desigualdades sociais e desafios de acesso à mídia tradicional, o formato se destaca por sua acessibilidade e baixo custo de produção, possibilitando a circulação de temas regionais, linguagens diversas e pautas identitárias. Além disso, o crescimento do podcast impulsionou a criação de novas narrativas sonoras e experimentações formais, estimulando o jornalismo investigativo, a crônica social e a ficção seriada. No Brasil, por exemplo, projetos como *Café da Manhã* ou *Mamilos* mostram como o podcast pode informar, entreter e mobilizar audiências, consolidando-se como um espaço estratégico de inovação no meio digital latino-americano. Igualmente atraem uma legião de ouvintes podcasts como o argentino *Todo es Fake*, dedicado discutir a desinformação e a cultura digital com humor e análise crítica, conquistando ouvintes jovens e adultos; ou o colombiano *El Hilo*, produzido por Radio Ambulante Estudios, direcionado à análise de notícias da América Latina.

Dados da DemandSage (2025) apontam que o universo dos podcasts alcançou uma impressionante dimensão global, com mais de 4,57 milhões de programas indexados em diversas plataformas. Paralelamente, o número de ouvintes atingiu a marca de 584,1 milhões, consolidando o formato como uma das mídias mais relevantes da era digital. Essa expansão reflete o crescimento contínuo do consumo de conteúdo sob demanda e o fortalecimento dos podcasts como meio de entretenimento, informação e educação. Embora gêneros tradicionais como comédia, crimes reais e esportes mantenham grande popularidade, observa-se uma expansão significativa dos podcasts voltados para negócios, especialmente no setor B2B, o que indica uma diversificação dos usos e finalidades dessa mídia.

As estatísticas mais recentes mostram que os ouvintes dedicam, em média, 7,7 horas semanais a programas de podcast (DemandSage, 2025). O YouTube desponta como a plataforma preferida para o consumo desse tipo de conteúdo, concentrando cerca de 33% da audiência global. Outro dado relevante é a duração média dos episódios, com aproximadamente 30% dos programas situando-se entre 20 e 40 minutos, o que sugere uma preferência por formatos ágeis e de fácil inserção na rotina cotidiana.

Apesar do grande número total de podcasts existentes, é importante destacar que nem todos estão ativos. Em julho de 2025, havia cerca de 4,61 milhões de podcasts registrados, número que caiu ligeiramente nos meses seguintes. Quando considerados apenas os programas efetivamente em produção, o total diminuiu para aproximadamente 450 mil a 500 mil podcasts ativos. Esses dados podem indicar uma maturidade do ecossistema, com consolidação de produtores regulares e um processo de estabilização na oferta de conteúdos, em contraste

com o crescimento acelerado observado nos primeiros anos de popularização da mídia (DemandSage, 2025).

Nos Estados Unidos, o número de ouvintes de podcasts alcançou aproximadamente 210 milhões de pessoas, representando um crescimento de 18 milhões em relação ao ano anterior (Statista, 2025). O avanço mais significativo, contudo, ocorreu em 2024, quando o público quase dobrou de tamanho, saltando de 103,6 milhões em 2023 para 192 milhões em 2024. Esses dados revelam uma aceleração sem precedentes na adoção do formato, impulsionada tanto pela diversificação dos conteúdos disponíveis quanto pela integração dos podcasts às principais plataformas digitais de *streaming* e redes sociais. Mais de 62% da população norte-americana já escutou ao menos um episódio.

A América Latina apresenta um crescimento constante no consumo de podcasts, passando de 30,3% em 2024 para uma projeção de 32,4% em 2026, o que evidencia a consolidação dessa mídia como forma relevante de informação e entretenimento na região (DemandSage, 2025). Embora o percentual latino-americano ainda esteja abaixo das taxas observadas na América do Norte (46,3% em 2026) e na Europa Ocidental (32,8%), a diferença tende a se reduzir à medida que o acesso à internet e às plataformas de *streaming* se amplia nos países latino-americanos. Em comparação às regiões asiáticas - como Coreia do Sul, Japão e China -, a América Latina mantém uma posição intermediária, superando-as em termos de alcance populacional e engajamento com o formato. Essa tendência indica que o mercado latino-americano de podcasts encontra-se em fase de expansão e amadurecimento, impulsionado por fatores como a popularização dos dispositivos móveis, o crescimento das produções locais e a diversificação temática dos conteúdos oferecidos.

Os podcasts produzidos na América Latina têm se destacado pela diversidade de temas e pela força narrativa com que abordam as múltiplas dimensões culturais, políticas e sociais da região. As produções latino-americanas combinam jornalismo, *storytelling* e reflexão crítica, construindo pontes entre o cotidiano e os grandes processos históricos e contemporâneos. O formato se consolidou como espaço de escuta e de diálogo social, ao permitir que vozes locais, muitas vezes ausentes dos meios de comunicação tradicionais, alcancem públicos amplos dentro e fora do continente.

O site PlayerFM relaciona alguns exemplos de podcasts de destaque da América Latina e, entre os mais representativos da região, encontram-se produções que exploram a identidade latino-americana sob diferentes perspectivas. Programas como *Radio Ambulante* e *El Hilo* trazem narrativas jornalísticas e humanas que percorrem temas como migração, política, cultura e direitos sociais, contribuindo para uma compreensão mais complexa das realidades regionais. Outras produções,

como *Mundo Narco* e *Bajo la Lupa*, investem em formatos investigativos e de análise política, abordando questões estruturais como o narcotráfico, a violência e a governança, sempre com uma lente contextualizada no território latino-americano (PlayerFM, s/d).

A variedade temática e estilística dos podcasts latino-americanos é outro aspecto que merece destaque. Há programas dedicados à arte, à música, ao cinema e às indústrias criativas, como *Tópica Radio*, que evidencia a efervescência cultural e a inovação comunicacional da região. Muitos desses podcasts experimentam formatos híbridos, mesclando entrevistas, crônicas e sons ambientes, o que reforça a dimensão estética e sensorial das produções. Essa multiplicidade de vozes e linguagens reflete a riqueza sociocultural da América Latina e o potencial do meio podcast como instrumento de representação e resistência simbólica.

De modo geral, o cenário de podcasts latino-americanos demonstra um amadurecimento do ecossistema sonoro regional. As produções não apenas documentam realidades locais, mas também constroem discursos transnacionais, conectando ouvintes e histórias através de um idioma comum e de experiências compartilhadas. Essa expansão indica que o podcast, na América Latina, tornou-se mais do que um formato de entretenimento: é uma plataforma de circulação de saberes, identidades e narrativas que contribuem para o fortalecimento do pensamento crítico e da integração cultural do continente.

O consumo de podcasts na América Latina tem apresentado crescimento expressivo nos últimos anos, mostrando não apenas expansão em termos de alcance, mas também mudanças nos padrões de escuta. Dados de 2023 (Statista, 2025) apontam que, naquele ano, 158 milhões de pessoas que ouviam podcasts mensalmente na região, com um crescimento anual de 6,9%. O Brasil lidera esse movimento, com aproximadamente 51,8 milhões de ouvintes mensais, seguido pelo México, com 27,5 milhões e Argentina, com 10,4 milhões. Projeções indicam que esse crescimento continuará até pelo menos 2027, o que reforça a tendência de expansão contínua (D'Souza, 2025).

Em termos de plataformas, o Spotify domina claramente o mercado latino-americano de podcasts. No México, por exemplo, mais de 90% dos ouvintes utilizam o Spotify para acessar conteúdos em formato de podcast (Statista, 2024). Considerando toda a região, o Spotify responde por cerca de 32% dos *downloads* de novos episódios, muito à frente de concorrentes como Apple Podcasts, que possui aproximadamente 11%. Essa dominância sugere tanto uma vantagem tecnológica/plataforma quanto preferência dos usuários, possivelmente influenciada pela oferta de interface, catálogo e integração com outros serviços de *streaming* de áudio.

Sobre os perfis e gênero de conteúdo, diversas tendências se destacam. Os jovens são protagonistas no crescimento do consumo - no Brasil, por exemplo, quase 50% dos usuários de internet na faixa de 16-24 anos já consomem podcasts mensalmente, um aumento expressivo em poucos anos (Statista, 2024). O mesmo levantamento aponta que, em termos de conteúdo, o gênero mais consumido são notícias, seguido por comédia, que detém cerca de 17% do *share* de escuta. Isso mostra uma preferência por conteúdos que combinam informação com entretenimento, o que é consistente com padrões globais, mas com nuances locais, como proximidade cultural, linguagem e relevância nacional.

Por fim, o crescimento não é apenas quantitativo, mas também mostra mudanças demográficas e implicações comerciais. O consumo entre mulheres tem crescido rapidamente, quase triplicando em alguns casos, e a penetração dos podcasts entre usuários de internet de diferentes faixas etárias continua subindo. Os produtores de conteúdo e grupos de mídia estabelecidos já perceberam esse mercado, com empresas como o Grupo Globo, no Brasil, figurando entre as mais importantes na produção de podcasts mais baixados. Para pesquisadores e anunciantes, isso representa uma oportunidade significativa de explorar conteúdos localizados, formatos que dialoguem com os interesses regionais e de explorar monetização, seja por publicidade, patrocínio ou modelos híbridos, dado o tamanho crescente e o engajamento do público.

O Brasil, especificamente, tem apresentado nos últimos anos crescimento expressivo no número de ouvintes de podcast, com estimativas recentes indicando cerca de 31,9 a 32 milhões de brasileiros que consomem podcasts de forma regular, segundo levantamento da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod). Esse crescimento acompanha uma mudança de hábito acelerada especialmente a partir da pandemia de covid-19, período no qual 57% dos entrevistados declararam ter começado a ouvir podcasts (Strazza, 2021).

Quanto à frequência de consumo, levantamento da PodPesquisa 2024/2025 aponta que 40,23% dos ouvintes escutam podcasts diariamente, e 23,56% mais de uma vez ao dia. Outros 31,61% ouvem semanalmente. Esse dado evidencia não apenas expansão de público, mas também engajamento significativo: o uso não é apenas ocasional. O perfil demográfico do público brasileiro mostra que a faixa etária entre 25 e 44 anos é majoritária entre ouvintes de podcast. A distribuição de gênero está bastante equilibrada, embora haja leve vantagem masculina, mas com tendência de crescimento da audiência feminina (Tropiano, 2025).

Em relação aos hábitos de consumo, dispositivos, local e plataformas preferidas, destaca-se que o *smartphone* domina como meio de acesso ao podcast no Brasil. Também é grande a relevância do componente audiovisual: muitos ouvintes consideram importante que o podcast tenha vídeo, e plataformas como

YouTube se destacam tanto para descoberta quanto para consumo. Os brasileiros também dedicam bastante tempo ao formato: a média semanal de consumo está em cerca de 11 horas e 6 minutos para ouvintes semanais (Tela Viva, 2025).

Destaca-se, no Brasil, o forte engajamento com videocasts entre jovens da geração Z (15-24 anos). Entre janeiro e maio de 2024, o tempo total de visualização desse formato audiovisual cresceu 58% em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando uma adoção acelerada de conteúdos híbridos que combinam áudio e vídeo (Miyashiro, 2024). Além do consumo tradicional, esse público também tem participado de experiências ao vivo relacionadas a podcasts, como gravações e shows presenciais, o que demonstra uma busca por interação direta e experiências compartilhadas em torno dos programas. Cerca de 37% dos jovens assistem a episódios gravados ou eventos especiais vinculados a podcasts, enquanto 36% participam de eventos presenciais, evidenciando a relevância do podcast como forma de socialização cultural.

O estudo do comportamento do público jovem também aponta que os podcasts se tornaram uma alternativa ao consumo passivo ou negativo de conteúdo em redes sociais, funcionando como um espaço de refúgio e curadoria de informação. Aproximadamente 70% dos ouvintes da geração Z usam plataformas de *streaming* de áudio e vídeo para acessar conteúdo que consideram mais construtivo e agradável, refletindo a capacidade do podcast de integrar entretenimento e bem-estar digital.

Esses dados indicam uma transformação nos hábitos de consumo de mídia no Brasil, com os podcasts, e especialmente os videocasts, assumindo um papel central no engajamento cultural e informativo dos jovens. O formato combina acessibilidade digital, diversidade de temas e experiências interativas, consolidando-se como uma das principais ferramentas de comunicação e entretenimento na era digital.

Com relação aos outros países da América Latina, especificamente, não há muitas pesquisas consolidadas, mas é possível apontar que a Argentina, por exemplo, apresentou um crescimento de 123% no consumo de podcasts nos últimos cinco anos, segundo relatório da agência OSA (2025). Hoje, mais de 4,2 milhões de pessoas no país ouvem podcasts, o que corresponde a aproximadamente um em cada cinco habitantes nas áreas urbanas. A audiência é majoritariamente jovem (18-35 anos) e feminina (58%), sendo que 40% dos ouvintes escutam entre uma e cinco vezes por semana, e 76% usam o formato para adquirir novos conhecimentos (Elonco, 2025).

No caso do México, dados de 2022 apontam para 34 milhões de mexicanos ouvindo podcasts mensalmente naquele ano. Projeções de empresas como a PwC sugerem que esse crescimento chegaria em 2025 a cerca de 40 milhões de pessoas

que escutem ao menos um podcast por mês (El Economista, 2022). O perfil do ouvinte, conforme esta pesquisa, tende a ser de classe com maior escolaridade e engajado com conteúdo digital.

Na Colômbia, levantamento da YouGov (2025) indica que cerca de 40% dos consumidores de podcast escutam a mídia uma hora por semana; na Bolívia há um público estimado de cerca de 650 mil ouvintes de podcasts e audiolivros (Start. io, 2024). Estudo da Prioridata (2025) aponta que há um crescimento relativo da audiência de podcast em pelo menos dois países da América Latina: no Chile há uma variação de 83% de 2024 para 2025 e no Peru o aumento é de 49%.

É importante destacar que o perfil do ouvinte latino de podcasts tem se diversificado. De acordo com o Latino Podcast Listener Report 2024, da Edison Research, a audiência feminina entre os ouvintes de podcasts latinos nos Estados Unidos aumentou significativamente, representando agora 50% desse público. A descoberta desse formato também tem evoluído, com 47% dos ouvintes mensais latinos nos EUA afirmando que chegaram a novos programas por meio das redes sociais, um aumento em relação aos 30% registrados em 2020 (Edison Research, 2024).

Essa evolução no consumo de podcasts reflete uma mudança nas preferências e comportamentos dos ouvintes latino-americanos. Esse mesmo estudo aponta que preferência por podcasts em espanhol tem crescido, com muitos ouvintes buscando conteúdos que se conectem culturalmente com suas experiências e identidades.

Apesar desse avanço, a indústria de podcasts na América Latina ainda enfrenta desafios significativos, como limitações de monetização e problemas de atribuição. No entanto, as perspectivas são otimistas, com projeções indicando que a região superará a América do Norte em número total de ouvintes até 2025 e liderará o crescimento global até 2027 (González, 2024). Espera-se que o aumento da conectividade e do poder aquisitivo na região contribua para a expansão do mercado de podcasts, tornando-o cada vez mais atrativo para anunciantes e criadores de conteúdo.

Neste cenário, vale a pena uma breve reflexão sobre o podcast jornalístico, especificamente, por ser uma ferramenta poderosa de comunicação na América Latina, oferecendo uma alternativa às formas tradicionais de consumo de notícias. Com a crescente digitalização e o aumento do uso de dispositivos móveis, os ouvintes latino-americanos têm buscado conteúdos que se alinhem com suas preferências e estilos de vida. Nesse contexto, como aponta García (2024), os podcasts jornalísticos têm se destacado por sua capacidade de oferecer análises aprofundadas, entrevistas exclusivas e narrativas imersivas, permitindo que os ouvintes se conectem com as notícias de maneira mais pessoal e envolvente.

Esse crescimento do podcast jornalístico na região também reflete uma mudança nas dinâmicas da mídia tradicional. Com a diminuição da audiência de jornais impressos e a busca por fontes de informação mais diversificadas, os podcasts têm preenchido uma lacuna importante, oferecendo conteúdos que atendem às necessidades e interesses específicos de diferentes públicos. É notável que essa produção tem se profissionalizado, com jornalistas e produtores de conteúdo investindo em técnicas narrativas inovadoras e em pesquisa de qualidade, elevando o padrão do jornalismo em áudio na região. Evolução que tem contribuído para o fortalecimento do papel do podcast como uma fonte confiável e relevante de informação na América Latina (García, 2024).

A trajetória ascendente do podcast é marcada por fases, descritas por Tiziano Bonini (2021). Segundo ele, o primeiro estágio do podcast caracteriza-se por um período experimental e marginal, em que a produção era predominantemente realizada por entusiastas ou iniciativas pontuais, muitas vezes vinculadas a rádios ou projetos independentes. Nessa fase inicial, o podcast funcionava como complemento ao rádio tradicional, oferecendo conteúdos de nicho ou destinados a públicos que buscavam formatos de áudio sob demanda, porém ainda sem escala, modelo de monetização definido ou profissionalização consolidada. Bonini (2021) enfatiza que a produção era descentralizada e dependente de ferramentas técnicas como RSS e hospedagem de arquivos, refletindo o caráter amador e fragmentado desse período.

A segunda fase, ou a “segunda era do podcasting”, evidencia a transição do podcast de formato suplementar para um meio digital com identidade própria e capacidade de alcance ampliado. Durante esse estágio, o podcast se consolida como veículo independente, com produção profissional, estratégias de monetização — incluindo patrocínios e publicidade — e distribuição estruturada. Bonini (2021) situa o início dela em torno de 2012, quando surgem os primeiros modelos de negócio sustentáveis e o consumo do formato se expande para além de segmentos restritos, configurando o podcast como oportunidade de mercado e prática cultural significativa.

Estamos agora numa fase de consolidação, como aponta Kischinhevsky (2024), à medida em que o podcast passou a integrar as plataformas de som de forma dinâmica. Hoje, as plataformas de streaming são predominantemente de música e podcast. O autor aponta que “a platformização do podcasting está entrando agora em uma nova etapa, marcada pela prevalência de corporações que promovem uma reintermediação do mercado e concentram cada vez mais audiência” (p. 54). Quem teve papel fundamental nesse processo de consolidação em escala global foi o Spotify. Ao incorporar podcasts ao seu catálogo e investir em produções originais, a plataforma não apenas ampliou o alcance desses conteúdos,

mas também transformou a experiência de escuta ao integrá-los ao cotidiano dos milhões de utilizadores que já acessavam o serviço principalmente para música. Essa integração impulsionou novas formas de monetização, profissionalizou parte do setor e estimulou a concorrência entre plataformas, tornando o podcast parte essencial do ecossistema midiático digital. Assim como proporcionou a diversificação de temas abordados, que vão desde notícias e análises políticas até histórias de ficção e debates culturais, atraindo uma audiência variada, que encontra nos podcasts uma fonte de informação e entretenimento personalizada e relevante, segundo o portal ProdezK (2023).

Dessa forma, entendemos que a terceira fase refere-se à consolidação e massificação do podcast como meio de comunicação digital de grande alcance. Nesse contexto, o consumo se torna socialmente normalizado, os formatos se diversificam - incluindo entrevistas, séries narrativas e produções híbridas - e a profissionalização da produção se intensifica, com redes e players investindo significativamente no setor. A presença comercial se torna mais estruturada e o podcast passa a competir diretamente com outros meios digitais de áudio sob demanda. Esse estágio certamente representa a redefinição do papel do podcast no ecossistema midiático, consolidando-o como meio autônomo, com lógica própria de audiência, economia e cultura.

A pesquisa

É neste contexto em que o podcast se estabeleceu como um meio de comunicação de massa na América Latina, com um impacto significativo na forma como as pessoas consomem informação e entretenimento na região, que foi realizada a presente pesquisa como parte de um conjunto de ações do Grupo de Interesse (GI) Radio y Medios Sonoros da Associação Latino-Americana de Pesquisadores de Comunicação (ALAIK). O nascedouro do grupo foi em 2021, quando os principais líderes da pesquisa em rádio do Brasil e América Latina se reuniram e decidiram apresentar a candidatura para a criação de um grupo de trabalho à ALAIK. Sob a coordenação dos pesquisadores Nair Prata (UFOP - Brasil), Nélia Del Bianco (UnB - Brasil), Graciela Martínez Matias (UNAM - México) e Agustín Espada (UNQ - Argentina), a proposta do grupo foi apresentada e aprovada e, no congresso de 2022 da ALAIK, realizado em Buenos Aires, na Argentina, o GI Radio y Medios Sonoros funcionou pela primeira vez. Em agosto de 2024, sob a coordenação dos mesmos professores, o grupo se reuniu pela segunda vez, no congresso realizado em Bauru/SP.

Além da participação nos congressos da ALAIC, a primeira grande atividade organizada pelo GI Radio y Medios Sonoros foi a estruturação deste projeto de pesquisa coletivo. Uma segunda atividade de destaque promovida pelo grupo foi a organização de um evento internacional, em parceria com o GT Estudos Radiofônicos da Compós (Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), com o objetivo de refletir sobre temas que fazem interseccionalidade com as pesquisas sobre o rádio. Realizado em novembro de 2024, o evento virtual transmitido ao vivo pelo YouTube, *1 Ciclo de diálogos e interfaces (interloquções) dos estudos radiofônicos e meios sonoros com campo de conhecimento: atravessamentos e transdisciplinaridades*, contou com palestras e mesas que tiveram a participação de personalidades acadêmicas do Brasil e América Latina, como Lucia Santaella, María Soledad Segura, Beth Saad, Nina da Hora, Cicília Peruzzo, Carlos Mendonça e Dennis de Oliveira, entre outros, para pensar as interfaces do rádio e mídia sonora com estudos étnico-raciais, sexualidade, comunicação digital e comunicação comunitária.

O campo da pesquisa acadêmica sobre podcasts na América Latina apresenta ainda uma trajetória limitada em termos de tempo, mas marcada pela diversidade de abordagens. Esta investigação tem como objetivo traçar um mapa dessa produção, de modo a identificá-la, classificá-la e sistematizá-la. Parte-se de um diagnóstico prévio elaborado pela coordenação da pesquisa, o qual indica a ausência de estudos que abordem de forma integrada a produção de podcasts em nível regional.

No contexto internacional, a literatura especializada vem tratando o podcast como parte de uma nova cultura aural (Llinares; Fox; Berry, 2018), na qual convivem linguagens jornalísticas, educativas, experimentais e de entretenimento. Esses movimentos globais colocam em evidência uma dinâmica de plataformação (Nielsen & Ganter, 2022), na qual os fluxos de produção e consumo são mediados por algoritmos e por estruturas de poder controladas por conglomerados digitais.

Na América Latina e Caribe, entretanto, o cenário assume contornos próprios. Por um lado, observa-se a emergência de iniciativas independentes, comunitárias e universitárias que utilizam o podcast como ferramenta de comunicação cidadã e cultural (Kischinhevsky, 2016; Lopez, 2022). Por outro, a região convive com desigualdades estruturais - de acesso à internet, de condições de financiamento, de presença nos rankings globais - que limitam a visibilidade das produções locais. Observa-se que o multilinguismo (português, espanhol, inglês e línguas indígenas) e a diversidade sociocultural ampliam a complexidade da análise, pois a cartografia deve considerar não apenas o volume de produção, mas também a maneira como identidades, territorialidades e narrativas se expressam nesse ecossistema.

Apesar da expansão do meio, os estudos sobre podcast na região permanecem fragmentados. Trabalhos importantes discutem o rádio expandido e a midiaticização digital do som (Kischinhevsky, 2016; Lopez, 2010 e 2022) ou mesmo os trabalhos pioneiros sobre o tema (Prata *et al.*, 2021), mas ainda não existe uma sistematização ampla sobre o podcast especificamente, em perspectiva latino-americana e caribenha. Relatórios de mercado, como o The Podcast Consumer (Edison Research, 2024) e a PodPesquisa Brasil (ABPod, 2024/2025), oferecem indicadores relevantes sobre consumo, mas não abrangem de forma homogênea os diferentes países, nem disponibilizam microdados abertos para investigação acadêmica. O resultado é uma lacuna descritivo-sistematizadora, na medida em que não há um inventário regional dos tipos de produtores, dos formatos e gêneros predominantes, nem das modalidades de financiamento e práticas de consumo.

Além disso, existe também uma lacuna metodológica: as pesquisas frequentemente se restringem a estudos de caso nacionais, sem protocolos comparáveis que permitam análises regionais em escala continental. Como lembra Rogers (2013), os métodos digitais podem desempenhar papel fundamental nesse processo, permitindo a coleta, sistematização e visualização de dados sobre circulação em plataformas digitais, desde que articulados a abordagens qualitativas que deem conta da experiência de produtores e ouvintes.

Com o objetivo principal de superar a fragmentação informacional e metodológica dos estudos sobre podcast na América Latina e no Caribe, o GI Radio y Medios Sonoros da ALAIC construiu coletivamente o *Proyecto de Investigación: Podcast em América Latina y el Caribe*. A proposta consiste em realizar uma cartografia híbrida do podcast na América Latina e no Caribe que combina métodos digitais e qualitativos; política e social, ao reconhecer a diversidade regional, dar visibilidade a vozes marginalizadas e democratizar o acesso aos dados e resultados da pesquisa. No plano científico, visa oferecer um mapa conceitual e empírico que una bibliografia existente, dados de produção, circulação e consumo, de forma a consolidar o campo de estudos sobre podcasting na região; no plano social, construir um relatório aberto, permitindo o acesso livre às informações.

A concepção de cartografia da pesquisa tem como base a tradição deleuze-guattariana de acompanhar processos e fluxos (Passos; Kastrup; Escóssia, 2015), mas também no debate contemporâneo sobre ciência aberta, que valoriza a transparência, a colaboração e a acessibilidade dos dados (Van Der Graaf, 2023). Assim, a cartografia proposta não se limita a um inventário estático: ela deve constituir-se como ferramenta dinâmica de visibilização das práticas e da diversidade do podcast latino-americano e caribenho, ao mesmo tempo em que promove a cooperação entre pesquisadores, produtores e ouvintes.

Dessa forma, o objetivo principal da investigação é realizar uma cartografia abrangente do podcast na América Latina e no Caribe, identificando e analisando sua produção, circulação, financiamento e consumo, de modo a sistematizar conhecimentos e promover um panorama crítico do desenvolvimento dessa mídia na região. E tem como objetivos específicos:

- a) Levantar e sistematizar a bibliografia existente sobre o podcast na América Latina e no Caribe, identificando lacunas e tendências nos estudos já produzidos;
- b) Mapear os diferentes tipos de produtores de podcasts (independentes, corporativos, acadêmicos, comunitários, entre outros) presentes no ecossistema da região;
- c) Identificar e analisar as principais temáticas, formatos e gêneros explorados nas produções de podcasts latino-americanos e caribenhos;
- d) Quantificar o volume de produção de podcasts na região, bem como caracterizar as modalidades de financiamento utilizadas (publicidade, patrocínio, *crowdfunding*, subsídios, entre outras);
- e) Examinar práticas e perfis de consumo de podcasts, considerando aspectos socioculturais, linguísticos e tecnológicos que influenciam a escuta na região;
- f) Promover a participação colaborativa de pesquisadores, produtores e ouvintes no processo de construção da cartografia, por meio de metodologias abertas e participativas.

A investigação está sendo desenvolvida em etapas, abertas à participação de todos os pesquisadores interessados. A primeira etapa é o estudo bibliométrico que contempla a bibliografia existente e, nas seguintes, faremos um mapeamento sobre tipos de produtores, temáticas, formatos e gêneros de produção, volume e modalidades de financiamento, bem como práticas de consumo do podcast. Ao final, pretende-se propor a criação de uma estratégia metodológica destinada a caracterizar a produção, a distribuição, a estrutura e a comercialização do podcast nos países da América Latina, enfatizando as especificidades regionais e buscando identificar semelhanças e diferenças em relação ao desenvolvimento dessa mesma produção cultural na Europa e nos Estados Unidos, mas não como um apêndice ou capítulo subordinado a esses contextos.

O projeto proposto pelo GI Radio y Medios Sonoros possui seis grandes metas, a serem cumpridas em três etapas, conforme discriminado no Quadro 1:

Quadro 1: Metas da pesquisa

Etapas	Período	Metas	Ações
1ª etapa	2024-2025	Estudo bibliométrico	Reunir, catalogar e analisar as referências bibliográficas relevantes (livros, artigos, teses e dissertações) sobre podcast na região; tornar público este estudo.
2ª e 3ª etapas	2026 em diante	Mapeamento de produção	Identificar e registrar os tipos de produtores de podcasts na região (independentes, corporativos, acadêmicos, comunitários etc.); elaborar um banco de dados georreferenciado que localize e categorize as iniciativas de produção de podcasts em diferentes países.
		Temáticas, formatos e gêneros	Classificar os podcasts mapeados em categorias de temática, formato e gênero; destacar convergências, inovações e especificidades regionais.
		Financiamento e sustentabilidade	Identificar e descrever as principais modalidades de financiamento utilizadas pelos produtores de podcasts na região; elaborar um quadro comparativo que apresente modelos de sustentabilidade econômica adotados pelos países.
		Práticas de consumo	Realizar pesquisa quali-quantitativa com ouvintes dos países da região sobre hábitos de escuta e preferências de conteúdo; publicar relatório com análises sobre perfis de consumo, barreiras de acesso e tendências.
		Divulgação e participação colaborativa	Disponibilizar os resultados parciais e finais em e-book com <i>download</i> livre e gratuito.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O que se apresenta neste livro são os resultados da pesquisa bibliométrica de referências bibliográficas relevantes (livros, artigos, teses e dissertações) sobre podcast na região. A escolha pelo estudo bibliométrico como método de investigação justifica-se pela capacidade dessa abordagem em mapear sistematicamente a produção científica, permitindo compreender seu desenvolvimento, visibilidade e consolidação como campo de estudo. Como observou Price (1963), numa obra basilar, o conhecimento científico cresce de forma cumulativa e pode ser analisado

como um sistema dinâmico em expansão, e a bibliometria fornece instrumentos para mensurar e interpretar esse crescimento.

A análise bibliométrica consiste em conhecer quem são os pesquisadores, grupos e instituições que mais contribuem para o desenvolvimento de determinado campo, facilitando futuras colaborações e o fortalecimento de redes acadêmicas. Essa visibilidade é estratégica para a construção de parcerias internacionais e o intercâmbio de experiências. Ao mapear o volume e os temas das pesquisas, os estudos revelam como se dão os processos de institucionalização, por exemplo, em que momento se inicia a consolidação de determinado objeto de estudo, quais abordagens prevalecem e quais lacunas permanecem abertas.

A bibliometria, portanto, não se limita a quantificar publicações, mas se configura como um método analítico capaz de revelar redes de colaboração, tendências temáticas e fluxos de conhecimento, conforme enfatiza Moed (2005) ao discutir a importância de indicadores quantitativos para a avaliação da pesquisa científica. Essa perspectiva é particularmente relevante em contextos regionais, como o latino-americano, nos quais as assimetrias de visibilidade internacional e o acesso desigual às bases de dados demandam análises críticas e contextualizadas. Assim, a aplicação do método bibliométrico nesta pesquisa possibilitou identificar padrões de produção e circulação do saber, revelando autores, instituições e países mais atuantes na reflexão sobre o podcast.

No contexto latino-americano, a bibliometria tem sido amplamente utilizada para dar visibilidade à produção regional e fortalecer a autonomia científica. Pesquisas como as de Grácio, Oliveira e Wolfram (2019) demonstram como os estudos métricos permitem compreender a produtividade, a colaboração e o impacto da ciência latino-americana. Do mesmo modo, Meschini (2017) reforça que os indicadores bibliométricos ajudam a consolidar uma perspectiva regional própria, evidenciando dinâmicas de produção e cooperação muitas vezes invisibilizadas em métricas globais. Enquanto Martín-Barbero (2002) e Scolari (2018) ressaltam a importância de compreender os fluxos comunicacionais e os processos de mediação cultural que atravessam a circulação do conhecimento.

Ao sistematizar dados sobre a produção acadêmica, a análise bibliométrica contribui para observar como os estudos sobre podcast se institucionalizam, se articulam e se legitimam no campo comunicacional latino-americano. Assim, a opção por esse método fornece uma base empírica rigorosa, comparável e reproduzível, capaz de sustentar uma leitura crítica e abrangente do desenvolvimento científico e cultural do podcast na América Latina e no Caribe.

Nesta 1ª etapa da pesquisa, foram seguidos os seguintes passos:

a) No dia 01/05/2024 a coordenação do GI Radio y Medios Sonoros enviou um convite aos pesquisadores da América Latina e Caribe por meio das listas das seguintes entidades científicas: Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ)², Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar)³, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)⁴, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)⁵, Grupo de Interesse Radio y Medios Sonoros da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIC)⁶, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)⁷ e também para o grupo Docentes de Radio⁸, que não é vinculado a nenhuma entidade científica especificamente, mas congrega pesquisadores da América Latina. No texto, havia uma breve explicação sobre o projeto de pesquisa intitulado ***Cartografia do podcast na América Latina e Caribe*** e o convite para que qualquer pesquisador interessado no tema pudesse participar;

b) Foi aberta, então, uma lista de adesões, por meio de um formulário online, para que os pesquisadores informassem seus dados;

c) Em junho de 2024 a lista de adesão foi encerrada, contabilizando 65 pesquisadores de oito países interessados em participar da pesquisa: Argentina, Brasil, Chile, México, Moçambique, Porto Rico, Portugal e Uruguai (os nomes e minicurrículos dos participantes são disponibilizados ao final deste livro, na seção ***Sobre os autores***). Os pesquisadores aderentes estão ligados a 39 Instituições de Ensino Superior da América Latina e Europa: Athon Ensino Superior, Centro Universitário Adventista de São Paulo, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Escola Superior de Propaganda e Marketing, UNESPAR - Campus Apucarana, Universidad Autónoma de la Ciudad de México, Universidad Autónoma do Mexico, Universidad de Buenos Aires, Universidad de la Republica Uruguay, Universidad de Puerto Rico, Universidad Mayor Real Y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca, Universidad Nacional de Misiones, Universidad Nacional de Tierra del Fuego, Universidade da Região de Joinville, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas,

¹ abej---associacao-brasileira-de-ensino-de-jornalismo@googlegroups.com

² alcar@googlegroups.com

³ sbpjor@googlegroups.com

⁴ listacompos@googlegroups.com

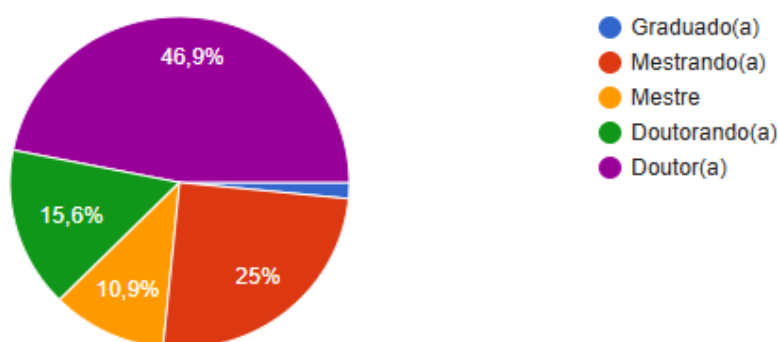
⁵ grupo-investigacion-radio-medios-sonoros-alaic@googlegroups.com

⁶ listadaintercom@googlegroups.com

⁷ docentesderadio@googlegroups.com

Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Fernando Pessoa, Universidade FUMEC, Universidade Metodista de São Paulo. Quase a metade dos pesquisadores (46,9%) tem o Doutorado completo e a formação acadêmica dos aderentes pode ser resumida no Gráfico 1:

Gráfico 1: Formação acadêmica dos pesquisadores



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

d) Para a disponibilização dos dados da pesquisa foi necessário contratar, em julho de 2024, uma plataforma especificamente para este fim, já que se tratava de uma investigação envolvendo muitas informações e muitos pesquisadores. A plataforma SurveyMonkey⁹ foi escolhida por se tratar de uma ferramenta on-line voltada à criação, distribuição e análise de pesquisas e formulários, utilizada por pessoas e organizações para a coleta de dados e geração de relatórios junto a diferentes públicos. O sistema disponibiliza recursos que possibilitam a personalização dos questionários, o uso de modelos pré-formatados, a coleta de respostas e a análise dos resultados, o que a torna adequada para fins de pesquisa acadêmica.

⁹ Disponível em <https://pt.surveymonkey.com>

e) Os pesquisadores foram alocados em categorias, de modo a otimizar o trabalho. Nesta 1ª etapa, a pesquisa se divide em quatro categorias - Artigos Científicos; Livros; Teses e Dissertações; Congressos Científicos - por representarem diferentes formas de produção e circulação do conhecimento acadêmico. Os artigos asseguram rigor e validação científica; os livros oferecem abordagens teóricas e históricas mais amplas; as teses e dissertações refletem a investigação em formação e o surgimento de novas perspectivas; e os trabalhos apresentados em congressos revelam tendências emergentes e discussões em andamento. Juntas, essas categorias permitem uma visão abrangente e equilibrada sobre o desenvolvimento dos estudos acerca do podcast na América Latina e no Caribe.

f) No dia 6 de agosto de 2024, os pesquisadores receberam as instruções detalhadas sobre a organização do trabalho, a metodologia, a coleta dos dados e modo de preenchimento do formulário on-line. Posteriormente, a coordenação enviou instruções para a produção do relatório final e a escrita dos capítulos que fazem parte deste livro.

g) Em junho de 2025, os pesquisadores entregaram os capítulos e a coordenação procedeu à análise geral e deu os encaminhamentos para a edição deste livro.

Abordagem metodológica

Como exposto, para 1ª etapa da pesquisa foi traçada uma metodologia baseada em quatro categorias, sendo que cada uma delas compõe um capítulo deste livro.

Artigos Científicos

A categoria Artigos Científicos foi definida por representar a principal forma de divulgação dos resultados de pesquisas originais e revisões teóricas na comunidade acadêmica. São textos que passam por processos de avaliação por pares, o que assegura a qualidade, validade metodológica e relevância científica das informações publicadas. Ao analisar artigos sobre o podcast na América Latina e Caribe disponíveis na base dados da Latindex, foi possível identificar tendências de investigação, abordagens teóricas predominantes e lacunas de conhecimento, fornecendo uma visão consolidada do estado atual da produção científica sobre o

tema. Na base foram selecionados 126 trabalhos, publicados entre 2004 e 2024, identificados a partir da palavra-chave “podcast” presente no título do artigo.

Livros

A inclusão da categoria Livros justifica-se pelo caráter abrangente e aprofundado que esse formato oferece. Diferentemente dos artigos, os livros permitem o desenvolvimento mais extenso de conceitos, análises históricas e interpretações críticas, o que é particularmente relevante para compreender fenômenos comunicacionais e culturais, como o podcast. Adicionalmente, obras publicadas em formato de livro costumam reunir contribuições de diferentes autores ou consolidar pesquisas de longo prazo, o que enriquece a contextualização e a reflexão teórica sobre o desenvolvimento do podcast na região. Na pesquisa foram utilizados como base de dados os catálogos do ISBN (International Standard Book Number) de 19 países:

Argentina: <http://www.isbn.org.ar>

Bolívia <https://isbn.camaralibrolapaz.org.bo>

Brasil: <https://www.cblservicos.org.br/isbn>

Chile <https://isbnchile.cl>

Colômbia: <https://cerlalc.org/directories/agencia-colombiana-del-isbn>

Costa Rica: https://sinabi.go.cr/bibliotecas/issn_isbn.aspx

Cuba: <https://cerlalc.org/directories/agencia-cubana-del-is>

El Salvador: <https://isbnelsalvador.binaes.cerlalc.org>

Equador: <https://isbnecuador.com>

Guatemala: <https://isbnguatemala.ageg.cerlalc.org>

Honduras: <https://cerlalc.org/directories/agencia-isbn-de-honduras>

México: <https://isbnmexico.indautor.cerlalc.org>

Nicarágua: <https://www.bnrd.gob.ni/agencias-de-isbn>

Panamá: https://www.binal.ac.pa/isbn/agent_isbn.html

Paraguai: <https://bibliotecanacional.gov.py/agencia-isbn>

Peru: <https://www.bnp.gob.pe/servicios/isbn>

República Dominicana: <https://isbn.bnphu.gob.do/>

Uruguai: <https://www.bibna.gub.uy/isbn>

Venezuela: <http://isbn.cenal.gob.ve>

A partir da busca com a palavra-chave “podcast” presente no título do livro, foram identificadas 58 unidades, publicadas entre 2004 e 2024, que compuseram a amostra de análise.

Teses e dissertações

A categoria Teses e Dissertações foi escolhida por refletir a produção científica em formação, vinculada a programas de pós-graduação. Esses trabalhos apresentam investigações originais e aprofundadas, frequentemente voltadas para temas emergentes e abordagens inovadoras, antes mesmo de alcançarem o circuito das publicações formais. A análise dessa produção permite identificar novas perspectivas metodológicas e teóricas sobre o podcast, além de revelar o interesse crescente de jovens pesquisadores latino-americanos e caribenhos pelo tema.

Para essa pesquisa, recorreu-se à base dados brasileira Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir do filtro Mestrado e Doutorado Acadêmicos. Mantido, principalmente pela CAPES e pelo IBICT, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o catálogo integra informações de diversos repositórios institucionais em um único portal, criando um acervo nacional abrangente. Isso permite que qualquer pessoa, no Brasil ou no mundo, encontre e acesse a produção científica brasileira, promovendo a visibilidade mundial da pesquisa nacional. Lamentavelmente, não há bancos de dados similar nos demais países de América Latina, o que inviabilizou a identificação desse tipo de trabalho. Para realizá-lo seria necessário acessar a biblioteca de diversas universidades de cada país.

Portanto, a pesquisa ficou concentrada apenas na produção brasileira. Foram analisadas 77 teses e dissertações que continham a palavra-chave “podcast” no título da obra.

Congressos científicos

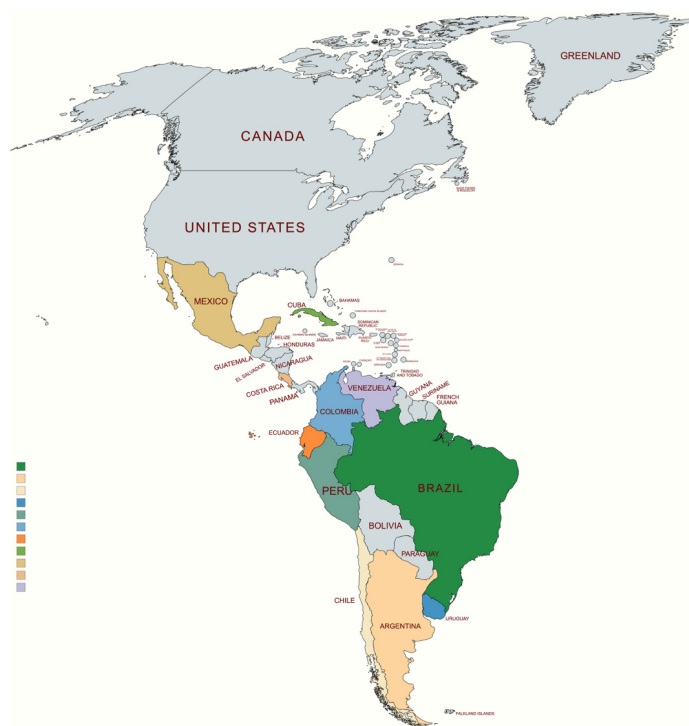
Por fim, a inclusão da categoria Congressos Científicos deve-se ao fato de esses eventos constituírem espaços privilegiados para a divulgação preliminar de pesquisas, o debate acadêmico e o intercâmbio de ideias entre especialistas. As comunicações apresentadas em congressos refletem tendências recentes e em

desenvolvimento, oferecendo uma visão dinâmica da evolução das investigações sobre o podcast na América Latina e no Caribe. Assim, essa categoria complementa as demais, permitindo mapear tanto a produção consolidada quanto os estudos em fase inicial de discussão na área.

Para a coleta de dados nessa categoria, recorreu-se aos anais de congressos científicos que dispunham de uma base de dados com os trabalhos organizados por evento. Mais uma vez, a coleta foi fragmentada e parcial decorrente da ausência de registro de atas de congressos organizados pelas associações científicas em quase toda a América Latina. O Brasil se destacou neste quesito por possuir o maior número de eventos científicos com arquivos de anais digitais de acesso público. A base de análise ficou restrita a 82 artigos completos disponíveis nos anais públicos dos seguintes congressos promovidos entre 2004 e 2024: Congresso Nacional da Intercom (Brasil) - GP Rádio e Mídia Sonora 27º ao 46º Congresso; Congresso da Compós (Brasil) 13º ao 32º; Encontro Nacional da Alcar (Brasil) - GT História da Mídia Sonora do 2º ao 14º Encontro; Congreso Red Nacional de Investigadores de Comunicación (Argentina): memórias disponíveis de 7 congressos: 2006, 2011, 2013, 2014, 2021, 2022 e 2023.

Considerando as amostras recolhidas nas quatro categorias, foi possível identificar a existência de produção científica sobre podcast em 11 países da América Latina e Caribe (Figura 1).

Figura 1: Países com produção científica sobre podcast na América Latina e Caribe



Fonte: Mapa gerado pela plataforma Mapchart, a partir de dados da pesquisa.

Para a coleta de dados de artigos, livros, teses, dissertações e *papers* em anais que integram a pesquisa, foi criado um formulário na plataforma SurveyMonkey. Trata-se de uma plataforma com interface intuitiva que permite a gestão de grande volume de dados, além de recursos como lógica de ramificação (pular perguntas com base em respostas anteriores), o que ajuda a manter os questionários relevantes. A plataforma não apenas coleta dados, mas também oferece ferramentas para analisar esses dados, permitindo identificar padrões, tendências e relações entre variáveis, mesmo com um conjunto de dados complexo.

Como procedimento metodológico, os pesquisadores fizeram a leitura da produção integrante da categoria e preencheram um formulário individualizado para cada artigo, tese, dissertação, livro ou trabalho publicado em anais. O número de questões do formulário variou de 15 a 18, a depender da natureza da produção científica, divididas em cinco dimensões:

1. Identificação: tipo, local de publicação, ano, autores, idioma, título, orientador e Programa de Pós-Graduação, no caso de teses e dissertações. Neste tópico foram inseridos o resumo da obra e palavras-chave.

2. Natureza do estudo quanto ao tipo de análise: a) Análise crítica do podcast como fenômeno midiático: transformações, impactos, linguagem, produção, financiamento, sustentabilidade, categorização de gêneros; b) Estudo delimitado de um ou um conjunto de podcasts: analisa o tema, a linguagem, o formato, o conteúdo, a inserção no ecossistema midiático, a narrativa, o processo de produção.

3. Qualificação do estudo quanto ao gênero e o formato do podcast analisado a partir de categorias criadas pelo Latin America Podcast Ranker da plataforma Triton Digital. O ranking produzido pela empresa americana é uma referência por ter uma metodologia que combina dados de *downloads* (transferências) certificados e pesquisas com a audiência, seguindo diretrizes internacionais rigorosas. De acordo com a plataforma, identificaram-se 15 modalidades de podcast que poderiam ser objeto de análise dos autores estudados: a) Entrevista: consiste na presença de um apresentador que realiza entrevistas com convidados especializados em um tema específico; b) Narrativa: conta histórias atraentes, normalmente com uma estrutura episódica, sejam fictícias ou baseadas em fatos; c) Educativo: difunde conhecimentos e fornece aos ouvintes informações úteis, desde história e ciência até empreendedorismo e desenvolvimento pessoal; d) Discussão/debate: um grupo de especialistas ou entusiastas debatem e exploram um tema específico; e) Humor: puro entretenimento, comédia. Com esquetes divertidos, improvisações e entrevistas descontraídas; f) Mistério e crime: narrações emocionantes de investigações reais e fictícias. Inclui programas do

tipo *True Crime* dedicados a desvendar crimes, normalmente não resolvidos, nos quais os apresentadores realizam investigações por conta própria para tentar resolver delitos; g) Saúde e bem-estar: oferece conselhos práticos, sugestões para um estilo de vida saudável e debates sobre saúde mental; h) Ficção científica e fantasia: a ficção científica e a fantasia podem mergulhar em universos alternativos; i) Jornalístico/notícias: inclui diversos formatos de notícias, como microboletins, resumos de notícias ou análises aprofundadas; j) Religioso/espiritual: oferece sermões, serviços, estudos bíblicos e mesas redondas com convidados para debater questões religiosas; k) Esportes: crônica esportiva, analisa o que ocorre no campo de jogo, informações sobre os clubes, análises das partidas e os bastidores das equipes; l) Ciência: notícias científicas, debates científicos, comunicação científica, relatórios de pesquisadores; m) Negócios/empreendedorismo: casos de sucesso, diretrizes para o desenvolvimento empresarial, debate com empresários; n) Sociedade/cultura/arte: espetáculos, exposições, eventos culturais; o) TV/filmes: críticas, análises de filmes e séries de TV, curiosidades e bastidores; p) Tecnologia: criatividade e inovação digital, debate, entrevistas com convidados sobre o tema, inclui discussões sobre cultura digital, ciência de dados, notícias e tendências.

4. Qualificação do estudo quanto ao enfoque metodológico por meio da identificação de ferramentas utilizadas na análise explicitadas no resumo dos trabalhos: a) Revisão bibliográfica; b) Revisão bibliométrica; c) Casos práticos; d) Análise de conteúdo; e) Análise do discurso; f) Análise de documentos; g) Pesquisa exploratória; h) Crítica ao processo; i) Observação dos participantes; j) Netnografia; k) Teoria ator-rede; l) Análise descritiva ou relato de experiências; m) Estudos de recepção; n) Estudo historiográfico; o) Outros; p) Não são mencionadas ferramentas metodológicas.

5. Identificação da ancoragem teórica do estudo explicitada no resumo dos trabalhos, a partir de categorias que foram identificadas na tradição dos estudos da área de comunicação: a) Cibercultura; b) Ecologia dos meios de comunicação; c) Estudos culturais; d) Historiografia; e) Teoria da recepção; f) Teoria ator-rede; g) Economia política da comunicação; h) Paradigma da mediação; i) Representação social; j) Teoria crítica (Frankfurtiana, perspectiva marxista, ideologia); k) Paradigma positivista; l) Outros; m) Nenhum.

6. Autores mais citados.

Linha do tempo dos estudos sobre podcast

A trajetória dos estudos latino-americanos sobre podcasting revela uma evolução complexa, marcada por transições graduais e rupturas significativas que acompanham tanto o desenvolvimento tecnológico quanto a maturação do campo no continente. Da emergência ainda tímida dos primeiros trabalhos, no início dos anos 2000, à consolidação robusta observada entre 2021 e 2023, as pesquisas sobre podcasting articulam transformações profundas nas práticas comunicacionais, na linguagem sonora e nas dinâmicas industriais do áudio digital, ao mesmo tempo em que refletem a capacidade da academia de responder, teoricamente e metodologicamente, aos desafios colocados pelas mídias emergentes.

A partir da pesquisa realizada é possível identificar cinco etapas que expressam a evolução do campo ao longo de vinte anos. Cada fase apresenta marcas próprias quanto aos objetos privilegiados, métodos de investigação e enquadramentos conceituais adotados pelos pesquisadores.

2004-2010: Gênese dos estudos

A primeira fase é caracterizada por um predomínio de estudos técnicos, experimentais e exploratórios. O podcast surge vinculado à expansão da internet e das TIC. Os trabalhos analisados abordam o formato como ferramenta pedagógica voltada à inovação de práticas escolares e universitárias. Predomina a compreensão instrumental do podcast como recurso para atividades de ensino, alfabetização midiática e produção de conteúdos por estudantes. Metodologicamente, sobressaem relatos de experiência, estudos descritivos e análises de implementação. O vínculo com o rádio é evidente: o podcast aparece como “extensão digital” do rádio, mas ainda não como mídia autônoma. Trata-se, portanto, de uma fase de reconhecimento inicial das potencialidades do áudio sob demanda.

2011-2018: Formação do campo

No período ocorre a transição de uma abordagem instrumental para uma abordagem analítico-conceitual, impulsionada pela consolidação dos estudos de convergência midiática e educomunicação. Os pesquisadores passam a tratar o podcast como linguagem e prática cultural, ampliando os temas para narrativa

sonora, mediação, participação e identidade. O campo se diversifica teoricamente, incorporando autores dos Estudos Culturais, Cibercultura e Ecologia dos Meios. As pesquisas ganham corpo em revistas indexadas, especialmente nos países ibéricos e na América Latina. Observa-se o início da institucionalização, com maior rigor metodológico, expansão dos estudos de caso e uso de técnicas sistemáticas de análise de conteúdo. É um período de consolidação das bases teóricas e fortalecimento dos grupos de pesquisa.

2019-2021: Expansão e pandemia

A terceira fase representa o momento de crescimento acelerado do campo. A pandemia de covid-19 desempenha papel decisivo, impulsionando a adoção massiva do podcast como recurso pedagógico, comunicacional e social. O número de pesquisas cresce significativamente, refletindo o uso do podcast em ensino remoto, saúde pública, divulgação científica, comunicação comunitária e iniciativas de engajamento social. Os estudos adquirem caráter internacionalizado, com forte presença de Espanha e Brasil, e maior pluralidade de temas. A natureza metodológica permanece predominantemente qualitativa, mas observa-se aumento de revisões de literatura e análises sistemáticas. O podcast consolida-se como objeto relevante para investigações sobre cidadania digital, acessibilidade, inclusão e práticas colaborativas de aprendizagem.

2021-2023: Consolidação teórica

A partir de 2021, a produção revela amadurecimento analítico e densidade teórica, com maior estruturação dos referenciais utilizados. Os estudos começam a superar a ênfase educativa da fase inicial e passam a discutir o podcast como dispositivo discursivo, cultural e político. Os temas de gênero, diversidade, representatividade, povos indígenas e combate à desinformação tornam-se mais frequentes, indicando alinhamento com agendas contemporâneas da comunicação. Há aumento de pesquisas sobre estética sonora, formatos narrativos, jornalismo narrativo em áudio e práticas de escuta. Metodologicamente, surgem abordagens híbridas, como netnografia sonora, pesquisa-ação colaborativa e análises discursivas complexas. É um período marcado pela ampliação dos focos e pelo fortalecimento epistemológico do campo.

2023-2024: Interdisciplinaridade e maturidade

A fase mais recente evidencia a transição para um campo maduro, interdisciplinar e metodologicamente diversificado. O podcast passa a ser analisado como objeto midiático autônomo, e não mais dependente de sua relação histórica com o rádio. Os estudos avançam para questões relacionadas à circulação em plataformas digitais, algoritmos, cultura participativa, narrativas imersivas e socioeconomia do áudio. O diálogo com áreas como linguística, saúde, jornalismo, educação, ciência política e cultura digital torna-se explícito. Pesquisas sobre práticas de recepção, identidade sonora e epistemologias latino-americanas ganham relevância. A produção recente demonstra atenção crescente às metodologias de revisões integrativas, mapeamentos bibliométricos e análises críticas, ao mesmo tempo em que incorpora experimentações sonoras como método. Essa etapa consolida o podcast como território de pesquisa complexo e plural, capaz de dialogar com múltiplas disciplinas e agendas.

O podcast como um campo de estudo

Com base na análise dos capítulos desse livro, pode-se depreender que a trajetória dos estudos sobre podcast na América Latina demonstra um processo de institucionalização recente, marcado por interdisciplinaridade e crescimento rápido. Observa-se que há um processo gradual de amadurecimento teórico-metodológico, marcado por momentos específicos de emergência, expansão e diversificação. Se nos primeiros anos o foco foi a dimensão educativa, a partir de 2020 houve ampliação temática e amadurecimento teórico.

De modo geral, há pontos de convergência ou de centralidade entre os 348 estudos analisados: artigos (126), livros (58), teses e dissertações (77) e *papers* em anais de congressos (87). Trata-se de um campo interdisciplinar em formação, onde o podcast é estudado majoritariamente nas áreas de Comunicação e Educação, com ênfase em sua função pedagógica e comunicacional, mas que no decorrer do tempo avança para abordagens qualitativas, com uso de métodos descritivos, estudos de caso e relatos de experiência. Ainda se observa uma dispersão teórica, notadamente pela ausência de marcos teóricos consolidados.

Pode-se elencar cinco pontos em comum no conjunto de estudos analisados: a) centralidade do uso educativo e da aprendizagem sonora; b) relação entre rádio e podcast como continuidade e reconfiguração da linguagem sonora; c) ênfase na convergência tecnológica e cultural; d) predominância de estudos empíricos

e aplicativos; e) expansão interdisciplinar, envolvendo comunicação, educação, saúde, cidadania e gênero.

Reconhecendo que o podcast é um fenômeno comunicacional complexo, as pesquisas analisadas revelam variações quanto à fundamentação teórica, gêneros de podcast analisados e abordagens metodológicas. Quando se analisa o tipo de pesquisa empreendida, a maior parte dos artigos enquadra-se como estudo delimitado de um programa ou conjunto de podcasts (46,43%), assim como teses e dissertações (57%), artigos em congressos (57%) e livros (33%). Foram significativos os estudos que fogem às classificações mais tradicionais, em artigos (32%) e livros (59%). Nestes casos são pesquisas focadas em relatos de experiência docente, análises de metodologias ativas integrando podcasts, pesquisas experimentais sobre o impacto do áudio em contextos multilíngues, roteiros para prática educacional por meio do podcast, guia prático de produção e sistematizações de projetos educacionais envolvendo escolas, comunidades e plataformas digitais.

Quanto aos gêneros de podcasts mais recorrentes como objeto de estudo, está o educacional, presente em livros (45%), teses e dissertações (39%), artigos (38%) e *papers* em congressos de Comunicação (9%). Essa condição, em parte dos estudos se explica pela tradição da Educomunicação e pelas pesquisas sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e multiletramentos na América Latina. Nesta perspectiva, o podcast é visto como ferramenta pedagógica e objeto de análise sobre práticas de ensino, formação docente, aprendizagem ativa e inclusão digital, sendo também um dispositivo de mediação do conhecimento que favorece processos dialógicos e colaborativos. Esse destaque nos estudos revela o papel do podcast como tecnologia de baixo custo, acessível e altamente adaptável ao ambiente escolar e universitário.

O segundo lugar fica com dois gêneros mais estudados, jornalístico e entrevistas, presentes em teses e dissertações (44%), *papers* em congressos (30%), livros (27%) e artigos (27%). São produções que analisam narrativas sonoras, inovação no radiojornalismo, ética, rotinas de produção, modelos de distribuição e expansão do rádio para ambientes digitais. Estudos sobre podcasts noticiosos também exploram a relação entre formatos tradicionais e novas práticas da escuta sob demanda. Em particular, os podcasts de entrevista expressam formatos dialógicos presentes em práticas jornalísticas, educativas e culturais. Os dados mostram que o jornalismo se consolidou como um dos pilares da pesquisa sobre podcast, alinhado ao crescimento mundial desse tipo de conteúdo. Enquanto o gênero de entrevista aparece ligado tanto ao jornalismo quanto à memorialística, às biografias sonoras e à documentação de experiências educativas.

Outra categoria importante inclui o gênero narrativo explorada em *papers* em congressos (16%), artigos (13%), teses e dissertações (9%), livros (8%). Há presença de estudos sobre narrativas confirmando o uso do podcast para *storytelling*, memória sonora e investigação jornalística aprofundada. Em menor grau, estão as pesquisas sobre *true crime*, cultura/arte, ciência e tecnologia.

Quanto à ancoragem teórica do estudo, predomina a diversidade teórica e ausência de hegemonia epistemológica. Quase metade dos estudos utiliza referenciais múltiplos ou personalizados, o que aponta para o hibridismo teórico, a fragmentação dos referenciais e aproximações de abordagens como cibercultura, mídia sonora, estudos culturais, ecologia dos meios e teorias discursivas.

No entanto, preocupa o fato de que 47% dos livros, 33% dos artigos, 23% teses e dissertações, 39% dos *papers* em congressos não mencionam o tipo de ancoragem teórica específica entre as listadas nas categorias da pesquisa. É possível explicar a ausência no caso de livros pela predominância de textos orientativos para professores como guias, roteiros práticos de educomunicação por meio do podcast, material instrucional para aplicação no ensino. Nas demais categorias, pode ser uma questão de omissão ou falta de rigor científico na elaboração do resumo informado pelo autor(a) sobre a abordagem teórica que tenha utilizado. Em contraponto, 48% das teses e dissertações têm se notabilizado pela interdisciplinaridade de abordagens, vista como um reflexo da própria natureza dos podcasts — um meio híbrido, multimodal, educativo e experimental, que inspira estudos não convencionais, concentrados em uma série de teorias e abordagens específicas.

Em relação à abordagem metodológica presente nos estudos analisados, registra-se a predominância de métodos qualitativos (descrição, análise de conteúdo, estudo de caso e observação participante). Há baixa presença de metodologias quantitativas ou de estudos comparativos internacionais, sendo recorrente estudos baseados em revisão sistemática para mapeamento de publicações e revisões do estado da arte.

Entre as abordagens qualitativas, as metodologias dominantes incluem revisão bibliográfica, presente em artigos (36%), livros (13%), teses e dissertações (32%), *papers* em congressos (38%). O estudo de caso é citado como método em artigos (27%), livros (5%), teses e dissertações (23%) e *papers* em congressos (23%). Análise descritiva é predominante em artigos (37%), *papers* em congressos (14%), teses e dissertações (9%), seguido por livros (5%). Enquanto a pesquisa exploratória está presente em artigos (25%), teses e dissertações (19%), *papers* em congressos (17%) e livros (5%).

Por serem trabalhos mais robustos, teses e dissertações têm 42% dos trabalhos que utilizam combinação de métodos, por exemplo, pesquisa-ação, investigação

bibliográfica e documental; ou revisão narrativa de literatura com método da análise temática dialógica; ou análise crítica do discurso; e análise discursiva para os dados gerados em uma situação de pesquisa participante. São estratégias híbridas e métodos inovadores que demonstram criatividade metodológica e adaptação das técnicas de investigação às especificidades do som, da performance vocal, da montagem e da estética sonora também presente em artigos (22%) e *papers* em congressos (10%). Em contraposição, registra-se na categoria livros alto índice de estudos sem menção ao tipo de metodologia empregada (49%), muito provavelmente por serem produtos práticos como guias, roteiros etc. Observa-se em menor proporção em artigos (9%) e *papers* em congressos (9%).

A análise conjunta de livros, artigos, *papers* de congresso e teses/dissertações revela um campo plural, ainda em consolidação, cujas referências teóricas se distribuem entre autores clássicos da Comunicação, pesquisadores do rádio e estudiosos contemporâneos do podcasting. Nos artigos, predominam autores ligados à mediação cultural e à educomunicação — Jesús Martín-Barbero, Paulo Freire, Guillermo Orozco, Mario Kaplún e Vygotsky — além de teóricos da cultura digital como Jenkins, Lévy e Castells. Nos estudos de viés jornalístico, surgem Diez Puertas, López, Álvarez, Checa e Carlos Araya Rivera.

Os livros ampliam esse repertório ao incorporar referências centrais dos estudos sonoros, como Tiziano Bonini, Richard Berry e Marcelo Kischinhevsky, além de contribuições brasileiras recentes (Medeiros, Viana, Chagas) voltadas à tipologia e classificação de podcasts.

Nas teses e dissertações, observa-se forte presença de autores nacionais, especialmente Ferraretto, Prata e Kischinhevsky, indicando maturidade do campo brasileiro e enraizamento teórico nas práticas radiofônicas locais. Entre os estrangeiros, Castells, Jenkins, McLuhan e Thompson compõem a base conceitual recorrente.

Os *papers* de congresso confirmam esse predomínio nacional, com destaque para Kischinhevsky, Débora Lopez, Ferraretto e Prata, articulados a referências internacionais como Jenkins, Bonini, Lemos e Primo. No conjunto, evidencia-se entre os mais citados: Ferraretto (39), Prata (24), Kischinhevsky (20), Santaella (18), Castells (16), Jenkins (15) e McLuhan (13).

O panorama aponta um campo interdisciplinar, híbrido e em expansão, que combina teorias do rádio, cultura digital e educação para interpretar o podcast como mídia cultural, narrativa e sociotécnica. Trata-se de um campo em expansão e com grande potencial de aprofundamento teórico e metodológico nos próximos anos.

Observam-se, no entanto, alguns pontos fracos como a existência de poucos estudos que tratam o podcast como produto comunicacional ou linguagem jornalística, sendo evidente a necessidade de crescimento de pesquisas sobre seu uso por profissionais de rádio e jornalistas. Igualmente, há ausência de pesquisas sobre recepção e escuta ativa, bem como sobre as dimensões afetivas e performativas do som, sendo residuais as análises econômicas sobre monetização e sustentabilidade do podcast. Evidencia-se ainda a necessidade de maior diálogo interdisciplinar e internacionalização das referências.

Conclusão

Este estudo apresenta um conjunto de limitações e desafios que merecem ser reconhecidos para uma adequada compreensão de seus resultados e implicações. A cobertura desigual das bases de dados consultadas impõe restrições significativas, sobretudo pela possível exclusão de produções locais, regionais ou redigidas em línguas não hegemônicas, como o espanhol e o português. Tal limitação evidencia uma característica estrutural das bases de indexação internacionais, cuja lógica de visibilidade tende a privilegiar produções vinculadas a centros de pesquisa e difusão científica do Norte Global. Soma-se a isso a dificuldade intrínseca de captar dimensões qualitativas do conhecimento, tais como originalidade, pertinência social e impacto cultural das pesquisas. A ausência de métricas capazes de mensurar adequadamente essas variáveis constitui uma lacuna metodológica importante, reforçando a necessidade de abordagens complementares, sensíveis à complexidade e pluralidade do campo estudado. Além disso, a pesquisa enfrenta o desafio constante de atualização técnica e metodológica, dada a natureza dinâmica tanto do objeto, o podcasting, quanto dos próprios instrumentos de coleta, análise e visualização de dados.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade das fontes analisadas. Reconhecemos que artigos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em anais possuem naturezas epistemológicas e metodológicas distintas, o que inviabiliza comparações diretas em termos de rigor, profundidade e validação científica. A publicação em periódicos com revisão cega por pares implica exigências de qualidade diferentes daquelas observadas em comunicações de eventos, por exemplo. Todavia, é precisamente a diversidade dessas produções que permite compreender a amplitude e a vitalidade do campo, revelando sua trajetória e seus movimentos de consolidação. Assim, mais do que buscar equivalências entre formatos, o esforço analítico aqui empreendido visou delinear uma visão panorâmica da produção sobre podcasting na América Latina e no

Caribe, destacando tendências, lacunas e pontos de inflexão sem a pretensão de exaustividade.

A principal contribuição científica desta pesquisa reside na proposta de uma cartografia do fenômeno do podcasting latino-americano e caribenho, concebida como uma iniciativa inovadora de mapeamento cultural e midiático. Ao adotar uma perspectiva aberta, colaborativa e participativa, o projeto rompe com modelos hegemônicos de produção do conhecimento e reafirma a centralidade das epistemologias do Sul. Essa abordagem dialoga com os pressupostos da literatura em Ciência, Tecnologia e Sociedade e com o pensamento latino-americano contemporâneo, que enfatizam a necessidade de construir agendas de pesquisa contextualizadas, comprometidas com a diversidade linguística, social e cultural das realidades locais. Nesse sentido, o convite aberto ao engajamento de pesquisadores na cocriação da cartografia representa não apenas uma inovação metodológica, mas também um gesto político de democratização do conhecimento científico e de valorização das vozes subalternizadas no ecossistema midiático global.

Do ponto de vista bibliográfico e documental, o estudo também oferece uma contribuição substantiva ao organizar, sistematizar e ampliar o repertório de referências sobre o podcast na região. Pesquisas anteriores — como o mapeamento de podcasts universitários durante a pandemia, *surveys* ligados a empresas comerciais ou os estudos sobre podcasting na América do Sul, constituíram importantes antecedentes, porém limitados em termos de escopo geográfico e temático. A presente cartografia amplia esse horizonte, oferecendo uma base de dados abrangente que pode servir de referência para investigações futuras. Ao propor um relatório aberto, reunindo informações sobre a base bibliográfica do podcast na América Latina e Caribe, esta pesquisa reforça o compromisso com a transparência e a reprodutibilidade científica, pilares fundamentais das humanidades digitais.

Além disso, o estudo abre caminho para análises quantitativas e comparativas em larga escala, adaptadas aos contextos linguísticos e culturais da América Latina e do Caribe. A coleta estruturada de metadados segmentados favorece a criação de indicadores que poderão sustentar novas abordagens empíricas e teóricas no campo da comunicação e da cultura digital. Nesse sentido, a cartografia aqui proposta não se limita à representação estática de um fenômeno, mas constitui uma ferramenta dinâmica para a compreensão das inter-relações entre práticas midiáticas, transformações tecnológicas e dinâmicas socioculturais regionais.

Por fim, destacamos a contribuição do estudo para o fortalecimento da divulgação científica e do diálogo cultural. O podcasting, como formato comunicacional emergente, tem se revelado um meio potente de mediação entre

ciência, cultura e sociedade. Sua natureza híbrida, móvel e acessível favorece a disseminação do conhecimento, a formação de comunidades de escuta e a valorização de narrativas locais. Ao identificar e mapear os estudos sobre o podcast, a pesquisa evidencia o potencial transformador do áudio digital como ferramenta de inclusão e participação cidadã.

O caráter aberto da pesquisa, com resultados disponibilizados em e-book gratuito e de livre acesso, reforça o compromisso ético e político desta investigação com a cooperação científica regional e a circulação do conhecimento. Acredita-se que essa abertura possa fomentar práticas colaborativas entre instituições acadêmicas, redes de pesquisa e coletivos de produção, fortalecendo um ecossistema de saberes situado, plural e interconectado.

Em síntese, este estudo representa um esforço pioneiro de sistematização do campo do podcasting latino-americano e caribenho, oferecendo uma base empírica e conceitual para pesquisas futuras. Apesar das limitações identificadas, as contribuições aqui apresentadas — metodológicas, epistemológicas e tecnológicas — reafirmam a relevância de compreender o podcast não apenas como um fenômeno comunicacional, mas como um espaço estratégico de criação, circulação e democratização do conhecimento na contemporaneidade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPod). **PodPesquisa 2024/2025**. São Paulo, 2024.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/819853541/PodPesquisa-2024-2025FINAL-1>.

AGÊNCIA OSA. **El boom del podcast en Argentina: 123% de crecimiento en cinco años**. 2025.

Disponível em: <https://www.cadenasudeste.com/novedad/el-boom-del-podcast-en-argentina-123-de-crecimiento-en-cinco-anos>

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias**, Ouro Preto, v. 9, n. 1, p. 35-52, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315>

CASTMAGIC. **The history of podcasting**. Disponível em: <https://www.castmagic.io/post/history-podcasting>.

D’ SOUZA, Joseph. Podcast Statistics and Facts. **SCI-Tech Today**, 2025. Disponível em: sci-tech-today.com/stats/podcast-statistics

DEMANDSAGE. **How Many Podcasts Are There in 2025? (Listeners Stats)**. 2025. Disponível em: <https://www.demandsage.com/podcast-statistics>

EDISON RESEARCH. **The Latino Podcast Listener Report 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.edisonresearch.com/the-latino-podcast-listener-report-2024/#:~:text=Female%20listenership%20>

[is%20up:%20Women,or%20watched%20podcasts%20with%20others.](#)

EL ECONOMISTA. **Podcast México 2022:** 34 millones de mexicanos escucharán un podcast al mes. 2022. Disponível em: <https://www.eleconomista.com.mx/tecnologia/Podcast-Mexico-2022-34-millones-de-mexicanos-escucharan-un-podcast-al-mes-20220123-0003.html>

ELONCE. **El consumo de podcast creció 123% en la Argentina.** 2025. Disponível em: <https://www.elonce.com/sociedad/el-consumo-de-podcast-crecio-123-en-la-argentina.htm>

GARCÍA, María José. El podcast periodístico: una nueva narrativa para informarse de forma distinta. **The Conversation**, 2024. Disponível em: <https://theconversation.com/el-podcast-periodistico-una-nueva-narrativa-para-informarse-de-forma-distinta-252004>

GONZÁLEZ, David R. La industria del podcast en América Latina. **Genuina Media**, 13 fev. 2024. Disponível em: <https://www.genuinamedia.com/blog/la-industria-del-podcast-en-america-latina>.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; WOLFRAM, Dietmar. Estudos métricos da informação na América Latina: visibilidade, produtividade e impacto da pesquisa entre 2011 e 2016. **Brazilian Journal of Information Science**, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9282>

HAMMERSLEY, Ben. *Audible revolution: how the iPod and blogging are changing broadcasting.* **The Guardian**, 12 fev. 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do Podcast:** configurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024. 196 p.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1, 2016. 152p.

LLINARES, Dario ; FOX, Neil; BERRY, Richard. **Podcasting.** New Aural Cultures and Digital Media. Palgrave MacMillan, 2018.

Lopez, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã (Portugal): LabCom, 2010.

Lopez, Débora Cristina. **Novo Rádio, Velhas Narrativas:** Apropriações Estéticas na Ficção e no Jornalismo Sonoros. Covilhã (Portugal): LabCom, 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo:** travesias latinoamericanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2002.

MESCHINI, Fabio Orsi. **Estudos métricos da informação na América Latina e Caribe:** uma análise bibliométrica da produção e coautoria. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNESP, Marília.

MIYASHIRO, Kelly. O crescimento surpreendente na audiência de podcasts no Brasil. **Veja**. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-crescimento-surpreendente-na-audiencia-de-podcasts-no-brasil/>

MOED, Henk F. **Citation Analysis in Research Evaluation.** Dordrecht: Springer, 2005. ISBN 978-1-4020-3713-9. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/1-4020-3714-7>

NIELSEN, Rasmus Kleis; GANTER, Sarah Anne. **The Power of Platforms:** Shaping Media and Society.

Oxford University Press, 2022.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulinas, 2015.

PLAYERFM. **Podcasts que vale la pena escuchar.** Disponível em: <https://es.player.fm/podcasts/Am%25C3%25A9rica-Latina>

PRATA, Nair; AVELAR, Kamilla; MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: a research trajectory and emerging themes. **Comunicação Pública**, v. 16, p. 1-20, 2021.

PRICE, Derek J. de Solla. **Little Science, Big Science.** New York: Columbia University Press, 1963.

PRIORIDATA. **Podcast Statistics for 2025:** Global Market Insights. Berlin: Prioridata GmbH, 2025. Disponível em: <https://prioridata.com/blog/podcast-statistics-2025>

PRODEZK. **El auge de los podcast en Latinoamérica: cómo se consolidó este formato de audio.** 2023. Disponível em: <https://es.prodez.com/post/el-auge-de-los-podcast-en-latinoamerica>.

ROGERS, Richard. **Métodos digitais.** Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2013.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Ecología de los medios:** entornos, evoluciones e interpretaciones. Barcelona: Gedisa, 2018.

START.IO. **Bolivia: Podcast & Audiobook Listeners Audience Insights (2024).** Tel Aviv: Start.io, 2024. Disponível em: <https://www.start.io/audience/podcast-and-audiobook-listeners-in-bolivia>

STATISTA. **Number of podcast consumers in the United States from 2024 to 2025.** 2025. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1417787/podcast-listeners-united-states/>

STATISTA. **Podcast consumption in Latin America** — Number of podcast listeners by country in 2023. Hamburg: Statista GmbH, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1184760/podcast-listeners-latin-america-country>

STRAZZA, Pedro. 57% dos brasileiros começaram a ouvir podcasts durante a pandemia, revela pesquisa da Globo. **B9.** 2021. Disponível em: <https://www.b9.com.br/147932/57-dos-brasileiros-comecaram-a-ouvir-podcasts-durante-a-pandemia-revela-pesquisa-da-globo/>

TELA VIVA. **YouTube é a principal plataforma para a descoberta de podcasts no Brasil, diz pesquisa.** 2025. Disponível em: <https://telaviva.com.br/27/06/2025/youtube-e-a-principal-plataforma-para-a-descoberta-de-podcasts-no-brasil-diz-pesquisa/>

TROPIANO, Maicon. Panorama Geral do Podcast no Brasil (2024/2025): Um Setor em Expansão e Transformação. **Attona.** Disponível em: <https://attona.com.br/blog/panorama-geral-do-podcast-no-brasil-20242025-um-setor-em-expansao-e-transformacao>

VAN DER GRAAF, Mauritis. **Open Science Services by Research Libraries:** Organisational Perspectives. A LIBER & ADBU Report. Zenodo, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8123494.

WIKIPEDIA. **Dave Winer.** Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Dave_Winer. Acesso em: 9 out. 2025.

YUGOV. **Where are global podcast listeners in 2025?** London: YouGov Global Profiles, 2025. Disponível em: <https://business.yougov.com/content/50941-global-podcast-listeners-2025>



Capítulo 2

Panorama da produção científica sobre podcasts na América Latina e Caribe (2004-2024) na base Latindex: tendências e abordagens

Agustín Alejandro
Aline Hack
Andriolli Costa
Daniel Gambaro
Daniela Borges de Oliveira
Dulce Mazer
Elton Bruno Pinheiro
Fernanda Cavalcanti de Mello
Francisco Verri
Gessiela Nascimento da Silva
Kelly Kyabondo Mwenda
Lucia Santa-Cruz
Marcos Moreira Barbosa
Nilo Sanchez
Pedro Loureiro de Bragança
Rodrigo Martins
Simone Pallone de Figueiredo
Solange Straube Stecz

Introdução

Este capítulo contou com uma etapa de coleta e tratamento de dados, realizada por um grande grupo de pesquisadores¹⁰ no segundo semestre de 2024, que agora, analisados e sistematizados, são apresentados como resultados. O levantamento é composto de artigos produzidos no âmbito da América Latina e da Península Ibérica, publicados em revistas acadêmicas no período de 2004 a 2024, listados no repositório Latindex, que contém a palavra podcast. O critério de busca aponta a crescente relevância do objeto de estudo na produção bibliográfica investigada.

A base de dados foi escolhida por sua relevância e abrangência. Latindex é o Sistema Regional de Informação on-line para Revistas Científicas da América Latina, do Caribe, da Espanha e de Portugal. Trata-se de uma rede de cooperação regional, que busca ampliar a visibilidade, o acesso e a qualidade das revistas científicas editadas na Ibero-américa, incluindo periódicos especializados em temas ibero-americanos publicados em qualquer parte do mundo, contando com uma instituição responsável em cada país. Destacam-se, entre as associadas, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no Brasil, o *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) na Argentina e a *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM).

Fundado em 1995, na UNAM, o Latindex tem uma trajetória amplamente reconhecida. Em 1997, constituiu-se formalmente como rede regional de cooperação, cuja coordenação geral está hoje a cargo da *Dirección General de Bibliotecas y Servicios Digitales de Información* (DGBSDI) da própria UNAM. Embora tenha surgido antes da formalização do termo Acesso Aberto (AA) e de sua consolidação como movimento global, orientou-se desde o início a mapear e melhorar os processos de edição e distribuição de revistas on-line. Hoje, muitas publicações indexadas nele adotam políticas de AA, facilitando a disponibilidade e a reprodutibilidade dos resultados por outros grupos de pesquisa. Vale ressaltar que diversos periódicos integram redes regionais, como a ALAIC (Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação). Nesse sentido, promove boas práticas editoriais por meio de consultorias e oficinas organizadas em parceria com várias instituições, contribuindo para o fortalecimento das normas editoriais nos países que integram a rede.

Trabalhar com artigos indexados pelo Latindex contribui para reduzir vieses institucionais e nacionais, permitindo visualizar tendências comuns, lacunas de

⁹ Além dos autores que assinam esse artigo, a equipe da primeira etapa foi composta por Florencia Basso, Guilherme Borges da Costa, Karin Konzen Franco, Leonardo Moreira, Marcos Cesar Ramirez Bárbaro, Mikaela Esber Pasa, Rafael Rodrigues Pereira e Vladimir Pérez-Carrucini.

pesquisa e abordagens diferenciadas segundo o ano de publicação em uma análise rigorosa, baseada em evidências sobre como o fenômeno do *podcasting* tem sido investigado na América Latina, no Caribe e na Península Ibérica.

Seu catálogo se fundamenta em 38 critérios de qualidade editorial, avaliados por especialistas de cada país, constituindo um indicador de publicações acadêmicas confiáveis. A seleção de artigos publicados no catálogo Latindex garante: a) qualidade editorial e revisão por pares dos textos; b) pertinência temática, já que as revistas são categorizadas por disciplinas; c) diversidade geográfica, pois o sistema cobre mais de vinte países e aceita qualquer idioma em uso na Iberoamérica.

Pesquisas anteriores

As características – temáticas, teóricas e metodológicas – da produção científica sobre *podcasting* vêm sendo configuradas como objeto de estudo delimitado por pesquisas realizadas em diferentes geografias do espaço ibero-americano. Sem pretensão de esgotar os diagnósticos já realizados sobre esse segmento da mídia sonora, nos propomos, neste tópico, a destacar as principais conclusões de, ao menos, três investigações anteriores a este estudo, com propósitos semelhantes, cada uma desenvolvida no contexto de um território – e de bases de dados ou repositórios científicos – distintos, a saber: Brasil (2020), Portugal (2022) e Espanha (2023).

Antes, porém, convém apontar algumas especificidades dos verbetes aqui empregados. Como arquivo sonoro na internet, programa ou registro sonoro, o podcast abarca conteúdos e programas que não seguem necessariamente os formatos radiofônicos (Medeiros, 2006). E o *podcasting* se refere também ao processo de armazenamento, um mecanismo automático onde arquivos multimídia na internet são transferidos de um servidor para alguém, que acessa ou baixa a informação. Embora os termos podcast e *podcasting* sejam diferentes, são usados como sinônimos no texto, sobretudo quando se referem ao conjunto de objetos empíricos dos estudos aqui listados, ainda que eles não tenham exatamente o mesmo significado.

Em 2020, a pesquisadora Luana Viana publicou *Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora*, artigo em que reflete analiticamente sobre 34 (trinta e quatro) trabalhos publicados em anais de alguns dos principais congressos científicos do Brasil, a saber: Alcar¹¹,

¹¹ Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (<https://redealcar.org>)

Compós¹², Intercom¹³ e SBPJor¹⁴. Viana apresenta como resultados o que ela designa como “um processo de consolidação dentro dos estudos de rádio e mídia sonora acerca dos temas relacionados ao podcast” (Viana, 2020, p. 2). Para além disso, Viana verifica que nos trabalhos analisados o podcast é abordado, de maneira mais recorrente, como um “formato”, sendo definido como aquele que “retrabalha diversas maneiras anteriores de expressão sonora em uma variedade de configurações que desafia uma definição única” (Viana, 2020, p. 2).

Em 2022, as pesquisadoras Luana Viana e Madalena Oliveira publicaram *Estudos em Podcasting: Um Panorama das Pesquisas em Publicações Periódicas Portuguesas*, artigo em que apresentam um mapeamento reflexivo-analítico de artigos com foco nos estudos publicados em revistas científicas da área de Ciências da Comunicação em Portugal. Metodologicamente, as pesquisadoras delimitaram o corpus da pesquisa a 10 (dez) periódicos, no período entre 2004 e 2021, encontrando 19 (dezenove) textos sobre o tema, a partir dos quais refletiram em relação aos temas e abordagens metodológicas, chegando à conclusão de que:

a) sobre tema, “o enquadramento mais recorrente é composto pelos aspectos narrativos possibilitados pelo podcast, sejam eles observados a partir de recursos tecnológicos, como o caso do uso do áudio binaural, ou da própria estrutura narrativa sonora, como o envolvimento do ouvinte com as histórias de vida” (Viana & Oliveira, 2022, p. 26);

b) em relação aos aportes metodológicos mais utilizados, as autoras identificaram “o uso de ferramentas clássicas e nenhuma especificamente voltada para o *podcasting* ou para os média sonoros, tal como ocorre também nas pesquisas brasileiras” (Viana & Oliveira, 2022, p. 37). Entre esses aportes identificados as autoras destacaram a predominância de “Análise de conteúdo, Análise documental, Análise descritiva, Análise Exploratória, Aplicação de Questionários, Bibliometria, Entrevista, Observação Participante, Revisão Bibliográfica” (Viana & Oliveira, 2022, p. 37).

Em 2023, os pesquisadores David García-Marín, Raúl Terol-Bolinches e Madalena Oliveira publicaram *Estudios sobre pódcast: evolución, temas y perspectivas en la publicación científica en España y Portugal (Dialnet y RCAAP)*, artigo no qual apresentam uma revisão sistemática de literatura realizada no *Dialnet*, portal de difusão da produção científica hispânica que iniciou seu funcionamento no ano 2001, especializado em ciências humanas e sociais; e no RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, que tem como

¹² Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (<https://compos.org.br>)

¹³ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (<https://portalintercom.org.br/a-intercom>)

¹⁴ Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (<https://site.sbpjor.org.br>)

objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto - ou acesso livre - existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações portuguesas de Investigação e Desenvolvimento. Esse estudo abrangeu artigos em periódicos científicos, capítulos de livros, livros e teses de doutorado, totalizando uma amostra final composta por 320 publicações (266 da Espanha e 54 de Portugal). Os autores partem da constatação de que se, em um momento inicial, o podcast era apenas percebido como um “formato”, atualmente ele precisa ser compreendido como “ferramenta de educação, de promoção da atividade artística e de difusão de informação relevante (...)” (García-Marín; Terol-Bolinches; Oliveira, 2023, p. 11, tradução nossa). Os autores também destacam que este não é um objeto de estudo exclusivo da investigação em Comunicação, sendo atualmente um tipo de produção que interessa a todos os campos científicos. Nessa direção, abordam questões divididas em dois grandes eixos:

- a) os temas e áreas de conhecimento mais frequentes na investigação sobre *podcasting* na Espanha e em Portugal, incluindo nesta reflexão uma perspectiva comparada e;
- b) “os aspectos pelos quais os podcasts inspiram aos pesquisadores, assim como a evolução temporal destes trabalhos” (García-Marín; Terol-Bolinches; Oliveira, 2023, p. 11, tradução nossa). Em linhas gerais, apesar de evidenciarem um crescente interesse no tema no campo da Comunicação, sobretudo após a pandemia de covid-19, os resultados da referida pesquisa evidenciam um predomínio de estudos sobre a utilidade dos podcasts do ponto de vista educativo.

Dessa forma, os três estudos aqui destacados apontam esforços analíticos convergentes no sentido de mapear e refletir sobre as abordagens temáticas, teóricas e metodológicas adotadas na pesquisa sobre o tema no espaço ibero-americano. Em comum, tais investigações sublinham tanto a diversidade de perspectivas quanto a necessidade de aprofundamento conceitual e metodológico nesse campo, ainda em consolidação. Destaca-se também o movimento de “des(en)cobrimento” (Silva, 2010), no qual pesquisadores(as) buscam desvelar as múltiplas formas como o podcast tem sido compreendido e apropriado em diferentes contextos científicos e socioculturais.

Mais do que um tema emergente, o podcast e o *podcasting* formam um objeto de estudo multidimensional e interdisciplinar, que exige ser analisado em diálogo com os marcos espaço-temporais, institucionais e epistemológicos de cada corpus investigado — sejam eles geografias específicas ou bases e repositórios científicos distintos. Nesse sentido, os trabalhos aqui sistematizados constituem um campo de antecedentes que fundamenta e orienta o presente levantamento,

contribuindo para a construção de um estado do conhecimento mais amplo e articulado sobre a produção acadêmica ibero-americana.

Cenário geral dos dados analisados

O estudo compreendeu um levantamento sistemático, realizado entre setembro e outubro de 2024 na base *Latindex*, de periódicos publicados no período de 2004 a 2024. A coleta dos dados foi realizada na aba *artículos* do portal, utilizando o termo “podcast” como palavra-chave.

A estratégia de seleção adotada baseou-se em um critério de exaustividade, ou seja, tratou-se de um censo, em vez de uma amostragem. Isso significa que foram incluídos todos os artigos disponíveis que apresentavam o termo “podcast” em sua estrutura, assegurando a centralidade do objeto de estudo. Essa estratégia foi adotada porque o corpus se mostrou gerenciável em termos de volume e escopo, além de oferecer representatividade total dentro do recorte definido.

Como não se trata de um universo muito amplo, e por se tratar de um campo em consolidação, a inclusão de todos os estudos disponíveis fortalece o rigor da análise e minimiza o risco de viés amostral. Além disso, essa abordagem garante transparência e reprodutibilidade dos critérios de seleção, permite um maior controle metodológico e oferece um retrato mais completo do desenvolvimento do campo nos últimos vinte anos.

Conforme explicam Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021, p. 104), na regra da exaustividade, “uma vez definido o campo do *corpus* é preciso ter em conta todos os elementos (...). Não se pode deixar de fora elementos importantes por dificuldade de acesso, por exemplo”. A escolha por esse método se justifica, sobretudo, pela natureza do universo investigado, por se tratar de uma base de dados especializada, voltada exclusivamente para periódicos acadêmicos ibero-americanos, com escopo delimitado e volume factível de ser gerenciado.

Inicialmente, a busca pelo termo resultou em 139 artigos. Após a leitura exploratória de títulos, resumos e, em alguns casos, dos textos integrais, treze artigos foram eliminados da amostra por não atenderem aos critérios estabelecidos para análises e redação final: o fato de o podcast não ser tratado como objeto central da investigação (sendo apenas mencionado de forma marginal); o foco exclusivo em rádio tradicional, sem abordagem da linguagem própria; ou, ainda, a identificação de inconsistências metodológicas relevantes.

Assim, o *corpus* final foi constituído por 126 artigos válidos, que compuseram a base empírica da análise. As pesquisas foram organizadas em quatro grupos

temporais, considerando, também, o volume de artigos por cada período, com o objetivo de identificar possíveis transformações no objeto ao longo do tempo e, sobretudo, os tipos de pesquisa desenvolvidos em torno do formato sonoro, como mostra a Figura 1.

O Grupo 1 reúne artigos produzidos entre 2004 e 2018 e representa a fase inicial, marcada pela experimentação e inserção do podcast como mídia emergente no ecossistema digital. O Grupo 2 é período de expansão (2019–2021), com forte crescimento da produção científica e da popularização do formato, impulsionado pelo aumento do consumo de áudio digital. O Grupo 3 demonstra a consolidação do formato e aprofundamento das análises teóricas e metodológicas (2022). E o Grupo 4 trata do momento recente (2023-2024), que aponta para a diversificação temática, o maior número de estudos e o avanço das abordagens interdisciplinares.

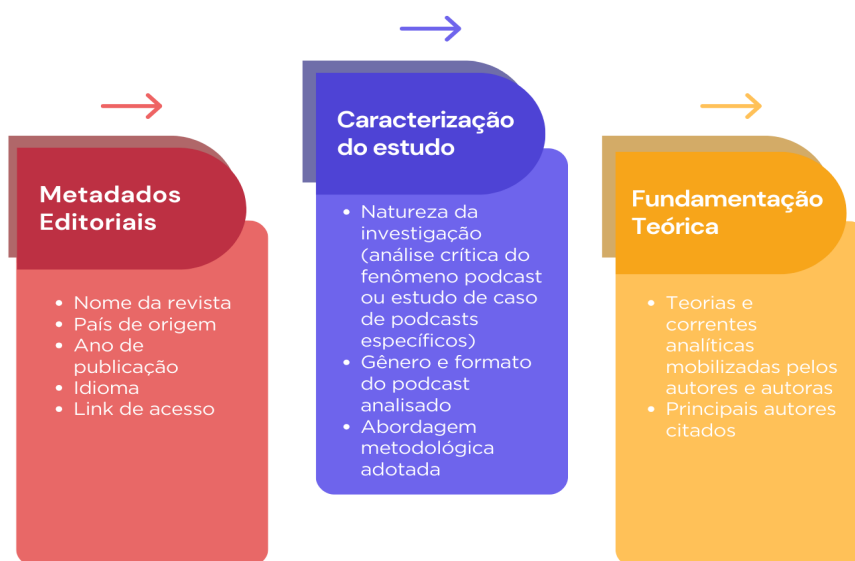
Figura 1: Grupos para análise da produção científica na base Latindex



Fonte: Os autores (2025)

A coleta de dados foi realizada por trinta pesquisadores colaboradores, e sistematizada por meio de um questionário estruturado, após a leitura completa de cada artigo. O instrumento foi aplicado na plataforma *SurveyMonkey* do projeto e reuniu variáveis quantitativas e qualitativas, organizadas em três dimensões analíticas: metadados editoriais, caracterização do estudo e fundamentação teórica (Figura 2).

Figura 2: Questões para coleta na base Latindex



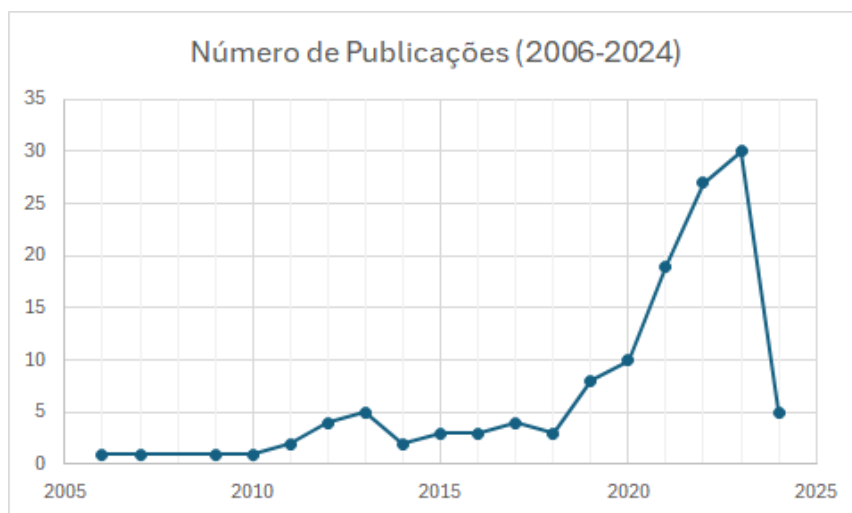
Fonte: Os autores (2025).

Foram definidas as seguintes categorias de codificação e classificação para a seleção dos metadados editoriais:

- Nome da revista - periódico em que o artigo foi publicado;
- Ano de publicação - distribuição temporal dos estudos;
- Idioma dos artigos;
- Resumo - realizada a leitura sistemática para verificar centralidade temática, delimitação do objeto e objetivos do estudo;
- Palavras-chave - coleta e análise para composição de nuvem semântica e mapeamento temático;
- Natureza do estudo - definição da abordagem do conteúdo, como estudo de caso, relato de experiência, análise crítica, revisão bibliográfica, entre outros;
- Gênero ou formato do podcast analisado - podcasts ficcionais, institucionais, jornalísticos, educativos, experimentais;
- Abordagem metodológica - tipos de investigação e procedimentos adotados (qualitativa, quantitativa, mista, triangulação);
- Ancoragem teórica - paradigmas e autores mobilizados no referencial conceitual;
- Autores mais citados - identificação e frequência de menções de até cinco autores por artigo.

Embora o período definido no levantamento tenha sido a partir de 2004, ano que se convencionou considerar como o início do podcast (Medeiros, 2006), a busca só identificou artigos na base Latindex a partir de 2006. O Gráfico 1 mostra a curva de crescimento de publicação com o termo.

Gráfico 1: Número de publicações por ano na base Latindex



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As categorias de análise referentes ao gênero e formato dos podcasts seguem uma taxonomia ampla, previamente indicada no formulário, que inclui: entrevistas, narrativas, podcasts educativos, debates, humor, mistério e crime, saúde e bem-estar, ficção científica e fantasia, jornalismo, religião, esportes, ciência, empreendedorismo, cultura/arte/sociedade, crítica de TV e cinema, e tecnologia.

Já as abordagens metodológicas foram classificadas com base na descrição feita pelos próprios autores dos artigos, também previamente indicadas no formulário, podendo conter análise de conteúdo, análise do discurso, estudos de recepção, netnografia, revisão bibliográfica, análise descritiva, entre outras.

A análise teórica, com opções já disponíveis no *survey*, contemplou a identificação das ancoragens conceituais predominantes nos estudos, possibilitando mapear os marcos referenciais utilizados pelos pesquisadores e as tradições interpretativas mais recorrentes. Elas poderiam estar alocadas em cibercultura, estudos culturais, ecologia dos meios, teoria da recepção, economia política da comunicação, teoria crítica, representação social.

Além disso, o questionário contemplou a indicação dos autores mais citados em cada artigo, abrindo caminho para a construção de redes de referência e a

identificação de núcleos paradigmáticos que sustentam a produção científica sobre podcasts no contexto latino-americano e caribenho.

Compreendemos que a estruturação dessa base empírica amplia significativamente o conhecimento sobre a produção acadêmica ibero-americana relacionada ao *podcasting*, permitindo análises mais aprofundadas das tendências temáticas, desafios metodológicos e contribuições teóricas. A adoção da abordagem censitária, ao incluir todos os artigos que atendem aos critérios estabelecidos na base *Latindex*, assegura a abrangência e a consistência dos dados, oferecendo um ponto de partida sólido para os próximos capítulos da pesquisa.

Objeto de estudo dos artigos

Como já mencionado, os artigos foram distribuídos em grupos temporais, considerando o volume de artigos por cada período. Nesta seção, vamos apresentar inicialmente a análise de cada grupo, para então realizar uma sistematização dos resultados.

Grupo 1 - fase inicial

Dos 30 artigos analisados, produzidos entre 2004 e 2018¹⁵ (Grupo 1) por autores de diferentes países ibero-americanos e europeus, a maior parte tem como objeto de pesquisa o uso pedagógico dos podcasts, da rádio educativa e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) nos contextos escolar e universitário. De modo geral, esses estudos investigam como as mídias sonoras e digitais podem ser integradas aos processos de ensino-aprendizagem a fim de promover o desenvolvimento de competências comunicativas, digitais, críticas e colaborativas.

O corpus analisado evidencia que os pesquisadores estão interessados, sobretudo, em compreender as potencialidades do podcast como ferramenta

¹⁵ Este período compreende o que alguns autores descrevem como “primeira era do podcasting”, isto é, antes da maior difusão da prática social por meio de plataformas de mídia como YouTube, Spotify e outros (Vicente, 2018; Bonini, 2020). Esse momento é, todavia, marcado por diferentes fases: desde a introdução como serviço relativamente aberto de distribuição de arquivos de áudio por meio de protocolo RSS - o que marcou profundamente as características iniciais dos podcasts e os primeiros estudos - ao uso, cada vez mais constante, do podcasting como estratégia de multiplicação de oferta por estações de rádio e outras empresas de mídia. A natureza tecnológica nos anos iniciais, com possibilidades diversas de acesso e produção, podem explicar a ênfase dos estudos desses anos em práticas de educação e difusão de conhecimento.

didática em ambientes educacionais diversos — desde o ensino fundamental até a educação superior. Os podcasts são abordados como recursos flexíveis e acessíveis, capazes de apoiar metodologias ativas como o *m-learning*, o *blended learning* e a educomunicação¹⁶. Além disso, há um foco explícito na formação de professores para a criação, edição e uso pedagógico de conteúdos sonoros, bem como na avaliação dos impactos desses recursos na aprendizagem dos estudantes e em sua percepção de satisfação.

Outro eixo que emerge fortemente nos resumos é a relação entre rádio tradicional e o fenômeno pós-rádio, que articula novas práticas de escuta, produção e circulação de conteúdos sonoros em ambientes multiplataforma. Conceitos como *streaming*, *post-radio*, *ficção sonora* e *radiosketch* são mobilizados para analisar as transformações na linguagem radiofônica e sua apropriação em contextos educativos. Esses trabalhos investigam como a convergência midiática possibilita a coexistência entre práticas radiofônicas clássicas e experiências inovadoras de produção sonora colaborativa.

Os estudos também se debruçam sobre a integração de tecnologias da Web 2.0 (como *blogs*, *wikis*, redes sociais e editores de áudio) na formação de competências comunicativas, midiáticas e digitais. A abordagem educacional está presente de forma transversal, enfatizando o papel ativo dos estudantes na construção de sentidos e no uso criativo e crítico das mídias. Nesse sentido, os textos abordam a educomunicação não apenas como ferramenta, mas como paradigma que orienta práticas pedagógicas voltadas para o protagonismo discente e para o fortalecimento da cidadania digital.

Por fim, alguns artigos ampliam o escopo de análise para considerar as políticas públicas de inclusão digital e suas implicações para o acesso equitativo às tecnologias e aos conteúdos educacionais. A sociedade da informação, a desigualdade digital e as estratégias da União Europeia para o desenvolvimento da conectividade em banda larga são debatidas como fatores estruturais que influenciam a adoção e a efetividade das mídias digitais na educação.

Assim, pode-se afirmar que o objeto de pesquisa comum a esses artigos é a exploração crítica, metodológica e política dos usos educativos das mídias sonoras e digitais, com ênfase na formação de sujeitos autônomos, criativos e conectados com as demandas da contemporaneidade. Ou seja, neste período, há um predomínio de estudos na área de educação com foco na aplicação do podcast como ferramenta.

¹⁶ *M-learning* (mobile learning) refere-se ao uso de dispositivos móveis para aprendizado, permitindo acesso a conteúdos educativos de forma flexível e interativa. Enquanto o *blended learning* combina ensino presencial e on-line, oferecendo uma abordagem híbrida que maximiza os benefícios de ambas as modalidades. O *podcasting* nesse sentido favorece o engajamento do público mesmo nos tempos mortos, de espera ou deslocamento de casa ao trabalho.

Grupo 2 - período de expansão da produção

O recorte referente ao período 2019-2021 contou com 37 artigos selecionados. Apesar de as palavras rádio e podcast constarem recorrentemente nos títulos, os temas dos artigos estão centrados em diferentes abordagens: linguagem, formação de professores, potência dos usos, especificidades tanto do podcast quanto do rádio, são alguns dos temas. É nessa etapa também que a pandemia começa a se mostrar presente tanto nas palavras-chave quanto nos resumos dos trabalhos. Cinco dos 29 trabalhos publicados entre 2020 e 2021 – no auge da pandemia – traziam termos relacionados à covid-19 no bojo do artigo. Os trabalhos refletem sobre a utilização do podcast como estratégia didática para atividades remotas durante o período de isolamento social (Panciera *et al.*, 2021); como ferramenta de comunicação socioeducativa para integração geracional e combate à gerontofobia (Molina, Redondo, Garcia, 2021) ou como proposta de curadoria digital para a divulgação de conhecimento em bibliotecas públicas (Alonso, Frederico, 2020).

A temática da pandemia permaneceu sendo alvo de estudos ao longo dos próximos anos, uma vez que o prazo entre a execução das iniciativas e a publicação dos trabalhos, por vezes, não caminham no mesmo compasso. No total, a pesquisa contou com 9 artigos contendo as palavras covid-19 ou pandemia no seu metatexto.

Outros, por sua vez, trabalham o modo como a pandemia afetou contextualmente seus campos de trabalho: Jofré *et al.* (2021) propõem a criação de um podcast para agregar discussões de gênero num período em que a violência doméstica disparou devido ao isolamento social. Já Moreno-Espinosa e Román-San Miguel (2021) abordam o aumento do consumo audiovisual, também mobilizado pela reclusão pandêmica, focando-se no mercado dos podcasts em vídeo – o vodcasting. O percurso reforça a compreensão do podcast como um meio que articula, de forma dinâmica, os campos do conhecimento, da experiência e da participação social.

A Espanha lidera também a origem da produção dos artigos, e 16 artigos analisados. Alguns artigos procedem de instituições sediadas no Peru (1), Equador (1), México (2), Colômbia (2) Costa Rica (1), EUA (1). Cinco (5) são de instituições brasileiras e um artigo foi produzido por pesquisadores de uma instituição na modalidade de ensino à distância (EAD), também espanhola. Ainda assim, é importante ressaltar que 10 destes artigos (cerca de 27%) estão disponíveis apenas em inglês - o que demarca a busca pela internacionalização a partir da disponibilidade dos materiais para pesquisadores anglófonos.

A diversidade temática nos títulos evidencia também uma multiplicidade de usos do podcast, em diferentes áreas, como ensino, gestão institucional, divulgação científica, projetos solo de professores que lançam mão do podcast como espaço

de debates reflexivos sobre a profissão, na interface entre comunicação e educação; saúde; gestão empresarial, bem como a análise sobre a linguagem do podcast e produtividade da mídia, a partir das especificidades da mesma em relação a custos e alcance de público.

Grande parte dos resumos apresentam relatos de pesquisa como abordagem metodológica. Indicam o potencial, tanto do rádio quanto do podcast, na implementação de projetos institucionais e pedagógicos reafirmando o caráter educativo dos estudos acerca do podcast. Do ponto de vista da base teórica destacam-se comunicação comparada, rádio-podcast e outras mídias, e cibercultura, mas também questões ligadas ao currículo em relação ao ensino de línguas, principalmente.

Grupo 3 - consolidação e aprofundamento dos estudos

O recorte temporal referente ao ano de 2022 resultou na seleção de 27 artigos, de 64 autorias distintas, publicados em 20 periódicos científicos. Observa-se, mais uma vez, a predominância de autoras vinculadas a instituições espanholas, que somam 21 do total. Em seguida, destacam-se o Brasil e o Equador, com 13 e 12 autorias identificadas, respectivamente. Também foram registradas filiações a instituições de outros países, como Chile, Costa Rica, Escócia, Etiópia, Finlândia, México, Peru e Portugal, além de uma autoria cuja vinculação institucional não foi identificada.

Entre os periódicos, novamente a Espanha se sobressai, com oito publicações, seguida pelo Brasil, com quatro, e pelo Equador, com três periódicos. Além desses, foram identificadas publicações de países como Colômbia, Costa Rica, México, Uruguai e Venezuela.

Tematicamente, destacam-se os trabalhos que abordam o podcast como instrumento e estratégia no processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas, em diversas áreas de conhecimento e níveis de formação. Destacamos também abordagens de investigação que se associam a questões de inclusão, igualdade e diversidade, como os artigos que envolvem a perspectiva de gênero e a formação de pessoas com deficiência.

Também têm algum destaque os trabalhos que abordam questões relacionadas à divulgação científica e difusão de informações, além do combate à desinformação, principalmente em questões associadas à pandemia de covid-19 ou à interface entre comunicação e saúde.

Há ainda a presença de trabalhos que se dedicam aos meios de comunicação em si, com questões relacionadas aos podcasts, ao rádio e às mídias sonoras de forma ampla, de modo a identificar características e potencialidades enquanto meios expressivos em diversidade de usos da linguagem, o que inclui ao menos trabalhos voltados para a ficção. Aponta-se ainda que, de forma geral, nesse recorte se evidenciam trabalhos que buscam associar a abordagem dos temas associados ao *podcasting* de forma articulada a tópicos importantes, como as questões de gênero e de povos indígenas.

Grupo 4 - diversificação, ampliação e interdisciplinaridade dos estudos

No último recorte da amostragem, correspondente ao período entre 2023 e 2024, foram identificados 38 textos a partir da busca pelo termo “podcast”, o que indica um aumento na produção acadêmica em um intervalo de tempo mais curto. Desse total, 35 foram considerados artigos científicos relevantes para o levantamento, após a exclusão de entrevistas e apresentações.

Quanto aos objetos de estudo, predominam as análises delimitadas de um ou mais programas de podcast, seguidas por pesquisas que observam o podcast como fenômeno midiático mais amplo. Destacam-se, ainda, estudos com abordagens variadas, sendo a mais recorrente a análise do podcast como ferramenta de ensino e educomunicação, seguida por revisões sistemáticas da literatura e estudos de caráter bibliográfico. Registra-se também um estudo com foco específico em plataforma de podcasts, com ocorrência única na amostra.

No que se refere aos métodos adotados, a abordagem metodológica mais frequente nos textos desse período é a análise descritiva de podcasts, frequentemente articulada ao relato de experiência e ao estudo de caso. Esse direcionamento está presente, sobretudo, em pesquisas que adotam abordagens teóricas sobre o uso pedagógico do podcast, tanto como prática em sala de aula quanto como instrumento de uma pedagogia crítica no cotidiano. São também recorrentes os métodos de análise de conteúdo e revisão bibliográfica.

Os principais eixos teóricos mobilizados nos estudos analisados são a Ecologia dos Meios, os Estudos Culturais e a Cibercultura, que são frequentemente utilizados de forma interseccionada. Esses aportes teóricos revelam um olhar para o podcast inserido em um ecossistema de convergência midiática, marcado pela cultura em rede, com ênfase nos seus aspectos culturais e políticos.

A maior parte dos estudos aborda o uso educativo do áudio – o conceito de “áudio educativo” aparece explicitamente em um deles – incluindo podcast, áudio

digital e rádio, enfatizando suas potencialidades no desenvolvimento de habilidades orais, na aprendizagem de idiomas e em diversas disciplinas. Essas abordagens inserem a maioria das pesquisas no campo da Educação, com destaque também para o uso do podcast como suporte à Educomunicação.

Cabe ainda mencionar estudos que analisam os enunciados de episódios de podcasts e produções radiofônicas hospedadas em plataformas agregadoras, além de investigações voltadas ao uso de podcasts em estratégias de marketing e publicidade. Também foram identificadas reflexões sobre a natureza do podcast como mídia: se se trata de um novo meio com características próprias ou se é uma extensão do rádio. Em um dos estudos, com abordagem diferenciada, o podcast é tratado como objeto inter e transdisciplinar.

Análise

A análise das palavras-chave extraídas dos resumos dos 126 artigos analisados permite identificar com clareza o escopo e a natureza do objeto de pesquisa que orienta os estudos (Figura 3). A centralidade das expressões *podcast*, *podcasting*, *educación* (educação), *aprendizaje* (aprendizagem) e *enseñanza* (ensino) evidencia o contínuo dos autores – ao menos dentre os artigos que compõem o *corpus* de pesquisa – em investigar os usos pedagógicos dos podcasts em contextos formais de ensino, especialmente no âmbito da educação básica e superior.

Figura 3: Nuvem de palavras com as palavras-chave dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os termos mais destacados na nuvem apontam para uma convergência temática entre tecnologias digitais, processos comunicacionais e estratégias pedagógicas inovadoras. A presença constante de palavras como digital, *tecnología*

(tecnologia), *TIC* (tecnologias da informação e comunicação), *web*, *streaming* (transmissão on-line), *multimedia* (multimídia) e *smartphone* sugere que os autores se debruçam sobre o podcast não apenas como uma ferramenta técnica, mas como um artefato da linguagem (Ricoeur, 1994)¹⁷ ou dispositivo (Agamben, 2005)¹⁸ comunicacional inserido nas práticas de aprendizagem mediados por tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Do ponto de vista educacional, os termos *competencia* (competência), *profesores* (professores), *estudiantes* (estudantes), *contenidos* (conteúdos), *enseñanza activa* (ensino ativo) e *educación digital* (educação digital) indicam que os estudos estão fortemente orientados para a formação de competências, tanto no que diz respeito ao uso técnico e expressivo dos meios, quanto à apropriação crítica e reflexiva dos conteúdos. Observa-se, portanto, uma valorização das metodologias ativas, do protagonismo discente e da incorporação de linguagens multimodais nos processos formativos.

A dimensão comunicacional dos podcasts é amplamente tematizada por meio de palavras como *comunicación* (comunicação), *narrativa* (narrativa), *storytelling* (contação de história), discurso e *evaluación* (avaliação). Essas escolhas lexicais revelam o interesse em compreender o podcast como um suporte de linguagem que promove o desenvolvimento de habilidades discursivas, a escuta crítica e a produção colaborativa de sentidos. Tais aspectos também dialogam com perspectivas da educomunicação, que compreende a comunicação como eixo estruturante da aprendizagem e da cidadania.

Adicionalmente, a nuvem de palavras traz à tona tópicos contemporâneos como *salud* (saúde), *covid* (covid), *ciudadanía* (cidadania) e pandemia, sugerindo que os autores se ocuparam também da função social do podcast em contextos de crise, debate público e mediação cultural.

Assim, termos como *radio* (rádio), *ficción* (ficção), *programa* (programa), *sonora* (sonora), *radio sketch* (esquete de rádio), *audio* (áudio) e *comedia* (comédia) indicam a diversidade de gêneros e formatos radiofônicos explorados nos contextos educativos. A aproximação entre rádio e podcast, mediada por uma cultura sonora em transformação, aparece como uma das tendências de renovação das

¹⁷ Artefato da linguagem (segundo Paul Ricoeur) refere-se aos produtos linguísticos que carregam significados além da mera comunicação, atuando como estruturas narrativas que moldam o pensamento e a interpretação do mundo. Esses artefatos podem ser textos, discursos ou símbolos que transcendem sua forma e influenciam a construção de sentido.

¹⁸ Já o conceito de dispositivo cultural (segundo Giorgio Agamben) se relaciona com sistemas e práticas que regulam e organizam a vida social, moldando subjetividades e comportamentos. Agamben amplia o conceito de “dispositivo” de Foucault, destacando a maneira como elementos culturais, como instituições, normas e mídia, participam da produção e controle das identidades.

práticas pedagógicas, abrindo espaço para abordagens mais expressivas, criativas e interativas.

Em síntese, as palavras-chave refletem um objeto de pesquisa que compreende o podcast como tecnologia comunicacional educativa, com múltiplas aplicações no ensino, na formação docente, na mediação cultural e na construção de competências críticas e digitais. Os estudos analisados demonstram o potencial do podcast para articular saberes disciplinares e práticas comunicacionais, promovendo um modelo de aprendizagem mais ativo, dialógico e conectado com os desafios do mundo contemporâneo.

Além das palavras-chave, a nuvem de palavras dos termos que compõem os títulos dos artigos também remetem às respectivas abordagens e temas, sendo a maioria voltada à indicação do podcast na educação e mais especificamente à potência de seu uso para o ensino-aprendizagem.

Figura 4: Nuvem de palavras com os títulos dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A observação das três nuvens de palavras (Figuras 3 a 5) revela um conjunto de termos que se repetem com força significativa, como *podcast* (podcast), *radio* (rádio) e *estudantes* (estudantes). Esses termos indicam uma presença marcante da mídia sonora como ferramenta pedagógica no campo educacional.

A nuvem da Figura 3, composta por palavras-chave, parece valorizar aspectos mais institucionais e metodológicos, com destaque para palavras como *estrategia* (estratégia) e *universitaria* (universitária). Já as nuvens das Figuras 4 e 5, originadas dos títulos e resumos dos artigos, privilegiam expressões ligadas à dimensão empírica da pesquisa, como *resultados* (resultados), *proyecto* (projeto) e *aprendizaje* (aprendizagem), evidenciando uma ênfase no processo e nos achados investigativos.

Além disso, termos como sonora (sonora) e estratégia (estratégia), presentes na nuvem da Figura 4, apontam para abordagens que valorizam tanto a estética do som quanto as práticas pedagógicas utilizadas. Essa diferença de vocabulário reforça que a forma como os textos são apresentados (título ou resumo) interfere naquilo que é mais enfatizado: o contexto institucional ou os desdobramentos da experiência.

A palavra rádio também está presente em muitos títulos, destacando também a potência do rádio, tanto como linguagem, quanto como recurso comunicativo também voltado para educação na modalidade Educação à Distância e na educação de modo geral. Há artigos que especificam os estilos, gêneros, matéria (áudio, sonora), modos de produção, características, tanto do rádio quanto do podcast, intencionando demonstrar a eficácia desses veículos de comunicação na experiência de professores, estudantes, em diferentes níveis de ensino, na universidade, na sala de aula com as palavras-chave, na identificação do conteúdo do artigo. Do ponto de vista da comunicação, diz Guimarães (1995), a leitura de um texto deve ser compreendida de forma que englobe todos os elementos que o compõem, e não apenas os seus parágrafos de desenvolvimento. Partindo dessa concepção, a leitura que se inicia pelo título do texto e o toma como um orientador de leitura pode propiciar uma compreensão textual mais rica ou até mesmo diversa.

A avaliação dos resumos (Figura 5), que anunciam e sintetizam o texto e o contexto da sua produção, indica que a palavra podcast recebe mais destaque que a palavra rádio ou que expressões como possibilidade de usos, aprendizagem e potencial educativo.

Figura 5: Nuvem de palavras dos resumos dos artigos



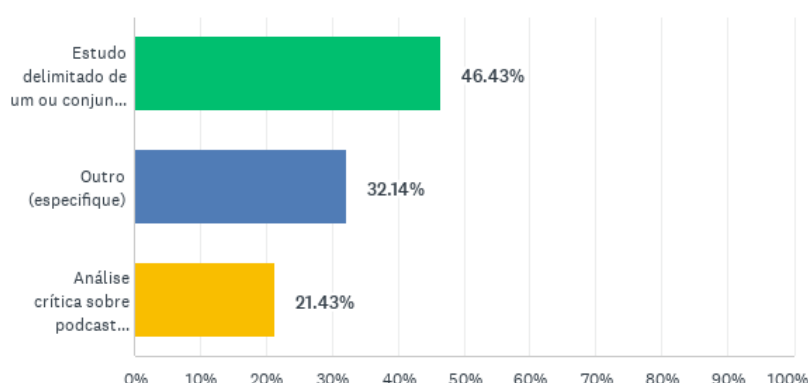
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Abordagem teórico-metodológica dos artigos

A riqueza do material analisado permite a construção de mapas temáticos e gráficos comparativos, que ilustram a distribuição temporal dos estudos, a recorrência de certas abordagens metodológicas, a incidência de determinados referenciais teóricos e os tipos de podcast mais frequentemente explorados na literatura acadêmica. Esses dados quantitativos e qualitativos compõem um panorama abrangente e detalhado sobre o estado atual da pesquisa sobre podcasts na América Latina e no Caribe.

A maior parte dos artigos enquadra-se como estudos delimitados de um programa ou conjunto de podcasts, representando 46,43% da amostra. Esses estudos têm como foco a análise de aspectos específicos dos podcasts – como a temática, a linguagem, o formato, o conteúdo e a inserção no ecossistema midiático – com atenção particular aos elementos narrativos, às estratégias de produção e ao contexto de recepção. Trata-se, portanto, de investigações predominantemente qualitativas, com foco em estudos de caso, que buscam compreender o potencial dos podcasts em ambientes educativos a partir de experiências reais e contextualizadas. Essa categoria reflete o caráter aplicado e descritivo das pesquisas predominantes, que se concentram na análise de conteúdos específicos – como episódios, séries ou formatos – e revelam uma forte articulação entre prática e inovação pedagógica.

Gráfico 2: Tipo ou natureza do estudo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em seguida, 32,14% dos estudos foram classificados como “outros”, revelando uma variedade de abordagens metodológicas que fogem das classificações mais tradicionais. Entre essas, destacam-se: relatos de experiência docente, análises de metodologias ativas integrando podcasts, pesquisas experimentais sobre

o impacto do áudio em contextos multilíngues, e sistematizações de projetos educacionais envolvendo escolas, comunidades e plataformas digitais. Essa categoria abriga, ainda, estudos de natureza exploratória e reflexiva, centrados em práticas pedagógicas emergentes, especialmente durante e após a pandemia de covid-19. Em geral, são estudos aplicados e metodológicos, com ênfase no desenvolvimento de competências e na inovação educacional mediada por tecnologias. Demonstra o aspecto experimental de muitas pesquisas, frequentemente voltadas à aplicação pedagógica, à inovação metodológica ou à articulação com práticas sociais específicas, evidenciando a vitalidade e a flexibilidade do campo. No entanto, também sugere desafios quanto à consolidação de referenciais teóricos e metodológicos comuns, especialmente diante da diversidade de contextos educacionais e socioculturais locais.

Já 21,43% dos trabalhos realizam uma análise crítica sobre o podcast enquanto fenômeno midiático. Esses estudos buscam compreender as transformações nas linguagens sonoras contemporâneas, discutindo os impactos culturais, comunicacionais e econômicos dos podcasts, bem como suas possibilidades de categorização em gêneros, sua sustentabilidade financeira e seu papel nas disputas por visibilidade na esfera pública. Nessa perspectiva, o objeto de estudo não é o uso pedagógico direto do podcast, mas sim sua função comunicativa ampliada no cenário das mídias digitais e da cultura de convergência. Trata-se de uma vertente ainda minoritária, mas crescente, que revela uma preocupação em compreender o podcast em suas dimensões culturais, políticas e econômicas.

Os estudos que integram a categoria *Podcast como recurso didático* revelam uma ampla diversidade metodológica, marcada pela combinação entre descrições empíricas, análises exploratórias e abordagens qualitativas e reflexivas. O dado mais expressivo é o predomínio da análise descritiva/relato de experiência, presente em 37,86% dos estudos, indicando uma valorização das práticas pedagógicas vivenciadas por professores e pesquisadores em diferentes níveis e contextos educacionais. Esses relatos documentam experiências concretas com o uso de podcasts em sala de aula, produção colaborativa de conteúdo sonoro, ou ainda a incorporação de podcasts em projetos interdisciplinares e atividades formativas.

Em segundo lugar, destaca-se a revisão bibliográfica (36,43%), que aponta para um esforço sistemático de mapeamento teórico e conceitual sobre os usos educativos do podcast, além de revisões sobre mídia sonora, TIC e práticas educacionais. A presença significativa de estudos de caso (27,86%) e pesquisas exploratórias (25,71%) também reforça a característica indutiva e contextualizada dessas investigações, centradas na observação de situações específicas e na busca por compreender tendências emergentes.

Outras metodologias relevantes incluem a análise de conteúdo (25%), aplicada sobretudo à interpretação de materiais produzidos (como episódios de podcasts, narrativas sonoras ou discursos dos participantes), e a análise crítica de processos (12,86%), que permite identificar limites e potencialidades pedagógicas do uso do podcast em práticas educativas inovadoras. Também se destacam abordagens como observação participante, análise documental, estudos de recepção e análises discursivas, demonstrando uma pluralidade metodológica em consonância com os pressupostos da educomunicação e da pesquisa em comunicação.

Essa variedade de métodos evidencia que a pesquisa sobre podcasts como recurso educacional tende a adotar abordagens qualitativas, exploratórias e aplicadas, refletindo a complexidade e a flexibilidade do objeto de estudo.

De forma geral, os dados indicam uma pluralidade de enfoques metodológicos, que combinam: pesquisas empíricas (com métodos qualitativos e quantitativos); relatos de experiência e estudos de casos; reflexões teóricas e epistemológicas; propostas de intervenção educacional com detalhamento de etapas metodológicas; e revisões sistemáticas sobre o estado da arte em *podcasting* educativo.

A heterogeneidade metodológica observada evidencia o caráter interdisciplinar e ainda em consolidação do campo de estudos sobre podcast na educação. Essa variedade também revela um esforço contínuo de articulação entre teoria, prática e inovação, o que reflete a própria essência do podcast como mídia flexível, interativa e multimodal. Além de evidenciar a diversidade de abordagens, essa classificação revela os diferentes modos como os pesquisadores da região vêm se apropriando do podcast como objeto de estudo, reforçando a necessidade de aprofundar a sistematização crítica do campo, reconhecendo a complexidade do podcast como mídia emergente e sua inserção em contextos latino-americanos marcados por desigualdades tecnológicas, culturais e comunicacionais.

Em última instância, os estudos investigados reafirmam o papel dos podcasts como instrumentos pedagógicos significativos para a mediação do conhecimento, a formação crítica dos sujeitos e o fortalecimento de uma cultura digital participativa.

No campo teórico, os estudos analisados revelam uma diversidade de marcos conceituais, ainda que uma parte significativa (33,57%) das pesquisas não explicita sua ancoragem teórica. Entre os trabalhos que apresentam fundamentos teóricos, nota-se uma predominância de referenciais críticos e comunicacionais. A categoria “Outro (especifique)”, que corresponde a 27,86% das respostas, evidencia uma ampla variedade de abordagens, incluindo Educomunicação, Aquisição de Linguagem, Transmídia, Tecnologias para o Aprendizado e Conhecimento (TAC), História Oral, Recursos Educacionais Abertos (REA), Paradigma Sociocrítico, Didática da Geografia, Aprendizagem Baseada em Problemas e Ciberativismo.

Entre os paradigmas mais recorrentes estão Cibercultura (25%), Ecologia de Mídia (19,29%), Estudos Culturais (16,43%), Teoria da Recepção (11,43%), Teoria Crítica (6,43%) e Economia Política da Comunicação (5%). Paradigmas como mediações, representações sociais, historiografia e Teoria Ator-Rede aparecem com menor incidência. A presença de autores como Jesús Martín-Barbero, Paulo Freire, Henry Jenkins, Guillermo Orozco, Edgar Morin, Pierre Lévy, Mario Kaplún e Lev Vygotsky reforça o alinhamento desses estudos com perspectivas que valorizam a mediação cultural, a recepção ativa, a formação crítica e participativa dos sujeitos, a articulação entre práticas comunicacionais e contextos sociais, bem como a integração entre tecnologia e humanismo na educação.

É importante ressaltar que, mesmo quando não explicitamente ancorados em teorias formais, muitos estudos utilizam conceitos como “competência midiática”, “letramento digital”, “comunicação educativa” e “mediação tecnológica”, o que evidencia um campo em transição entre a prática pedagógica e a sistematização acadêmica.

A abordagem metodológica quanto a ancoragem teórica dos estudos evidenciam a natureza interdisciplinar, aplicada e reflexiva das pesquisas sobre podcasts no contexto educacional. Ao articular relatos empíricos, análises críticas e fundamentações teóricas oriundas da comunicação, da educação, das ciências sociais e das tecnologias, os trabalhos demonstram não apenas a versatilidade do podcast como ferramenta didática, mas também a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem mediados por mídias sonoras em tempos de convergência digital.

A análise dos 139 resumos de artigos científicos sobre podcasts na América Latina e Caribe revelou uma dispersão considerável na citação de autores, com poucos nomes recorrentes em múltiplos estudos. Este padrão reflete o processo – ainda em andamento – de consolidação da área de pesquisa, em que diversas abordagens teóricas e metodológicas concorrem para explicar diferentes fenômenos (e seus respectivos prismas) relacionados ao *podcasting*. Além disso, a diversidade de contribuições a partir de diferentes países pode ter impactado na heterogeneidade do corpo teórico. Apesar da dispersão, alguns autores emergem como referências mais frequentes, indicando possíveis núcleos de influência teórica e metodológica na pesquisa sobre podcasts na região.

Na área de educação e comunicação, destacam-se autores como Roberto Aparici, com trabalhos sobre educomunicação e o impacto das tecnologias na educação; R. I. Correa, que discute a influência da mídia na sociedade e a importância da educação para a mídia; e M. Kaplún, com foco em comunicação educativa e pedagogia da comunicação. A presença desses autores sugere um

interesse pela investigação da relação entre podcasts e educação, considerando o potencial dos podcasts como ferramenta pedagógica e educacional.

Em estudos sobre *podcasting* e jornalismo, destacam-se nomes como Carlos Araya Rivera, que aborda a produção de programas de rádio e técnicas de produção radiofônica; e autores como Díez Puertas, López, Álvarez e Checa, que investigam gêneros radiofônicos, narrativas audiovisuais e o contexto da rádio na Espanha. A citação desses autores indica um foco na análise da produção, distribuição e consumo de podcasts, considerando a sua relação com o rádio e as transformações no cenário midiático.

As citações também revelam o uso de autores clássicos das Ciências Sociais, como Pierre Bourdieu, com seus conceitos de *habitus* e campo, e Edgar Morin, com a teoria da complexidade. A presença desses autores sugere a utilização de seus referenciais teóricos para a análise de fenômenos relacionados aos podcasts, como a construção de identidades e as dinâmicas sociais e culturais em torno desse formato de mídia. Outros autores citados, como Castells, Jenkins e McQuail, reforçam o interesse por teorias da comunicação e da cultura para a compreensão do fenômeno do *podcasting*.

A análise das citações, portanto, aponta para uma diversidade de abordagens teóricas e metodológicas na pesquisa sobre podcasts na América Latina e Caribe. A dispersão de autores sugere uma área em construção, com diferentes perspectivas e sem um corpo teórico dominante. No entanto, a recorrência de alguns nomes indica possíveis núcleos de influência e direções para futuras pesquisas, consolidando o campo de estudo dos podcasts na região. A continuidade da pesquisa e o aprofundamento da análise das citações em cada artigo permitirão uma compreensão mais precisa das teorias e metodologias que vêm sendo utilizadas para investigar o fenômeno do *podcasting* na América Latina e Caribe.

Os trabalhos analisados demonstram uma predominância de abordagens qualitativas, com especial destaque para os relatos de experiência, os estudos de caso, as pesquisas exploratórias e a análise de conteúdo. Em muitos casos, as metodologias foram combinadas de forma triangulada, integrando elementos de pesquisa empírica, documental e descritiva.

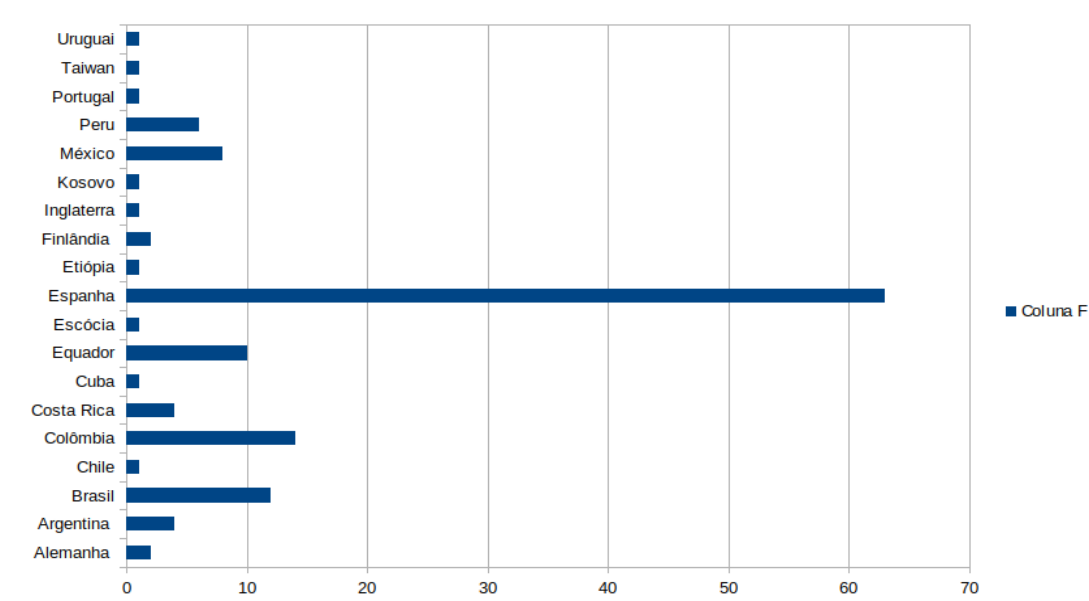
Grande parte dos estudos se estrutura em torno de processos de produção e aplicação de podcasts em contextos educacionais, tanto escolares quanto universitários. Os relatos frequentemente descrevem as etapas de desenvolvimento dos episódios – incluindo roteirização, gravação, edição e uso pedagógico – e sua repercussão junto aos alunos, professores e demais participantes. A produção colaborativa, o envolvimento dos estudantes e a observação participante aparecem como dimensões importantes de investigação, especialmente em projetos interdisciplinares ou de extensão universitária.

Diversos autores indicam o uso de questionários de avaliação, com questões fechadas e abertas, como ferramenta para aferir a percepção, satisfação e apropriação dos conteúdos por parte dos estudantes. Há exemplos de aplicação de escalas do tipo *Likert* para avaliação da eficácia dos podcasts como instrumentos de ensino, inclusive em cursos específicos, como psicologia e direito. Além disso, em alguns estudos foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação direta e técnicas etnográficas, buscando aprofundar a compreensão do impacto das práticas sonoras no processo de ensino-aprendizagem.

Outro grupo de trabalhos segue a linha da revisão bibliográfica, articulando referenciais sobre tecnologias educacionais, *storytelling*, mediação comunicacional e multimodalidade. Nestes casos, os autores apresentam reflexões críticas sobre as possibilidades pedagógicas dos podcasts, embora nem sempre adotem uma metodologia empírica propriamente dita.

Também foram identificados estudos mistos, com a combinação de métodos quantitativos (como análise estatística e levantamento de dados com estudantes) e qualitativos (como análise documental ou análise crítica de processos). Em determinados trabalhos, destaca-se a busca por tipologias e classificações de podcasts, especialmente em análises comparativas entre produções institucionais e amadoras, ou entre plataformas digitais.

Em suma, revela-se um campo em formação, no qual os pesquisadores estão explorando formas diversas de compreender o fenômeno do *podcasting* principalmente no contexto educacional. A flexibilidade do objeto de estudo – ao mesmo tempo produto cultural, recurso didático e tecnologia comunicacional – favorece abordagens múltiplas, que vão desde a experimentação empírica até a reflexão teórico-conceitual. Essa diversidade metodológica constitui um dos principais ativos da produção científica analisada, permitindo a construção de um panorama abrangente sobre os usos, sentidos e impactos do podcast como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Gráfico 3: Países de origem dos artigos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação aos países dos autores dos artigos, na impossibilidade de saber exatamente suas nacionalidades, optamos por apresentar aqui os países das instituições apontadas por eles nos textos. O que temos é uma grande profusão de artigos oriundos de instituições espanholas, como fica evidenciado no Gráfico 3; em 63 artigos foram indicadas mais de 30 universidades da Espanha. Em seguida está a Colômbia com 14 indicações; Brasil com 12 e Equador com 10. Instituições do México foram indicadas como sedes de autores em 8 trabalhos, no Peru foram 6 e empatados com 4 indicações encontram-se Argentina e Costa Rica. Finlândia e Alemanha foram países indicados 2 vezes cada e países indicados em apenas 1 artigo foram: Cuba, Chile, Uruguai, Portugal, Etiópia, Kosovo, Inglaterra, Taiwan e Escócia. Os textos são majoritariamente em português e espanhol, com algumas publicações em inglês e francês.

A avaliação limitada ao Latindex, que utilizamos como critério neste artigo, oferece uma amostragem da produção científica na América Latina, Caribe e alguns países europeus, permitindo observar a evolução de tendências da produção científica que tratam o podcast como objeto central. Contudo, é possível perceber que o levantamento não alcança a totalidade de textos produzidos por pesquisadores latino-americanos, sendo possível apenas demonstrar um panorama presumido do conhecimento acumulado sobre as revistas indexadas ao Latindex, mas não sobre o todo científico. Sustenta-se o argumento ao verificar, no levantamento, a ausência de dossiês dedicados aos estudos do *podcasting* em periódicos reconhecidos no campo da comunicação do Brasil. A título de exemplo, para citar apenas o caso mais emblemático, sabe-se que a *Radiofonias* publicou

em 2020 o *Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica* e em 2024 o Dossiê Pioneirismo nos Estudos em Podcasting. Nenhum dos textos publicados esteve presente no corpus de análise.

Em relação a essa sub-representação, ainda que não se possa afirmar que haja uma correlação direta, ou, menos ainda, causalidade, vale ressaltar que no ano de 2018 o Latindex, base utilizada na pesquisa para levantamento de dados, alterou sua metodologia de trabalho com o desenvolvimento do chamado Catálogo 2.0, no qual se incluem, exclusivamente, revistas eletrônicas (não sendo aceitas publicações impressas). Dessa forma, periódicos previamente registrados em seus sistemas passaram a integrar apenas o diretório de revistas, que serve como registro histórico e não permite acesso atualizado às novas edições e artigos publicados a partir desta data – ano a partir do qual se amplia a presença de artigos produzidos com menção ao termo “podcast”.

Conclusão

O presente estudo se propôs a mapear e analisar de forma sistemática a produção acadêmica sobre o uso de podcasts como objeto central de estudo na América Latina, Caribe e Península Ibérica, com ênfase na intersecção entre suas metodologias de análise. Para garantir maior rigor metodológico e abrangência total, adotou-se uma estratégia de censo por exaustividade, ou seja, uma análise que compreende a totalidade do universo identificado segundo critérios claramente definidos – sem recorrer a amostragem probabilística ou intencional. A estratégia buscou destacar aspectos relevantes do tema abordado, garantindo que nenhuma informação importante seja negligenciada.

Por esse mapeamento sistemático da produção científica sobre o fenômeno do *podcasting* na região da América Latina e Caribe no período 2004-2024, a partir da base de dados denominada Latindex, percebeu-se que se trata de um campo marcado por assimetrias geográficas, temáticas e sobretudo metodológicas. Os dados revelam que embora haja uma diversidade crescente de abordagens, o uso do podcast como uma ferramenta educativa desponta como a principal vertente da pesquisa, com maior vigor no contexto da pandemia da covid-19, que impulsionou sua adoção como ferramenta pedagógica em ambientes escolares e universitários.

Também se observou um crescente interesse pelo tema, possivelmente ocasionado pelo investimento de grandes conglomerados de comunicação ou pela própria necessidade de metodologias ativas para o campo educacional. As abordagens de natureza qualitativa são predominantes nas pesquisas sobre o

podcast nos últimos 20 anos, estando ancoradas em metodologias descritivas, relatos de experiências e estudo de casos, com maior ênfase nas perspectivas da Educomunicação, Estudos Culturais e da Ecologia Midiática. Nesta ordem, nota-se a incipiente sistematização teórica do campo, refletida na dispersão de autores e na ausência de marcos teóricos consolidados, o que aponta para a necessidade de aprofundar o diálogo interdisciplinar.

Um dado relevante que merece menção é que a produção do podcast na América Latina e Caribe é limitada no campo profissional das ciências da comunicação. Apesar de sua natureza de base comunicativa e com algumas características narrativas do rádio, há poucos estudos em nossa amostra sobre como os podcasts são utilizados por jornalistas, profissionais de rádio, ou qualquer especialista da área da comunicação. Isso pode ser considerado de lacuna significativa, por constituir uma oportunidade para se pensar na profissionalização da linguagem do podcast, olhando para a apropriação técnica, estética e editorial como forma de ampliar o alcance, diversificados formatos e maneiras de produção de conteúdos sonoros no ambiente digital.

Outro ponto a destacar, entre as lacunas, é a escassez de estudos sobre a circulação do podcast em plataformas digitais e sobretudo a pesquisa sobre a recepção deste suporte midiático e apropriação dos podcasts por parte dos ouvintes-internautas. Nesta senda de ideias, a dimensão estética, performativa e sensível do som permanecem pouco exploradas, assim como os aspectos econômicos e de sustentabilidade do podcast enquanto produto midiático. São raras, ainda, as investigações que abordam o podcast como ferramenta de ativismo, resistência cultural ou instrumento de comunicação política e comunitária em territórios subalternizados.

No contexto geográfico, a análise revela uma predominância de artigos de autores e revistas de países como Colômbia, Brasil, Equador, México e, com maior incidência, Espanha. Este fato revela uma baixa representatividade de produções e publicações em países como Nicarágua, Paraguai, Bolívia, Honduras, Guatemala e Haiti, que apresentam pouca ou nenhuma presença entre os periódicos indexados. Esse desequilíbrio evidencia disparidades estruturais na produção e difusão do conhecimento científico na região.

Embora o capítulo buscasse identificar os paradigmas que sustentam a produção científica, a circulação e o consumo dos *podcasts* com foco no cenário Latino-americano e do Caribe, especialmente por parte dos pesquisadores e seus interesses de pesquisa, a coleta demonstrou que na base Latindex há centralização da produção científica de pesquisadores da Península Ibérica. Mais do que significar concentração da temática em instituições portuguesas e espanholas, este achado pode apontar para a baixa representatividade de revistas científicas da América

Latina na base pesquisada, especialmente daquelas produzidas no Brasil. Ainda assim, a análise possibilitou a ampliação das principais tendências temáticas, provocações com relação à metodologia e contribuições teórico-metodológicas, especialmente no campo da comunicação.

Ao se concentrar em mapear e interpretar a produção científica de *podcast* na América Latina, Caribe e Península Ibérica, e no que tange a uma amostragem que se baseia na relação entre educação, comunicação e tecnologias digitais, a estratégia adotada viabilizou uma abrangência total de artigos do período selecionado, contemplando as informações significativas e indispensáveis para a coleta e investigação para produções futuras.

Ao longo do desenvolvimento da investigação foi possível reconhecer as transformações que o podcast sofreu com o passar do tempo enquanto artefato, metodologia, além de apontar e classificar os interesses de pesquisas produzidas tendo o formato sonoro como objeto de estudo.

Entre os anos de 2004 e 2018, percebeu-se que os artigos analisados, em sua maioria, têm um viés de pesquisa voltado para o uso pedagógico dos podcasts, da rádio educativa e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) nos âmbitos escolares e universitários. Em suma, aprofundam nas mídias sonoras e digitais e em como podem ser adaptadas aos processos de ensino-aprendizagem.

Já entre 2019 e 2021, período de crescimento do consumo de áudio digital e desenvolvimento superior de produção científica desse contexto, os estudos evidenciam o podcast como um elemento de comunicação durante a pandemia de covid-19 e também como um instrumento pedagógico para ser um vínculo entre os agentes envolvidos nas dinâmicas de ensino-aprendizagem.

O ano de 2022 é um marco da solidificação do formato e estudos minuciosos com análises teórico-metodológicas sobre podcasts, com predominância de produções na Europa, seguida por Brasil e Equador.

Por fim, entre 2023 e 2024, os dados interpretados indicaram o podcast para uma conjuntura de convergência de meios de comunicação e centralizado em aspectos culturais e políticos.

A análise desses artigos a respeito do podcast nesse contexto revelam pouco enquadramento epistemológico e um afastamento entre os autores e suas referências bibliográficas, as quais são pouco recorrentes em estudos diversificados sobre o formato. Apesar disso, alguns emergem com certa frequência e viabilizam determinada influência em teorias e metodologias de pesquisa.

Portanto, o estudo sobre podcast baseado na análise de artigos entre 2004 e 2024 revela um campo ainda em desenvolvimento, no qual os pesquisadores estão verificando maneiras de assimilar o fenômeno do *podcasting* em múltiplos

contextos, de natureza majoritariamente interdisciplinar que, contudo, carecem de abordagens dentro dos estudos de comunicação propriamente ditos.

Referências

ALONSO, Maria; FREDERICO, Aline. El rol de las bibliotecas en tiempos de COVID-19 reflexiones y propuestas. **Desde el Sur**. v. 12, n. 1. 2020. p. 241 - 261. Disponível em <http://www.scielo.org.pe/pdf/des/v12n1/2415-0959-des-12-01-241.pdf>. Acesso em 26 mai. 2025.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. **O Que é um Dispositivo?** Tradução de Nilcéia Valdati. Conferência Outra Travessia 5, set. 2005.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: Reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias**, vol.11, n.1, pp. 13–32, 2020. DOI: 10.63234/radiofonias.v11i1.4315. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315>. Acesso em 26 maio 2025.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111/2021

JOFRÉ, Ivana *et al.* Mujeres y disidencias feministas en las arqueologías sudamericanas. Claves para nombrar la violencia patriarcal y re-existir en las academias hostiles. *Anales de arqueología y etnología*. v. 76, n.2. 2021. P. 69-95 Disponível em <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/184336>. Acesso em 25 mai. 2025.

GARCÍA-MARÍN, David; TEROL-BOLINCHES, Raúl; OLIVEIRA, Madalena. Estudios sobre pódcast: evolución, temas y perspectivas en la publicación científica en España y Portugal (Dialnet y RCAAP). **Ámbitos**. Revista Internacional de Comunicación 62 (2023): 11-30. <http://dx.doi.org/10.12795/ambitos.2023.i62.01>

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: Um antípoda radiofônico. In: **Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom**, 6, Brasília, 2006. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0776-1.pdf> >. Acesso em: 26 mai. 2025.

MOLINA, Lidia; REDONDO, Szana; GARCIA, Elena. Tiempos de pandemia: El podcast y la participación como herramienta socioeducativa de encuentro y salud intergeneracional. **Acciones e investigaciones sociales**. N. 42, 2021. p. 113-132. Disponível em: <https://papiro.unizar.es/ojs/index.php/ais/article/view/6231/5185>. Acesso em 26 mai. 2025.

MORENO-ESPINOSA, P. ROMÁN-SAN MIGUEL A. y Flores-Vivar, J. M. Evolución del informativo audiovisual en opinión de sus creadores: de la televisión a la carta al vodcasting. **Revista de Comunicación**. v. 20, n. 2, 2021. p. 303–318. Disponível em <https://revistadecomunicacion.com/article/view/2396>.

PANCIERA *et al.* Reflexões sobre o uso de um podcast no ensino de física em tempos pandêmicos. **Revista de Enseñanza de la Física**. v. 33, n. 2, 2021. p. 421-428. Disponível em <https://revistas.unc.>

edu.ar/index.php/revistaEF/article/view/35291. Acesso em 26 mai. 2025.

RICŒUR, Paul. **Tempo e Narrativa, tomo I**. Campinas, SP: Papirus: UNICAMP, 1994.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: Como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VIANA, Luana; OLIVEIRA, Madalena. Estudos em podcasting: Um panorama das pesquisas em publicações periódicas portuguesas. In: Z. Pinto-Coelho, S. Marinho & T. Ruão (Eds.), Práticas comunicativas, organizações e educação. **Atas das VIII Jornadas Doutorais do CECS**. Portugal: CECS, 2022. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79163>.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, p. XXX-YYY, dez./mar. 2020. DOI: 10.22409/contracampo.v0i0.43248. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/43248/pdf>. Acesso em 26 maio 2025.

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: As novas práticas de produção e consumo de áudio. In: XXVII Encontro da Nacional da Compós, 27, 2018, **Anais eletrônicos**. Campinas: Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2018/trabalhos/do-radio-ao-podcast-as-novas-praticas-de-producao-e-consumo-de-audio?lang=pt-br>. Acesso em 26 maio 2025.



Capítulo 3

Cartografias sonoras: livros sobre podcasts na América Latina e Caribe¹⁹

*Sônia Caldas Pessoa
Phellipy Jácome
Mirian Redin de Quadros
Humberto Trajano
Daniel do Nascimento Santos
Luana Viana*

Introdução

Mapear a publicação de livros sobre podcasts na América Latina e Caribe é o objetivo deste capítulo com vistas a seguir pistas para compreender a construção e a

¹⁹ Esse texto foi produzido com o fomento científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

consolidação de estudos radiofônicos e mídias sonoras no campo da Comunicação, que se expressam em diversidade de formatos e de publicações. Gostaríamos, no entanto, de apresentar algumas inquietações sobre abordagens possíveis para o mapeamento. Mapear é palavra polissêmica que nos conduz por pelo menos dois caminhos. Se uma associação imediata nos leva a entender mapeamento como um possível traçado geográfico, em uma outra associação, nos diz de relações que se estabelecem entre um conjunto de dados, estimulados pela busca que nos guia e nos conecta, representada pelo sintagma *livros sobre podcasts*. A proposta cartográfica nos exigiu dois movimentos amplos e detalhados: quantitativo e qualitativo, que serão descritos ao longo do texto, e que se distanciam de um ponto de chegada, como nas rotas estabelecidas comumente pelos mapas. Estamos interessados na perspectiva de Veena Das (2020), entendendo-a aqui, em adaptação nossa para este estudo como uma referência à procura de contornos geográficos não de chegada a um ponto conclusivo, mas de retorno a um espaço-tempo no qual as primeiras publicações foram realizadas a partir da interlocução com outras que surgiram até o final do marco temporal da pesquisa. Além disso, esses contornos podem desvelar algumas rugosidades (Santos, 2006).

Ancorados nesta lógica, entendemos que os espaços pesquisados – países da América Latina e Caribe – que se apresentam na centralidade territorial desta pesquisa, são permeados por inúmeras condições e camadas de sobreposições e de desigualdades que podem, se não condicionar a existência e a circulação de publicações sobre o tema podcasts em livros, colaborar para o entendimento de realidades e fases distintas de pesquisa e de publicações. Por isso, um esforço coletivo inicial se fez a partir do mapa da América Latina e do Caribe com vistas a elaborar uma listagem quantitativa que desse conta de nos responder algumas questões, tais como: é possível quantificar os livros publicados? Quais são livros autorais ou coletâneas? Quantos têm origem em pesquisa seja por meio de um projeto, tese ou dissertação? Há outras categorizações possíveis?

Estas são inquietações iniciais que se desdobraram em análises qualitativas em um segundo momento a partir da leitura dos livros disponíveis, organização e hierarquização das informações e compilação dos dados, que geraram 31 arquivos com materiais coletados e analisados, tendo um deles quase 300 páginas. O resultado aqui apresentado não pretende esgotar o tema livros sobre podcasts na América Latina e Caribe. Intentamos, a partir deste rastreamento, produzir um texto guia para consultas, que pode ser útil não só pelo mapeamento em si, mas para apontar reflexividades sobre estes territórios, localizados no tempo da coleta de dados e da escrita, e, por que não, referências para futuras investigações.

O primeiro passo do levantamento das obras, cujo objeto de estudo são os livros sobre podcast publicados na América Latina e Caribe, foi uma consulta

às bases de dados do *International Standard Book Number* (ISBN) de 19 países que compõem a região. Importante lembrar que o ISBN é um padrão numérico, que equivale a uma carteira de identidade ou registro geral de publicações monográficas, tais como livros, artigos e apostilas. É composto por uma sequência de 13 números, identificada e lida por redes de varejo, bibliotecas e sistemas gerais de catalogação. Por meio do ISBN, é possível identificar o título, o autor, o país, a editora e a edição de uma obra. Essa série numérica é reconhecida em mais de 200 países. No Brasil, a Câmara Brasileira do Livro realiza os serviços de ISBN desde 2020 em substituição à Biblioteca Nacional.

Mensurar os resultados da pesquisa é também reconhecer os seus limites conformados nos obstáculos enfrentados pelos pesquisadores durante os processos de investigação para o mapeamento e a análise dos dados. O mais significativo deles diz respeito ao acesso às obras nos 19 países pesquisados: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Em cada um dos repositórios destes países, foram feitas buscas pela palavra-chave “podcast” no título das obras, compreendendo o período de 2004 a 2024.

O marco inicial do levantamento justifica-se pelo surgimento da mídia *podcasting* em 2004, tendo sido o conceito de podcast explorado após Ben Hammersley publicar um texto no jornal *The Guardian* sobre novas produções de áudio para a internet que rompiam com os formatos preestabelecidos pelo dial (Jácome e Caldeira, 2018; Alves, Prata e Pessoa, 2020). O recorte temporal final foi outubro de 2024, prazo estabelecido para a conclusão da coleta de dados. O levantamento resultou em 58 títulos, cujas obras foram, posteriormente, localizadas pelos pesquisadores e analisadas a partir de um formulário de pesquisa padronizado. Os resultados da coleta de dados geraram um conjunto de informações acerca da produção de conhecimento científico relacionada ao fenômeno do *podcasting* na América Latina e Caribe, cujo detalhamento, tensionamentos e reflexões serão apresentados neste capítulo.

Alguns dos livros não estão disponíveis na internet e mesmo tendo sido feito contato com editoras e autores, não foi possível receber exemplares impressos nem mesmo arquivos digitais de ebooks, nos casos de publicações exclusivas nestes formatos e não disponíveis para *download* na internet. A falta de acesso à obra completa deve ser compreendida como uma das variáveis que limitam, mas não invalidam os resultados aqui apresentados. Dos 58 títulos identificados, 17 não puderam ser consultados na íntegra: 13 publicações não foram localizadas em pesquisas na internet e outras quatro só estavam disponíveis mediante a aquisição paga das obras. Sem acesso integral aos livros, as únicas informações

disponíveis eram as constantes nas bases de dados de ISBN, o que, em muitos casos, não permitia uma compreensão mais aprofundada acerca da publicação pela própria economia dos registros.

Há aspectos relevantes a serem mencionados a partir dos dados coletados. O primeiro deles diz respeito ao protagonismo do Brasil na publicação de obras que abordem esta mídia. Dos 58 títulos, 53 foram localizados junto à Agência Brasileira do ISBN. Apenas cinco obras foram identificadas nas bases de dados de países de língua espanhola: dois no Equador e três no México.

No intuito de contextualizarmos os livros no cenário da pós-graduação no Brasil, recorreremos à concepção de livro, prevista em documento de avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). De acordo com o texto, o livro “é um produto intelectual impresso ou eletrônico, que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas, tais como em trabalhos completos em Anais)” (2016, s/p). A obra precisa conter no mínimo 50 páginas e deve ser publicada por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. A Capes reconhece os seguintes tipos de livros: 1) Livro / obra integral; 2) Coletânea temática; e 3) Anais de Congressos. Os manuais e guias são considerados obras de produção intelectual de natureza técnica, que incursionam por noções operacionais de determinada técnica ou processo de trabalho ou instruções acerca de um campo de atuação ou serviço a ele relacionado.

Ainda que quantitativamente o Brasil se destaque em consumo e produção bibliográfica acerca do podcast, o primeiro livro publicado nos 20 anos pesquisados (2004 a 2024) foi lançado no México, em 2016. A obra *Podcast educativo. Para aprender a aprender, aprender a hacer y aprender a ser*, de autoria de Asunción Reynoso Díaz, Rosalba Rodríguez Maldonado e Isidro Enrique Zepeda Ortega, contudo, não foi localizada na íntegra na internet, impedindo uma análise mais detalhada. Os dados disponíveis na Agência Mexicana do ISBN informam somente que o livro foi publicado pela Universidade Nacional Autónoma de México, em formato impresso, com 124 páginas, tendo como assunto a categoria *Temas Especiais de Tecnología*.

No Brasil, o primeiro livro sobre podcast foi publicado em 2019. Em *Podcast e Educação*, o autor Eugênio Paccelli Aguiar Freire propõe reflexões sobre o podcast como prática educativa. O resumo do livro indica que se trata de uma análise sobre o podcast enquanto tecnologia, sua relação com o rádio e as assimetrias sociais brasileiras, apresentando uma compilação de usos potenciais do podcast no ambiente escolar. A obra, que foi editada pelo próprio autor e lançada em formato eletrônico, tem relação com sua pesquisa de doutorado, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na área de Educação.

A publicação do primeiro livro sobre podcast no Brasil apenas em 2019 contrasta com o pioneirismo dos pesquisadores brasileiros que, segundo Kischinhevsky (2024), destacam-se no cenário internacional, especialmente a partir dos estudos de Gisela Castro, André Lemos e Alê Primo, que em 2005 publicaram seus primeiros artigos sobre o *podcasting*. Ainda que ligados à área da Comunicação, os pesquisadores, àquela época, debruçavam-se sobre o potencial do podcast nos processos de ensino-aprendizagem e na educação à distância.

O interesse em pesquisas sobre podcast nas áreas de Educação e Ensino, aliás, é um ponto de destaque na análise dos livros publicados na América Latina e Caribe. Foram identificadas 18 obras cuja área de conhecimento é a Educação e quatro classificadas como Ensino. Juntas, as duas áreas acumulam quase 38% dos livros lançados entre 2004 e 2024. Em contrapartida, nove obras têm como área a Comunicação. Além destas, também foram observadas publicações de outras áreas do conhecimento, como Psicologia da Saúde, História, Filosofia, Literatura, Língua Portuguesa, Religião, Ciência, Antropologia, Cultura, além de um livro de ficção.

Os dados obtidos pelo recorte por área dialogam com estudos anteriores que já vinham registrando a predominância de pesquisas relacionadas aos usos do podcast na Educação. Avelar, Prata e Martins (2018) observaram as três áreas científicas com mais produções sobre o tema: Educação, Ciência da Computação e Engenharia, em uma análise de 669 trabalhos - entre artigos científicos, trabalhos de congressos, resumos expandidos, materiais editoriais, entre outras publicações - que contêm o termo podcast, publicados entre 2005 e 2017 e identificados junto à base de pesquisa *Web of Science*. Da mesma forma, a análise de Quadros *et al.* (2024) sobre as dissertações e teses defendidas em instituições de ensino brasileiras entre 2013 e 2022, que apresentam entre suas palavras-chave o termo podcast para incluir as variações possíveis (podcasts, *podcasting*, podcaster...), também apontou a prevalência das pesquisas sobre podcast na área do Ensino e da Educação. Dos 170 trabalhos identificados no estudo, 57 se concentram nas áreas de Ensino e Educação, representando mais de 33% do *corpus* analisado.

Outro aspecto interessante observado na nossa pesquisa diz respeito à produção de livros resultantes de pesquisas acadêmicas, especialmente em nível de mestrado profissional. Dos 58 livros analisados, 18 deles, todos publicados no Brasil, são resultantes de mestrados profissionais, cujos trabalhos de conclusão de curso, segundo a Capes, devem atender às demandas da sociedade. Outros quatro livros são derivados ou têm relação com pesquisas de mestrado e doutorado acadêmicos; e duas obras têm relação com projetos de extensão. Entre as obras em língua espanhola localizadas, quatro foram publicadas por Universidades ou entidades ligadas à Ciência e Tecnologia. Se desconsiderarmos as obras

não localizadas ou cuja consulta não foi possível em virtude da necessidade de aquisição, a publicação de livros derivados ou pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação representa mais de 53% das obras analisadas, ou seja, são 22 obras relacionadas a pesquisas de mestrado e doutorado, em um universo de 41 publicações.

Essa relação entre os livros e a pós-graduação, especialmente em nível de mestrado profissional, influencia, também, o tipo de publicação. Dos 58 livros que compuseram o *corpus*, extraídos os que não puderam ser localizados e os que requeriam compra, 18 foram classificados como guias ou manuais; oito são relatos, roteiros e/ou transcrições de podcasts já produzidos; oito são livros que apresentam análises e reflexões teóricas sobre o podcast; três são projetos de podcast; um é ficcional; e apenas um é uma coletânea de artigos científicos sobre podcasts. Destaca-se o predomínio de obras que se dedicam a ensinar como se faz um podcast: de maneira geral, os guias e manuais explicam o que é o podcast e dão orientações práticas de como produzi-lo, em muitos casos explorando as relações com as tecnologias, e, especialmente, enfatizando os fins educacionais dessa mídia. Também chamam a atenção os livros que apresentam os roteiros ou transcrições de podcasts: são programas que já foram produzidos e disponibilizados para consumo e cujo conteúdo em áudio é transcrito para leitura.

A análise desses dados, cujo detalhamento será explorado a seguir, representa ainda uma significativa contribuição dos estudos radiofônicos e mídias sonoras ao campo da Comunicação no que se refere à continuidade das pesquisas sobre podcast, indicando as áreas onde as discussões já estão mais avançadas e consolidadas, mas sobretudo os aspectos que ainda não foram investigados.

Cenário geral dos dados analisados

Envidamos esforços para alcançar algumas metas da pesquisa, entre elas, a de realizar uma pré-seleção com obras que contivessem a palavra podcast no título, indicando a centralidade desse fenômeno como objeto do estudo. Faz-se importante salientar que a constituição da amostra se deu pela estratégia da exaustividade. Isto é, todos os resultados obtidos foram considerados e incluídos na etapa de análise, sem quaisquer tipos de concentração por subconjuntos representativos. Por isso, diferentemente de uma amostragem probabilística ou intencional, não procedemos à seleção de apenas uma parte do universo dos livros investigados. Optamos, em vez disso, pela análise da totalidade dos elementos que atendiam aos critérios previamente estabelecidos: conter a palavra podcast no título. Assim, foi obtido um censo que nos permitiu ter um panorama completo

das obras cuja centralidade era o podcast publicadas neste período, garantindo abrangência total dos dados disponíveis, sem incorrer em riscos de viés meramente amostral.

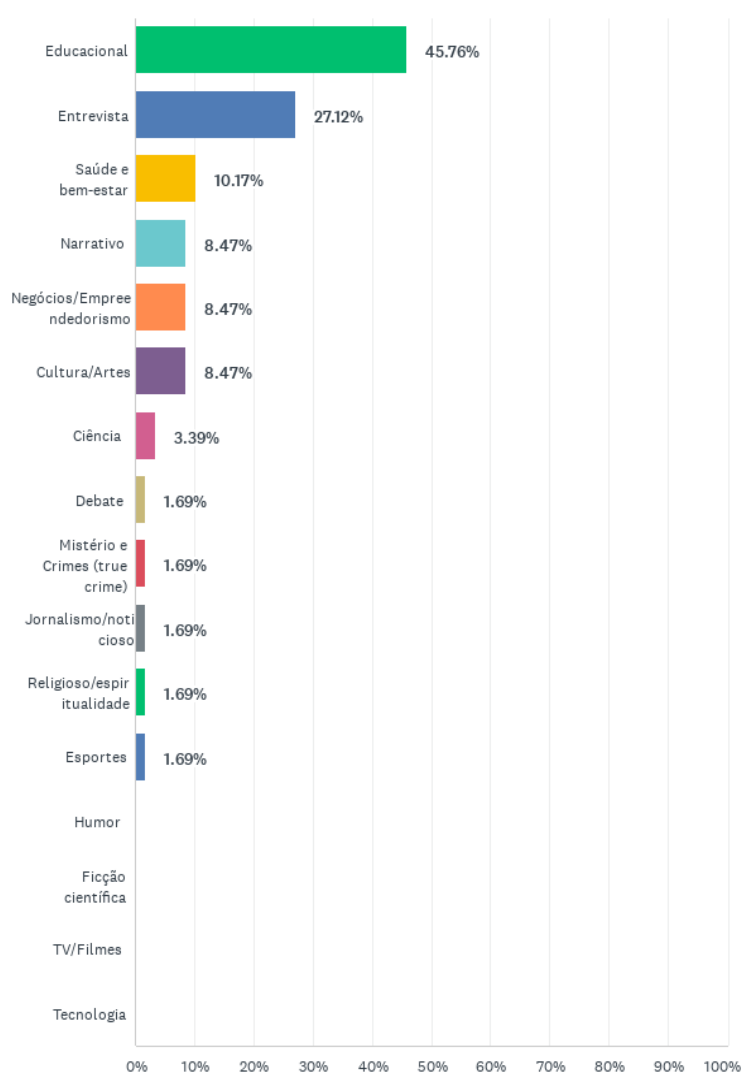
Foram encontrados 58 livros que atendiam as especificações dos métodos de coleta, sendo apenas um com data de publicação de 2016, dois de 2019, três de 2020, nove de 2021, dez em 2022, vinte e quatro em 2023, oito em 2024 (considerando que as buscas terminaram em outubro daquele ano). Dois livros não tinham a data de publicação especificada.

A partir dessa coleta, foi adotada uma ficha analítica que continha os seguintes campos: 1) Base de Dados em que foi encontrado; 2) Título da obra; 3) Nomes das pessoas responsáveis pela autoria/organização; 4) Ano de publicação; 5) Forma de distribuição: impresso, e-book (link de acesso); 6) Principal área de conhecimento do livro; 7) Tipo de livro: autoral ou coletânea. Também na ficha, previa-se que os pesquisadores responsáveis pela pesquisa gerassem um resumo do conteúdo principal do livro, além de uma delimitação precisa do tipo de estudo: a) Análise crítica do podcast como fenômeno midiático: transformações, impactos, linguagem, produção, financiamento, sustentabilidade, categorização de gêneros, ou b) Estudo delimitado de um ou um conjunto de podcasts: analisa o tema, a linguagem, o formato, o conteúdo, a inserção no ecossistema midiático, a narrativa, o processo de produção.

Tendo isso em vista, buscamos delimitar também na ficha que tipos de podcasts, seus gêneros e subgêneros (Figura 1) foram porventura mobilizados: a) Entrevista: consiste na presença de um apresentador que realiza entrevistas com convidados especializados em um tema específico; b) Narrativa: conta histórias atraentes, normalmente com uma estrutura episódica, sejam fictícias ou baseadas em fatos reais; c) Educativo: difunde conhecimentos e fornece aos ouvintes informações úteis, desde história e ciência até empreendedorismo e desenvolvimento pessoal; d) Discussão/debate: um grupo de especialistas ou entusiastas debatem e exploram um tema específico; e) Humor: puro entretenimento, comédia. Com esquetes divertidos, improvisações e entrevistas descontraídas; f) Mistério e crime: narrações emocionantes de investigações reais e fictícias. Inclui programas do tipo *True Crime* dedicados a desvendar crimes, normalmente não resolvidos, nos quais os apresentadores realizam investigações por conta própria para tentar resolver delitos; g) Saúde e bem-estar: oferece conselhos práticos, sugestões para um estilo de vida saudável e debates sobre saúde mental; h) Ficção científica e fantasia: a ficção científica e a fantasia podem mergulhar em universos alternativos; i) Jornalístico/notícias: inclui diversos formatos de notícias, como micro boletins, resumos de notícias ou análises aprofundadas; j) Religioso/espiritual: oferece sermões, serviços, estudos bíblicos e mesas redondas com convidados para debater

questões religiosas; k) Esportes: crônica esportiva, analisa o que ocorre no campo de jogo, informações sobre os clubes, análises das partidas e os bastidores das equipes; l) Ciência: notícias científicas, debates científicos, comunicação científica, relatórios de pesquisadores; m) Negócios/empreendedorismo: casos de sucesso, diretrizes para o desenvolvimento empresarial, debate com empresários; n) Sociedade/cultura/arte: espetáculos, exposições, eventos culturais; o) TV/filmes: críticas, análises de filmes e séries de TV, curiosidades e bastidores; p) Tecnologia: criatividade e inovação digital, debate, entrevistas com convidados sobre o tema, inclui discussões sobre cultura digital, ciência de dados, notícias e tendências.

Figura 1: Gênero e formato dos livros

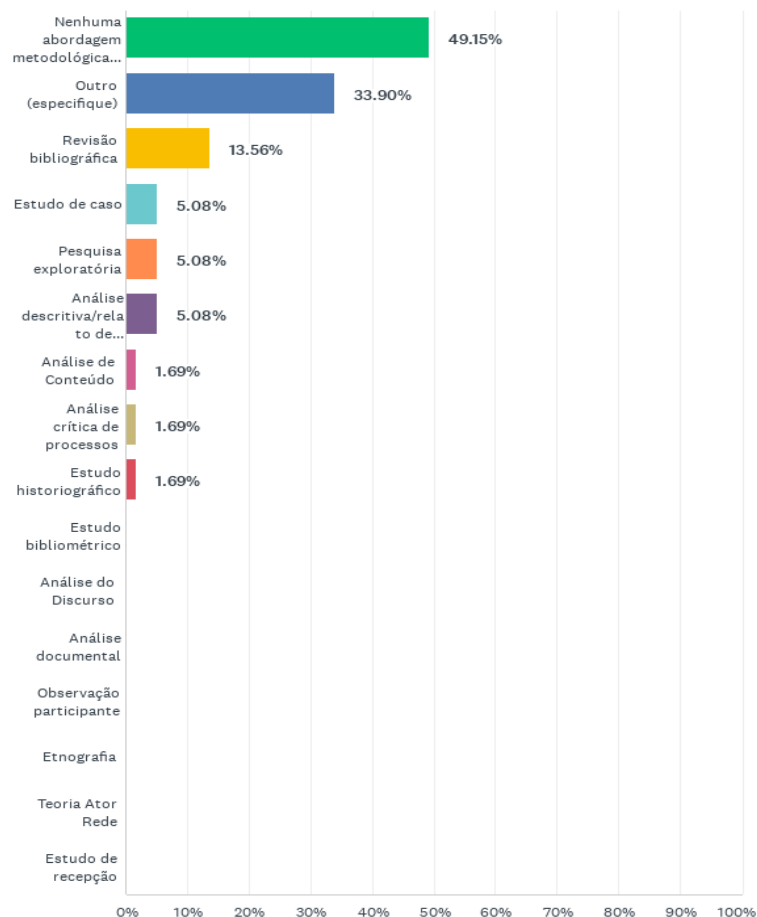


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Além disso, verificamos os principais enfoques metodológicos empregados na construção da obra analisada (Figura 2): a) Revisão bibliográfica; b) Revisão bibliométrica; c) Casos práticos; d) Análise de conteúdo; e) Análise do discurso; f)

Análise de documentos; g) Pesquisa exploratória; h) Crítica ao processo; i) Observação dos participantes; j) Netnografia; k) Teoria ator-rede; l) Análise descritiva ou relato de experiências; m) Estudos de recepção; n) Estudo historiográfico; o) Outros; p) Não são mencionadas ferramentas metodológicas; bem como a ancoragem teórica a) Cibercultura; b) Ecologia dos meios de comunicação; c) Estudos culturais; d) Historiografia; e) Teoria da recepção; f) Teoria ator-rede; g) Economia política da comunicação; h) Paradigma da mediação (Jesús Martín-Barbero); i) Representação social; j) Teoria crítica (Frankfurtiana, perspectiva marxista, ideologia); k) Paradigma positivista; l) Outros; m) Nenhum. Por fim, destacou-se as principais referências bibliográficas mobilizadas.

Figura 2: Abordagem metodológica



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O objeto de pesquisa dos livros

Entre os 58 livros identificados no estudo, 51 deles são escritos no idioma português e registrados no Brasil. Apenas cinco são em espanhol e dois não tiveram idioma identificado. Este resultado mostra a predominância do Brasil nas publicações de livros sobre podcast.

Por meio da análise textual dos resumos, identificamos que a maioria dos livros é fruto de produções acadêmicas, desenvolvidas em dissertações ou trabalhos de conclusão de curso de mestrados acadêmicos e profissionais, teses de doutorado e projetos de pesquisa. No total, constatamos esta origem acadêmica em 28 trabalhos, produzidos por professores, pesquisadores e estudantes. Cabe destacar, que entre os outros 30 livros podem ter títulos com esta origem, porém não ficou claro pelo resumo.

Para propor uma classificação de outras categorias encontradas, nos debruçamos sobre as informações dos resumos e chegamos a três tipos de objetos predominantes nos livros: (1) estudos acadêmicos que resultaram na produção de um podcast; (2) guias e manuais para a produção de podcast; e (3) teses, dissertações ou estudos acadêmicos sobre podcast. Os objetos relacionados à Educação prevalecem quantitativamente dentro destas três categorias que propomos

Na categoria (1), de 13 estudos acadêmicos identificados que resultaram em podcast, oito são de Educação. Um exemplo é o *Significações do Proeja num podcast*, de Helis Augusto Oliveira da Silva e Eliane Maria Pinto Pedrosa (2024), resultado da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Maranhão - Campus Monte Castelo, em São Luís-MA. Ainda dentro de (1) estudos acadêmicos que resultaram na produção de um podcast, quatro livros são da área da Saúde e um de História.

Na categoria (2) guias e manuais para a produção de podcast também identificamos 13 livros, com oito deles relacionados à Educação. Citamos como exemplo a obra escrita no México, *Podcast educativo: Planeación, análisis, diseño, desarrollo y evaluación*, de autoria de Asunción Reynoso Díaz, Rosalba Rodriguez Maldonado e Isidro Henrique Zepeda Ortega (2019).

Na categoria (3), identificamos 11 teses, dissertações ou estudos acadêmicos que viraram livro e tratam de podcast. Por meio dos resumos foi possível observar que em cinco destes livros predominam assuntos relacionados à Educação; um de Educação e Saúde; e cinco são relacionados à mídia. Cabe destacar que os assuntos e temáticas podem se intercruzar, então buscamos classificar conforme a observação predominante nos textos dos resumos. Um exemplo com a temática

Educação é o livro *O podcast como ferramenta inclusiva na Educação Infantil*, de Maria Abreu da Silva Lima Oliveira (2023). Com a temática referente à mídia citamos a obra *Cultura do Podcast: reconfigurações do rádio expandido*, do professor Marcelo Kischinhevsky (2024).

Além destas três categorias predominantes que somam 36 livros, podemos propor uma quarta categoria (4) podcast e variedades. Nela concentramos oito livros, com destaque para dois que relacionam podcast e religião, *Podcast com Deus*, de Emanuel Araújo (2023); e *Leitura com afeto Podcast*, coletânea organizada por Katty Anne Nunes (2023). Os demais livros contam com objetos que tratam de estudo sobre línguas nativas do México, livro técnico/comunicação sobre podcast, livro sobre jogo Role-Playing Game (RPG) escrito por um podcaster, livro de entrevistas sobre extraterrestres e livro sobre projeto de podcast. A categorização a partir dos resumos, considerou 45 livros que tiveram resumos coletados no estudo, observados os critérios já explicados.

Uma questão que destacamos é o costume identificado entre os autores de registrar as produções acadêmicas como livros, mesmo que estes não sejam editorados e publicados. Desta forma, os escritores obtêm um ISBN do material, oficializando o registro que confirma a autoria do material. Dentro desta prática salientamos ainda o registro de roteiros de podcast em texto como se fosse um livro. Um exemplo é o registro da transcrição do roteiro de quatro episódios do podcast *EduTec*, de Quêren dos Passos Freire Arbex e Cláudia Helena dos Santos Araújo (2021), que foi criado em um curso de Mestrado Profissional, no Instituto Federal de Goiás.

Produzimos ainda nuvem de palavras dos resumos (Figura 3). Nela, as expressões mais recorrentes, também são ligadas à educação e à academia: educacional, ensino, estudantes, forma, livro, mestrado, pesquisa, professores, profissional, programa e projeto.

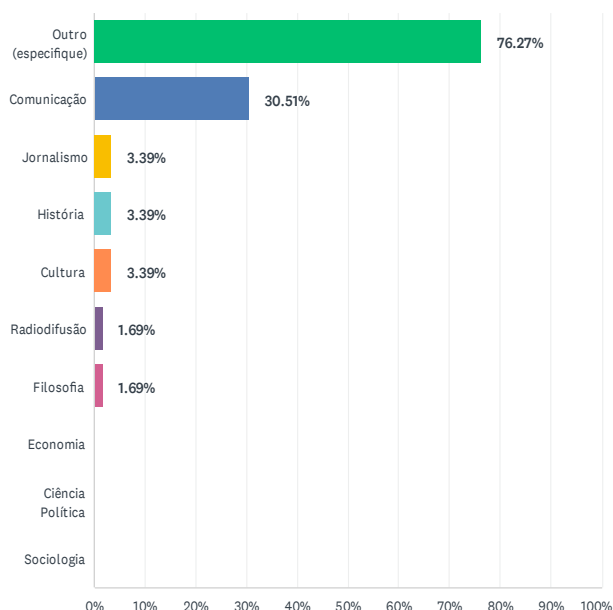
Figura 3: Nuvem de palavras dos resumos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao listarmos as áreas do conhecimento de cada publicação (Figura 4), a maioria, 76% dos livros foram classificados como não identificada. Cabe observar que nesta questão, a ferramenta aplicada na pesquisa não possuía as alternativas Educação e/ou Ensino, sendo que, desta forma, todas as obras que foram identificadas como pertencentes a estas áreas do conhecimento foram contabilizadas na opção Outro, e especificadas no campo reservado para este fim. Das identificadas, Comunicação teve presença em 30, 51%, Jornalismo, História e Cultura são 3,39% dos livros; Radiodifusão e Filosofia são 1,69%.

Figura 4: Áreas de conhecimento de livros sobre podcast



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Classificação de estudo: o fenômeno podcast na educação

Este tópico tem como objetivo refletir, por meio de uma classificação de estudo, e discutir a presença de suas características narrativas, temáticas, gêneros, impactos, processos de produção, de sustentabilidade e inserção midiática em seus derivados contextos. Em relação à classificação de estudo, os livros analisados em sua maioria estão vinculados a programas de pós-graduação acadêmico ou profissional. Ao analisarmos o gênero e os formatos dos podcasts analisados, encontramos a seguintes classificações: 45,76% são da área da Educação; 10,17% sobre Saúde e bem-estar; 8,47% Narrativo; 8,47% Negócios/ empreendedorismo; 3,9% Ciência, Debate 1,69%; 1,69% Mistério e crimes (*True crime*); 1,69% Jornalismo/ noticioso; 1,69% Religioso/espiritualidade; 1,60% Esportes.

Na categoria outro, os pesquisadores não conseguiram identificar os gêneros dos podcasts, onde outros também são sobre historiografia do podcasts, além de manual e organizacional. Já a área de conhecimento onde o livro se enquadra 76,27% como outro, que em sua maioria são livros da Educação e Saúde; 30,51% são da Comunicação; 3,39% Jornalismo; 3,39% História; 3,39% Cultura, 1,69%; e Radiodifusão, 1,69%.

Desde o começo do surgimento do *podcasting*, que a área da Educação se destaca nesse meio, sendo muito comum escolas e universidades utilizarem nas salas de aula esta nova mídia como instrumento metodológico de aprendizagem. Importante ressaltar que no mapeamento desta pesquisa, a presença de livros da área da Educação se apresenta com bastante frequência.

O pioneirismo do uso de tecnologias da Educação como proposta metodológica, tem como seu precursor no Brasil Edgard Roquette-Pinto, que na segunda metade do século XX, já utilizava o rádio e o cinema para fins educativos. De acordo com Chagas e Viana (2019), Roquette-Pinto abriu perspectivas para a possibilidade de as mídias atuarem como uma ferramenta de parceria da cultura educacional. Em um cenário onde o mundo é cada vez mais digitalizado, o desenvolvimento da internet e o surgimento da mídia *podcasting* na primeira década do século XXI, em 2004, fortaleceu o setor educacional, que passou a experimentar em sala de aula, o podcast como uma metodologia que entre outras é aliada do aprendizado das crianças, adolescentes e adultos, nas escolas e universidades.

Uma observação sobre as motivações para a escolha desta mídia na educação é apontada por Nádia Moreira Gonçalves Viana e Jezulino Lúcio Mendes Braga, no livro *O uso do podcast para o ensino de História e Educação Patrimonial*, publicado em 2024. Em um dos capítulos, os pesquisadores relatam que escolheram o podcast como método de aplicabilidade metodológica por ser uma mídia de baixo custo e de fácil aprendizado para os alunos durante o período da covid-19, época em que a pesquisa foi realizada. O processo de produção do podcast foi realizado virtualmente, com o uso do aplicativo de mensagens Whatsapp. Todos os episódios foram distribuídos nas plataformas de *streaming* de áudio Anchor e Spotify.

Abordagem teórico-metodológica

A ascensão do podcast, tanto de seu consumo quanto de sua produção, reconfigurou o cenário comunicacional contemporâneo. Com o crescimento dos interesses sobre essa mídia, cresce também a preocupação dos pesquisadores

da área em compreender cientificamente esse fenômeno. Consequentemente, aumentam as publicações derivadas de tais estudos. Entre as dimensões que norteiam as pesquisas, as abordagens teóricas e metodológicas são a base para as análises.

De maneira geral e introdutória, pode-se afirmar que a consolidação teórica e metodológica dos estudos acadêmicos sobre podcast ainda se apresenta em estágio inicial. Este fato está relacionado ao pouco tempo de existência da própria mídia a partir de 2004. E, obviamente, é recente o crescimento de pesquisas científicas sobre o tema, incentivadas pelas publicações de dossiês especializados em periódicos científicos e pelos estudos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação, por exemplo. Este tópico tem como objetivo analisar de forma integrada as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nos livros sobre podcast, a partir dos dados coletados.

Por um lado, observamos que 47,46% dos livros analisados não apresentam referencial teórico explícito, o que revela uma lacuna científica significativa. Essa ausência pode ser atribuída tanto à natureza técnica de algumas publicações — como guias, roteiros e oficinas — quanto à falta de acesso a algumas obras, o que inviabilizou uma análise específica.

Por outro lado, os trabalhos que articulam fundamentações teóricas demonstram pluralidade nas reflexões utilizadas. A área da Educação (11,86%), por exemplo, usa as ideias de Paulo Freire, David Ausubel, Rildo Cosson e Isabel Solé, especialmente em estudos que tratam do podcast como ferramenta de letramento literário, inclusão e aprendizagem significativa. A Educomunicação e a Teoria da Educação pelo Sensível também aparecem nas publicações.

Já na área da Comunicação (20,34%), o podcast tem sido abordado sob perspectivas da Ecologia de Mídia (10,17%), Cibercultura (6,78%) e Economia Política da Comunicação (3,39%). Outros temas se apresentam com menor frequência, como a ancoragem na Comunicação e Saúde (1,69%) para justificar a importância da divulgação científica ao se conscientizar a população a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico. É perceptível a ausência de temáticas e *corpus* considerados sensíveis (Pessoa, 2019), tais como abordagens que tangenciem interseccionalidades e seus diversos atravessamentos com o campo da Comunicação: gênero e sexualidade, acessibilidade e deficiências, idadismo ou etarismo, entre outros.

Para além dos referenciais já consolidados tanto na área da Educação quanto na da Comunicação, parte da literatura analisada busca atualizar ou propor novos conceitos e reflexões a partir das especificidades do podcast enquanto mídia. Autores contemporâneos como Tiziano Bonini, Richard Berry e Astrid Lindgren são referenciados, sinalizando a construção e a consolidação

de estudos radiofônicos e mídias sonoras no campo da Comunicação. Autores brasileiros também reforçam as pesquisas em ascensão, como Marcello Santos de Medeiros, que logo nos primeiros anos de existência do podcast propôs uma tipologia pioneira ao classificar a mídia em quatro modelos: metáfora, editado, registro e educacional; e Luana Viana e Luã José Vaz Chagas, ao proporem eixos estruturais que classificam os podcasts em detrimento dos clássicos gêneros e formatos. Entre as abordagens brasileiras, também se destacam as pesquisas sobre *storytelling* sonoro e jornalismo narrativo em podcast. Há também, como mencionamos, livros de professores que pesquisam o tema há muitos anos, como *Cultura do Podcast: reconfigurações do rádio expandido*, do professor Marcelo Kischinhevsky.

Como na dimensão teórica, a ausência metodológica nas publicações é significativa: 49,15% não apresentam metodologia explicitada. Ainda assim, também se observa uma diversidade importante naquelas obras que indicam os procedimentos metodológicos adotados. A revisão bibliográfica é o método mais recorrente (13,56%), seguida por estudo de caso, pesquisa exploratória e análise descritiva/relato (todas as três com 5,08%). Os resultados dialogam com dados levantados por Kischinhevsky *et al.* (2016), que investigaram os desafios metodológicos para os estudos em torno da comunicação radiofônica. Os autores concentraram-se na análise das abordagens metodológicas adotadas nos trabalhos apresentados no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), no período compreendido entre 2001 e 2015.

O *corpus* da pesquisa supracitada foi constituído por 570 artigos publicados nos anais do evento, dos quais se constatou que 38,5% não apresentavam qualquer explicitação quanto às perspectivas metodológicas utilizadas na coleta de dados. Em relação às abordagens mapeadas, detectou-se uma prevalência de revisão bibliográfica (69%) e estudos de caso (12%). Conforme Viana (2020), essas escolhas de métodos que se relacionam à prática do impresso refletem tanto a fase embrionária de estudos radiofônicos e mídias sonoras quanto a necessidade de adaptação de métodos tradicionais ao objeto sonoro.

Podemos mencionar, no entanto, um exemplo de adequação metodológica às especificidades dessa mídia sonora, a Análise Crítica da Narrativa, proposta por Luana Viana no livro *Jornalismo Narrativo em podcast: Imersividade, dramaturgia e narrativa autoral* (2023), aplicada especialmente a podcasts jornalísticos. Essa abordagem articula os planos da expressão, da estória e da metanarrativa, permitindo análises sobre estrutura, conteúdo e impacto social das narrativas sonoras.

Para além do campo epistemológico, uma circunstância se destaca: a utilização do podcast como ferramenta metodológica nos processos de pesquisa, ensino e extensão nas universidades. Essas ações foram documentadas em publicações que acumulam relatos de experiências ao descreverem o uso do podcast como prática formativa para os alunos – principalmente durante o período da covid-19 – por ser uma mídia de baixo custo e de fácil aprendizado, como registraram Pessoa, Jácome e Almeida (2022) a partir de experiências de podcast como proposta pedagógica na graduação, e Pessoa, Mantovani e Jácome (2023) na pós-graduação.

Conclusão

Podemos afirmar que, a partir de uma perspectiva que contempla os procedimentos de pesquisa, os desafios da coleta e a composição do *corpus*, passando pela análise das obras até a amplitude dos resultados obtidos, identificamos pontos relevantes em cenários de pesquisas sobre livros com o título podcast na América Latina e Caribe no período de 2004 a 2024.

A análise integrada das abordagens teórico-metodológicas utilizadas pelos livros revela a presença deste tipo de publicação sobre podcast com variedade de temas e de outras áreas para além da Comunicação. Pesquisas publicadas em livros vinculados aos estudos radiofônicos e às mídias sonoras se concentram nos últimos anos e ainda estão em construção, vislumbrando consolidação. As lacunas teóricas e metodológicas convivem com esforços significativos de sistematização, adaptação e inovação. Há a predominância de referenciais provenientes do campo da Educação e das mídias sonoras, embora surjam propostas conceituais específicas e metodologias adaptadas à complexidade da podosfera. Por outro lado, nos livros da área da Comunicação, notam-se, ainda, certos movimentos de concentração em referenciais teóricos especificamente dentro do próprio campo, sem diálogos mais aprofundados com temáticas emergentes e necessárias para a compreensão social de fenômenos que atravessam as mídias sonoras, como interseccionalidades, racismo, deficiências, gênero e sexualidade, entre outros.

A produtividade brasileira no que se refere à publicação de livros sobre podcast no cenário latino-americano e caribenho pode ser vista como um reflexo do próprio destaque que o país ocupa quando o assunto é o consumo de podcasts. Kischinhevsky (2024) salienta o crescimento no número de ouvintes no país, registrado por um levantamento conduzido pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipea), a pedido do Grupo Globo: entre 2019 e 2022, a pesquisa identificou um aumento de 84% no número de ouvintes de podcasts no Brasil, contabilizando 38,6 milhões de consumidores. Outro estudo destacado

pelo autor, publicado pela PodNews, em 2024, já indicava novo crescimento ao registrar uma audiência de 51,8 milhões de brasileiros. A mesma pesquisa também projetava que, em 2027, a América Latina, impulsionada pelo Brasil, se tornaria a região do planeta com o maior número de ouvintes desta mídia.

Identificamos, no entanto, lacunas consideráveis nos demais países, além de Brasil, Equador e México, no que diz respeito à publicação de livros com a palavra podcast no título. Há um vazio quantitativo de dados em 16 dos 19 países com ausência de livros nas bases de dados do ISBN, o que pode ser preocupante do ponto de vista das desigualdades de condições de trabalho e de pesquisa nas universidades que poderiam culminar com tais produções. Ou ainda, questões que não conseguimos alcançar com esta pesquisa, e que poderiam nos levar ao interesse ou a ausência dele na pesquisa científica nestes países. Ou ainda, a um mercado editorial pouco afeito a publicações científicas sobre a temática ou alto custo para este tipo de publicação.

A análise dos tipos de publicações que abordam o podcast revela que os estudos sobre essa mídia talvez ainda sejam incipientes, especialmente no Brasil, que domina o número de obras lançadas. Uma parte significativa dos livros detém-se a ensinar e a demonstrar como se faz um podcast, sendo consideradas obras técnicas. As obras que se dedicam a refletir sobre o fenômeno e a analisar criticamente os produtos sonoros são minoria. É importante refletir sobre o que isso representa sobre e para os estudos radiofônicos e as mídias sonoras, considerando que o livro é um tipo de publicação que requer um esforço maior de pesquisa, reflexão teórica e articulação metodológica. Pelo que nos indicam os dados, esse tipo de publicação tem sido viável principalmente quando deriva de movimentos de pesquisa mais aprofundados, como é o caso das investigações desenvolvidas em programas de pós-graduação. Outros dados obtidos por meio dessa pesquisa nos revelam, contudo, que o caminho entre as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação e a publicação dos livros não é assim tão fácil, óbvio ou imediato. Nosso levantamento identificou, somente no Brasil, 77 teses e dissertações sobre podcast, poucas, porém, ganharam o status de livro. Os detalhes sobre este tipo de produção científica estão em capítulo específico sobre o tema neste livro.

Refletir sobre o panorama dos estudos sobre podcast no contexto latino-americano e caribenho, sob o ponto de vista editorial, nos provoca a pensar sobre o papel do livro nas pesquisas acadêmicas e nos próprios desafios que esse tipo de publicação representa aos pesquisadores. Por outro lado, os dados obtidos também levam a considerar a própria efemeridade do fenômeno em questão: os primeiros podcasts surgiram em 2004, ou seja, trata-se de uma mídia relativamente jovem, especialmente se comparada às mídias tradicionais. É preciso considerar,

ainda, que dos primeiros experimentos com distribuição de áudios via RSS na internet até os dias de hoje, sucedeu-se uma série de novas tecnologias, afetando os modos de produção e consumo dessa mídia. O livro, por sua vez, caracteriza-se como uma publicação mais perene e que requer um amadurecimento de pesquisa que costuma exigir mais tempo. Talvez essa idiossincrasia possa ajudar a explicar os resultados dessa pesquisa e as lacunas entre 2004, ano do surgimento do podcast e 2016, data da publicação do primeiro livro com a palavra podcast no título, no México.

Levando-se em consideração que o primeiro livro brasileiro é de 2019, publicado no Rio Grande do Norte, estamos transitando em dois deslocamentos importantes em cenários considerados hegemônicos do ponto de vista da produção científica. O primeiro diz respeito à importância do registro de publicações que estão localizadas em regiões potentes intelectual e culturalmente e nem sempre valorizadas, como o Nordeste brasileiro. E o segundo está centrado na relação das temporalidades necessárias para a produção e a publicação da produção científica. Se a publicação do primeiro livro com o título de podcast ocorreu há sete anos no Brasil, entendemos que ainda estamos em um tempo no qual as dissertações, teses, livros autorais ou coletâneas estão em processo de gestação e de desenvolvimento, de tramitação entre os percursos editoriais e de publicação, não tendo chegado o tempo da colheita, aquele que nos mostrará uma efetiva consolidação dos livros sobre a temática. Ainda circundamos o tempo da construção rumo a possível consolidação, sem território fixo para a chegada, como na cartografia de Veena Das, e com rugosidades, como nos territórios, como pensou Milton Santos, aqui os da produção intelectual.

Referências

ALVES, João; PRATA, Nair; PESSOA, Sônia Caldas. Podcast: Modos narrativos que apontam tensões entre a liberdade de criar, de escutar e de monetizar. In: Vera Lucia Spacil Raddatz; Marcelo Kischinhevsky; Debora Cristina Lopez; Valci Zuculoto. (Org.). **Rádio no Brasil** [recurso eletrônico]: 100 anos de história em (re) construção. 1ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2020, v. 1, p. 238-255.

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., Joinville, 2018. **Anais...** Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15.

BONINI, Tiziano. **La “segunda era” del podcasting: el podcasting como nuevo medio de comunicación de masas digital**. Quaderns del CAC, n. 41, v. 18, p. 22-33, 2015.

CAPES. Documento Avaliação quadrienal 2016. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/31_COIN_class_livros_jan2017.pdf. Acesso em 25 de maio de 2025.

CHAGAS, Luán José Vaz; VIANA, Luana. O legado de Roquette-Pinto e a produção dos podcasts com

viés educativo. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 40–55, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/159566>. Acesso em: 17 maio 2025.

DAS, Veena. **Vida e Palavras**: A violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora da Unifesp, 2020.

JÁCOME, P.; CALDEIRA, T. . El Pímulas de Extensão: memoria institucional a través de podcasts. In: Pablo Tenaglia. (Org.). Narrativas pedagógicas y TIC: experiencias de supervisión, gestión directiva y práctica docente. 1ed.Córdoba: Brujas, 2018

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FERNÁNDEZ, Jose Luis; BENZECRY, Lena; MUSTAFÁ, Izani; CAMPOS, Luiza; RIBEIRO, Cintia; VICTOR, Renata. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: ZUCULOTO, Valci. LOPEZ, Debora Cristina. KISCHINHEVSKY, Marcelo. (Org.) **Estudos radiofônicos no Brasil**: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. 1. ed. São Paulo: Intercom, v. 1. 530p, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. (Org.) **Estudos radiofônicos no Brasil**: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. 1. ed. São Paulo: Intercom, v. 1. 530p, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do podcast**: reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Mauad X, 2024.

PESSOA, Sônia Caldas; MANTOVANI, Camila; JACOME, Phellipy. Experiência de ensino em formato podcast: mobilidades, temporalidades e territorialidades político-afetivas. In: Sônia Caldas Pessoa; Camila Maciel Campolina Alves Mantovani; Luiz Alex Silva Saraiva. (Org.). **Afetos e experiências**: da, na e para a universidade. 1ed. Cachoeirinha: Editora Fi, 2023, v. 1, p. 57-88.

PESSOA, Sônia Caldas; JACOME, Phellipy; ALMEIDA, Jéssica. Rádio pandêmico: experiências afetivas no Laboratório de Rádio e Mídias Digitais. In: Sônia Caldas Pessoa; Phellipy Jácome. (Org.). **Trilhas e desafios do ensino remoto emergencial**. 1ed. Belo Horizonte: Selo PPGCOM UFMG, 2022, v. 1, p. 243-254.

PESSOA, Sônia Caldas; MANTOVANI, Camila ; SOUSA, Stephanie Boaventura. A dimensão dos afetos: movimentos entre corpus sensível e gestos de pesquisa. In: Bruno Guimarães Martins; Maria Aparecida Moura; Sônia Caldas Pessoa; Graziela Mello Vianna Valadares. (Org.). **Experiências metodológicas em textualidades midiáticas**. 1ed. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2019, v. 1, p. 51-65

QUADROS, Mirian Redin de; MEIRELES, Norma; ALVES, João; GARIGLIO, Livia; COTRIM, Isabeau. O podcast nas teses e dissertações brasileiras: um mapeamento das pesquisas por áreas de conhecimento. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO RÁDIO, 6., Brasília, 2024. **Anais...** Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. p. 14-17.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, dez./mar. 2020.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Florianópolis: Editora Insular, 2023.



Capítulo 4

Podcast em teses e dissertações brasileiras

Norma Meireles
Sheila Accioly
Paulo Fernando de Carvalho Lopes
Claudia da Consolação Moreira
Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado
Aldenora Cavalcante
Fernanda Tunes
Vitor Hugo de Oliveira-Lopes
Alice Oliveira de Andrade
Ana Letícia Fernandes Guimarães

Introdução

Este estudo busca investigar a produção acadêmica relacionada ao fenômeno do podcast, com ênfase em teses e dissertações produzidas no Brasil. É importante destacar que, no contexto geral da pesquisa *Podcast na América Latina e Caribe*,

o tipo de produção analisada neste capítulo ficou restrito ao Brasil devido à impossibilidade de acesso aos dados dos demais países. Desta forma, a pesquisa busca compreender como o podcast tem sido inserido nas pesquisas acadêmicas latino-americanas a partir do contexto brasileiro. O objetivo central é mapear as tendências da pesquisa acadêmica sobre o podcast, identificando as temáticas recorrentes, as abordagens metodológicas e os tipos de análise adotados pelos pesquisadores. Foram analisadas 77 teses e dissertações, cujos títulos incluíam o termo “podcast” e defendidas em Programas de Pós-Graduação acadêmicos em diversas áreas do conhecimento.

O podcast, enquanto um formato de mídia digital, tem se consolidado como uma ferramenta importante para disseminação de conteúdo em diversas áreas, como Educação, Cultura, Jornalismo, Entretenimento e Ciência (Kischinhevsky, 2024). Inicialmente associado a produções informais e pessoais, o podcast ganhou relevância ao ser adotado por veículos de comunicação tradicionais e por instituições acadêmicas como uma forma de engajamento com o público.

Seu formato flexível e acessível tem atraído a atenção de acadêmicos e profissionais do jornalismo e de diversas áreas, sendo considerado um meio importante para a disseminação de ideias, debate público e construção de comunidades. No entanto, apesar do crescimento no número de publicações e discussões sobre podcasts, a análise acadêmica sobre esse fenômeno ainda é incipiente, especialmente no contexto da América Latina.

No que se refere ao escopo deste capítulo, a pesquisa pioneira sobre *podcasting* foi defendida em 2006, uma dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica desenvolvida na região Sudeste do país, em instituição privada. Lopez *et al.* (2023) explicam que esta pesquisa, intitulada *Condição da escuta: mídias e territórios sonoros*, de Giuliano Obici, aborda conceitos de sonologia, escuta, poder e música para entender o podcast como dispositivo midiático. O primeiro trabalho que destacou o termo em seu título foi a dissertação de Carolina Franco, *As possibilidades do podcast como ferramenta midiática na educação*, defendida em 2008 em programa multidisciplinar em Educação, Arte e História, na região Sudeste, em instituição privada.

Esta primeira pesquisa sobre podcast, no âmbito *stricto sensu*, foi realizada em um Programa de Pós-Graduação com área de concentração em Comunicação, demarcando simbolicamente a inserção do tema no campo comunicacional. Contudo, desde os primeiros registros acadêmicos, observa-se que a produção científica sobre podcast não se restringiu a essa área, mas em outras como Educação, Ensino, Computação e Saúde, que assumiram papel de destaque, evidenciando tanto os usos sociais quanto os avanços tecnológicos relacionados ao áudio digital. Essa multiplicidade de enfoques revela o caráter interdisciplinar

do objeto, como destacam Avelar, Prata e Martins (2018, p. 2), ao afirmarem que “o podcast ganhou usos em vários campos, como na educação, saúde e na comunicação”. Em levantamento que analisou 669 trabalhos indexados na base Web of Science, publicados entre 2005 e 2017, os autores identificaram que as áreas que mais concentravam estudos sobre podcast eram Educação, Ciência da Computação e Engenharia, indicando a forte presença de perspectivas pedagógicas e tecnológicas no início das investigações. Essa tendência de dispersão temática e de apropriação por diferentes campos de conhecimento é corroborada por Quadros *et al.* (2024), que verificaram a defesa de 170 dissertações e teses sobre podcast entre 2013 e 2022 em Programas de Pós-Graduação vinculados a 20 distintas áreas de avaliação da Capes. Entre essas, sobressaíram-se em volume de pesquisas as áreas de Ensino, Comunicação e Informação, História e Educação, além de Linguística e Literatura, o que reforça a capilaridade dos estudos e demonstra como o podcast se consolidou como objeto híbrido, atravessando fronteiras disciplinares e permitindo múltiplas perspectivas de análise.

O estudo das dissertações e teses sobre podcasts permite uma reflexão crítica sobre as metodologias e abordagens teóricas predominantes, contribuindo para o avanço do entendimento sobre a interação entre os meios digitais e a sociedade. A partir dessa análise, busca-se mapear o estado atual da pesquisa e identificar lacunas e possíveis caminhos para futuras investigações no campo dos estudos de mídia e comunicação.

Cenário geral dos dados analisados

A base de dados utilizada para a coleta dos materiais analisados foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, acervo on-line que oferece referências e resumos de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* defendidos no Brasil, visando facilitar o acesso à informação acadêmica. O sistema é alimentado diretamente pelos Programas de Pós-Graduação, que são responsáveis pela veracidade dos dados. É possível pesquisar por diversos campos, como autor, título, instituição, área de conhecimento e ano, e cada registro contém detalhes bibliográficos e resumos. O uso do catálogo da Capes como fonte primária garante a abrangência e representatividade da amostra, visto que a plataforma reúne dados de diversas universidades e programas de pós-graduação no Brasil.

A escolha de teses e dissertações como objeto de estudo justifica-se pela relevância acadêmica dessas produções, que representam contribuições significativas ao conhecimento científico e são, em grande parte, as primeiras a abordar novos fenômenos comunicacionais de forma sistemática e aprofundada.

A seleção de trabalhos apenas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* garante que a amostra seja representativa da produção acadêmica mais avançada, com foco na qualidade e profundidade das análises realizadas.

A pesquisa foi inicialmente filtrada pela presença da palavra-chave “podcast” nos títulos dos trabalhos, o que resultou em 120 teses e dissertações. Em seguida, foi aplicado um segundo filtro, restrito a trabalhos de Mestrado e Doutorado acadêmicos, o que reduziu a amostra para 92 produções acadêmicas. Dessas, 15 foram excluídas da amostra por indisponibilidade do trabalho completo, restando 77 itens no acervo, 8 teses e 69 dissertações. Alguns destes arquivos completos foram disponibilizados por Lopez (2023).

A análise das teses e dissertações selecionadas foi estruturada em categorias que permitiram uma compreensão detalhada das abordagens metodológicas e teóricas adotadas pelos pesquisadores, bem como dos tipos de podcast analisados. O primeiro critério utilizado foi o tipo de estudo, que se dividiu principalmente em três categorias: qualitativo, quantitativo e misto. Os estudos qualitativos abordam as implicações sociais e culturais do podcast, examinando seu papel na sociedade, suas funções e os significados atribuídos pelos ouvintes. Já os estudos quantitativos focam em aspectos mais tangíveis, como audiência, distribuição, popularidade e impacto dos podcasts. Os estudos mistos, por sua vez, combinam ambas as abordagens, proporcionando uma análise mais abrangente e integrada dos fenômenos. Dentro das categorias analisadas, estão os formatos e a abordagem teórico-metodológica entre outros aspectos. Os dados obtidos foram inseridos na plataforma *SurveyMonkey* (formulário com 26 questões elaborado pela coordenação geral da pesquisa), que facilitou a coleta e organização das informações, permitindo a análise quantitativa e qualitativa das teses e dissertações selecionadas.

Visão geral sobre as teses e dissertações

Tipos e naturezas dos estudos pesquisados

Em um primeiro momento, a pesquisa buscou identificar os tipos e a natureza dos estudos selecionados. Os resultados dos levantamentos revelam informações importantes sobre a natureza e o foco dos estudos acadêmicos (teses e dissertações) pesquisados. Em um universo de 77 trabalhos, foram identificadas oito teses (10,39% da amostra) e 69 dissertações (89,61%). A maioria das investigações sobre podcast é desenvolvida em nível de Mestrado.

Os dados mostram o predomínio de estudos delimitados a um ou conjunto de podcasts, 57,14% do universo, totalizando 44 trabalhos científicos. Da amostra pesquisada, 31,17% dos trabalhos (24) apresentaram uma análise crítica sobre o podcast como fenômeno midiático, enquanto nove (11,69%) podem ser enquadrados na categoria “Outros”.

Na maior parcela da amostra (57,14%), os estudos delimitados ao podcast são essencialmente e analíticos, concentrando-se na análise de temáticas (Educação, Jornalismo, Cultura etc.), formatos e gêneros, narrativas sonoras, processos de produção e recepção e inserção no ecossistema midiático. Esses trabalhos tendem a ser de natureza empírica, com análises descritivas e interpretativas sobre episódios, séries ou modelos de podcast.

As análises críticas sobre o podcast como fenômeno midiático (31,17%) envolvem reflexões mais amplas sobre transformações na mídia sonora, impactos sociais e culturais, sustentabilidade de formatos, financiamento, plataformas e mercado, categorização de gêneros e evolução do meio. São trabalhos de natureza teórico-conceitual, que priorizam debates sobre linguagem, mediação, cultura digital, convergência e plataformização.

Já a categoria “Outros” (11,69%), apresenta diversidade metodológica e inovação, com foco em produção e validação de podcasts educacionais, desenvolvimento de projetos pilotos para áreas de ensino e saúde, com uso de podcast para públicos específicos, estudos aplicados com foco em design, intervenção e inovação educacional. Esses estudos mostram a ampliação do podcast como objeto de investigação mas também como prática acadêmica.

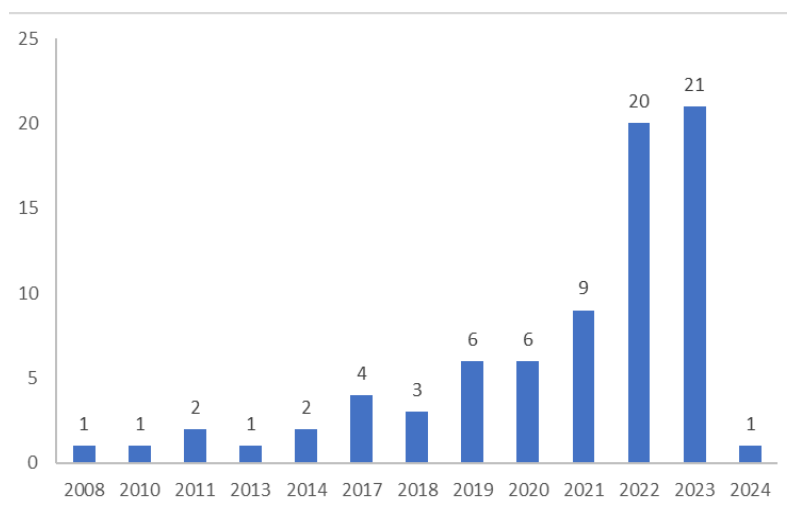
A predominância de dissertações de Mestrado sugere um campo ainda em crescimento, em fase de consolidação teórica e metodológica, demandando estudos mais aplicados, exploratórios ou descritivos. Portanto, há espaço para expansão em nível de Doutorado, especialmente com abordagens mais teóricas, críticas e comparativas, já que as análises críticas mais amplas sobre o fenômeno podcast ainda são minoria (31,17%), mas indicam uma tendência de amadurecimento teórico em curso. Estudos inovadores e de intervenção em áreas como Saúde, Educação e Linguagem demonstram a versatilidade do podcast como ferramenta e objeto de pesquisa.

Ano de defesa

Quanto ao ano de defesa dos trabalhos pesquisados, 2023 é o ano com maior número de ocorrências (21). Em segundo lugar, vem 2022, com 20 defesas, seguido

por 2021 (9 defesas). Nos anos 2008, 2010 e 2013 foi registrada apenas uma ocorrência de defesa em cada ano, conforme detalhado no Gráfico 1. Algumas teses/dissertações defendidas em 2024/2025 não se encontravam disponíveis na base de dados até o momento de encerramento da pesquisa empírica, ao final de 2024.

Gráfico 1: Evolução das defesas de 2008 a 2024



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O crescimento vertiginoso de defesas de trabalhos de Mestrado e Doutorado sobre podcast nos anos 2022-2023, período em que o país vencia progressivamente a pandemia de covid-19, quando o meio on-line se tornou o principal canal de socialização e o consumo de conteúdos em rede cresceu exponencialmente devido ao isolamento social, elevando o valor atribuído aos podcasts em uma cultura cada vez mais digital. Sobre a linha evolutiva da produção da pesquisa na pós-graduação brasileira acerca do *podcasting*, Lopez *et al.* (2023, p. 11) destacam que “estes ciclos de produção refletem a historicização do *podcasting* como um movimento comunicacional proposto por Bonini (2015).” Os autores acrescentam: “Podemos dizer, então, que há uma primeira e uma segunda eras da pesquisa em *podcasting* no Brasil, realidade reforçada pela expansão e pelas metamorfoses vividas pelo objeto de estudos e pelo crescimento nacional e internacional do consumo de áudio”.

Dos programas de pós-graduação e fomento

Dados relacionados ao perfil institucional da pesquisa científica sobre podcasts no Brasil revelam informações importantes sobre a natureza e a distribuição dessa produção acadêmica.

A análise dos dados demonstra uma clara predominância das instituições públicas, que respondem por 70,13% do total. As instituições privadas representam 29,87%. Este resultado sugere que a pesquisa sobre podcasts na região é majoritariamente fomentada e desenvolvida no âmbito do ensino superior público. Diversos fatores podem contribuir para essa realidade, como as políticas de financiamento à pesquisa, a missão institucional voltada para temas culturais e sociais emergentes, e a própria escala e capilaridade dos sistemas universitários públicos em muitos países latino-americanos.

Analisando o subsetor público, nota-se que as instituições federais respondem por 75,93% da amostra pública, enquanto as estaduais representam 24,07%. A ausência ou insignificância de instituições municipais neste contexto também é um dado relevante. Essa concentração no nível federal pode indicar a existência de programas de pesquisa nacionais, com maior disponibilidade de recursos ou linhas de fomento específicas que impulsionam estudos sobre comunicação e mídia digital.

Embora minoritário (29,87% do total), o setor privado apresenta uma divisão interna equilibrada. Há uma paridade exata entre instituições com fins de lucro (50%) e sem fins de lucro (50%). Isso indica que, dentro do espectro privado, tanto modelos empresariais quanto modelos associativos/comunitários estão engajados, em igual medida, na pesquisa sobre podcasts.

O detalhamento das instituições privadas sem fins lucrativos mostra uma diversidade de naturezas jurídicas e missões. As instituições confessionais lideram ligeiramente, com 40%, seguidas de perto pelas comunitárias (30%) e filantrópicas (30%). Essa distribuição sugere que diferentes tipos de organizações não-lucrativas, com variados focos e fontes de financiamento, contribuem para o campo de estudo dos podcasts na América Latina.

Inserido no quadro geral da pesquisa sobre *Podcast na América Latina e Caribe*, os dados deste capítulo referem-se exclusivamente ao contexto brasileiro. Geograficamente, os Programas de Pós-Graduação (PPGs), onde as pesquisas estão distribuídas, se inserem nas cinco regiões do país. Há uma notável presença de estados das regiões Sul e Sudeste, como Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Minas Gerais, mas também uma representatividade significativa do Nordeste (Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí, Ceará) e presença de

outras regiões como Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso) e Norte (Tocantins, Roraima).

Os dados indicam que a maioria das pesquisas (65,71%) não conta com financiamento específico de agências de fomento públicas e apenas 34,29% dos respondentes indicaram receber esse tipo de apoio financeiro externo. Este achado é particularmente relevante quando cruzado com a predominância de instituições públicas, especialmente federais. Sugere que uma parcela considerável da pesquisa sobre podcasts, mesmo ocorrendo em universidades públicas, pode depender primariamente de recursos institucionais regulares, bolsas de pós-graduação (que não são estritamente financiamento de projeto) ou mesmo do investimento pessoal dos pesquisadores, em vez de editais específicos de fomento à pesquisa.

A análise conjunta dos dados institucionais, geográficos e de financiamento desenha um perfil específico da pesquisa sobre podcasts refletida na amostra: é predominantemente realizada em universidades públicas federais brasileiras, com uma distribuição geográfica interna considerável no país, mas com uma dependência relativamente baixa de financiamento direto por agências de fomento públicas. A concentração no Brasil levanta questões sobre a representatividade dos achados para o restante da América Latina e Caribe. A forte presença do setor público federal é um indicativo da importância dessas instituições, mas a baixa taxa de financiamento externo pode sinalizar desafios relacionados à sustentabilidade e ao desenvolvimento de projetos de maior envergadura. O setor privado, embora menor, mostra diversidade. Futuras investigações poderiam explorar as razões para a concentração geográfica e o perfil de financiamento, bem como buscar ampliar a coleta de dados para outros países da região, oferecendo um panorama verdadeiramente latino-americano.

Orientações

A análise dos trabalhos selecionados na amostra evidencia os nomes dos pesquisadores que mais orientaram teses e dissertações: Alexandre Meneses Chagas (2); Christina Ferraz Musse (2); Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (2); Leila Maria Araújo Santos (2). Todos os outros nomes listados orientaram apenas um único trabalho acadêmico no universo investigado. O Quadro 1 lista as

orientadoras e os orientadores de teses e doutorados em ordem alfabética e o número das orientações concluídas está determinado na coluna Defesa.

Quadro 1: Orientadores e quantitativo de pesquisas orientadas por ano de defesa

Orientador(a)	Defesa	Orientador(a)	Defesa
Adair Bonini	2023	Karen Pupp Spinassé	2023
Alexandre Meneses Chagas	2022 2023	Leila Maria Araújo Santos	2018 2020
Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior	2023	Leonardo Gabriel de Marchi	2022
Álvaro Nunes Laranjeira	2011	Leonel Azevedo de Aguiar	2023
Ana Carolina Rocha Pessoa Temer	2021	Liana Vidigal Rocha	2022
Anair Valenia Martins Dias	2022	Lisiane Machado Aguiar	2022
Anderson Carnin	2021	Luciana Miranda Costa	2023
Andréa Ferraz Fernandez	2023	Lucio França Teles	2021
Antônio Adami	2021	Majory Karoline Fernandes de O. Miranda	2022
Arlene Martinez Ricoldi	2023	Mara Rovida Martini	2021
Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade	2013	Marcelo Fernando de Lima	2024
Barbara Jane Wilcox Hemais	2011	Márcia Franz Amaral	2023
Beatriz Helena dal Molin	2022	Márcia Jussara Hepp Rehfeldt	2019
Carlos Alberto de Oliveira	2018	Maria Clara Aquino Bittencourt	2021
Carolina Frazon Terra	2023	Maria de Los Dolores Jimenez Peña	2008
Célia Bassuma Fernandes	2023	Maria Lúcia Castagna Wortmann	2020
Christina Ferraz Musse	2019 2022	Maria Salett Tauk Santos	2021
Clarice Antunes do Nascimento	2023	Monica Cristine Fort	2022
Claudia Smaniotto Barin	2017	Mozahir Salomão Bruck	2017
Cristiane de Magalhaes Porto	2021	Naia Sadi Camara	2014
Debora Cristina Lopez	2022	Nilda Guimarães Alves	2023
Dimar A. Kunsch	2023	Nukácia Meyre Silva Araújo	2023
Dirce Aparecida Foletto de Moraes	2022	Paulo Cesar da Silva Teles	2019
Elaine Maria Leite Rangel Andrade	2023	Paulo Rennes Marçal Ribeiro	2020
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos	2017 2019	Raquel Rosan Christino Gitahy	2022
Fátima Helena do Espírito Santo	2022	Rogério Lopes Azize	2021
Gabriel de Ávila Othero	2023	Roseane Arcanjo Pinheiro	2022
Gilberto Lacerda dos Santos	2022	Sandra Portella Montardo	2020
Isabelle Katherinne Fernandes Costa	2023	Silvio Henrique Fiscarelli	2020

Orientador(a)	Defesa	Orientador(a)	Defesa
Itania Maria Mota Gomes	2018	Solange Maria Leda Gallo	2022
Jamile Santinello	2017	Suzane Weber da Silva	2022
Jerônimo Coura-Sobrinho	2010	Thelma Panerai Alves	2019
João Arlindo dos Santos Neto	2023	Valci Regina Mousquer Zuculoto	2022
João Martins Ladeira	2022	Valdinei Cezar Cardoso	2023
João Pedro Pezzato	2014	Vera Regina Veiga França	2023
Jose Eugenio de Oliveira Menezes	2019	Vinícius Durval Dorne	2022
Josenildo Luiz Guerra	2022		

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Alexandre Meneses Chagas acompanhou trabalhos defendidos em 2022 e 2023, na área de Educação; Christina Ferraz Musse foi orientadora de trabalhos defendidos em 2019 e 2022, em comunicação. Os trabalhos orientados por Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos foram defendidos em 2017 e 2019, em enfermagem. Enquanto os orientandos de Leila Maria Araújo Santos realizaram suas defesas em 2018 e 2020.

Autores e títulos

Os 77 títulos de teses e dissertações apresentam riqueza temática e diversidade de enfoques. Essa produção é marcada por um caráter interdisciplinar, com forte presença nas áreas de Educação, Comunicação, Linguística e Saúde.

Classificando os títulos das produções por área temática, constata-se que a Educação (ensino-aprendizagem) lidera amplamente, refletindo sobre o uso do podcast como ferramenta pedagógica, recurso metodológico e objeto de estudo no ensino básico e superior. Em segundo lugar, aparece a área de Comunicação e Jornalismo, com foco em narrativa sonora, jornalismo digital e análise de programas específicos. A seguir, vem a área de Divulgação Científica e Saúde que representa uma parcela importante de trabalhos voltados à educação em saúde e acessibilidade da ciência. Depois, figura a área de Cultura, Gênero e Sociedade mostrando a força dos podcasts como espaço de expressão, ativismo, representações sociais e identidade. Por fim, a área de Tecnologia e Produção concentra estudos sobre desenvolvimento, inovação, repositórios e formatos experimentais.

Na sequência, a listagem dos títulos que compõem o universo pesquisado, organizados em ordem alfabética, seguidos pelos nomes dos respectivos autores e ano de defesa.

1. A produção de conhecimento no podcast jornalístico Como começar do Nexo Jornal – Elizangela Granadeiro Veroneze Gomes - 2022
2. A nova era de ouro do Rádio?: Historicidades, tecnicidades e sensibilidades de podcasts brasileiros – Paula Cristina Janay Alves de Oliveira - 2018
3. A utilização da metodologia ativa problem based learning e do podcast na aprendizagem do componente curricular filosofia no ensino médio – Aline Moreno Dassie - 2022
4. A categorização do podcast regional: análise do conteúdo produzido no Tocantins – Maria Tereza Lemes Moreira Carneiro - 2022
5. A construção de pilotos de podcast na aprendizagem de língua alemã e o letramento midiático: oralidade e tecnologia no Ensino Médio – Daniel Zanchet da Rosa - 2023
6. A criação de ambientes através do som: caminhos imersivos no podcast de storytelling ficcional “Contador de Histórias” – Patricia Consciente Pereira dos Santos - 2022
7. A produção de gêneros jornalísticos orais em podcasts sobre problemáticas ambientais: uma experiência de ensino-aprendizagem de língua portuguesa a partir do jornalismo independente – Luciane Sandra dos Reis Ferreira - 2023
8. A rádio All News no podcast e mudanças nas rotinas produtivas do jornalismo: um estudo de caso do Panorama CBN – Christiane Alves da Costa Carvalho dos Santos - 2023
9. As fontes no podcast Mamilos: uma proposta de análise audioestrutural – Gessiela Nascimento da Silva - 2022
10. As narrativas sobre as práticas jornalísticas no podcast pauta pública: procedimentos de controle e ações de resistência no discurso dos jornalistas – Vitor Tassinari Dornelles - 2023
11. As percepções de alunos brasileiros de ensino médio sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir do consumo e interação com podcasts educativos – Raila Spindola de Ataides - 2008
12. As possibilidades do podcast como ferramenta midiática na educação – Carolina Machado dos Santos de Sousa Franco - 2020

13. Audiência expandida: coprodução de sentido na construção do jornalismo transmídia do Fantástico e do podcast Resumido – Elvis Maciel Guimaraes - 2023
14. Branded podcast: conteúdo sonoro de marca como estratégia para estreitar o relacionamento entre marcas e seus stakeholders – Guilherme Assen Soares de Moraes - 2023
15. Ciência na podosfera: o papel dos podcasts na divulgação científica – Leonardo Fraga Cardoso Junior - 2021
16. Como o podcast pode ser uma ferramenta facilitadora no ensino e na aprendizagem da educação financeira – Deyse Mara Nieto Lyrio - 2023
17. Construção e validação de podcast com conteúdo educacional em saúde com participação ativa de acadêmicos de enfermagem – Ricardo Alexandre Amaral Muniz - 2017
18. Construção, validação e avaliação de um podcast para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes – Antonia Sylca de Jesus Sousa - 2023
19. Contextos licenciadores de sujeito nulo em podcasts – Luiz Filipe Oliveira de Macedo - 2023
20. Contribuições da linguagem radiofônica em podcasts de divulgação científica: O caso do programa “Oxigênio” – Lênio Bronzeado Mendes - 2019
21. Criação, implementação e validação de um repositório digital para podcast educativo – Tiago Saidelles - 2020
22. “Crise da masculinidade” e discursos masculinistas na internet através da análise de um podcast “red pill”: do reacionarismo mítico à sujeição neoliberal – Marlos Dick Hermes - 2023
23. Cuidar de si, cuidar do outro: a subjetivação de mulheres contemporâneas na busca de uma “maternidade real” em podcasts – lasmin Walchan - 2022
24. Das ondas do rádio à teia da rede: podcast Café Brasil – Eduardo Yoshimoto - 2014
25. Deglutimos um podcast? (Trans) territorialidades amazônicas como (re)existências nos processos de disputa da podosfera brasileira – Luan Correia Cunha Santos - 2022
26. Desenvolvimento de podcast como recurso educacional para pessoas com estomias intestinais – Rafael Moreira do Nascimento - 2020
27. Elementos da linguagem sonora nos podcasts jornalísticos *The Tip Off*, *On The Media*, Panorama CBN e O Assunto – Luis David Falcão Padilha - 2022

28. Elementos de um crime: a narrativa da literatura policial no podcast o caso Evandro – Jonatan Rafael da Silva - 2024
29. Encontrabilidade da informação em podcast: uma análise do modelo de metadados para formatos de áudio – Alexandra Cecília Oliveira Feitosa - 2022
30. Fala que eu te escuto: o canal Mamilos de podcast ensinando sobre maternidade – Cláudia Schneider Marques - 2020
31. “Falando sobre vida renal”: cronicidade, subjetividade e legitimação em um podcast de saúde – Milena da Silva Magalhães - 2021
32. Feminismo online: os usos do podcast como ferramenta de mobilização e empoderamento de mulheres no ciberespaço – Luizy Aparecida da Silva Carlos - 2021
33. Gênero, sexualidade e midiaticização no ensino de sociologia: podcast escolar produzido com educandas e educandos do ensino médio – Eduardo Yoshimoto - 2020
34. Histórias reais sobre pessoas reais: um estudo sobre as estratégias de *storytelling* do podcast Projeto Humanos – Lais Cerqueira Fernandes - 2019
35. Indicadores sonoros como estratégia narrativa em podcast para divulgação científica sobre Covid-19 – Joilson Francisco da Conceição - 2023
36. Intervenção educativa utilizando um podcast Navegando nas ondas do interdiscurso – Mirthis Cordeiro Ferreira - 2019
37. Jornalismo Literário como Ponte para Ciência – Camila Raphaela Péres Mancio - 2022
38. Mediação oral da informação e oralidade mediada – Marcos César Triches - 2023
39. Memórias Discursivas: da rádio ao podcast – Fádía Cristina M. de O. Silva - 2022
40. Mídia Sonora Colaborativa: análise das práticas interativas e participativas na produção e consumo de podcasts – Juliana de Souza - 2022
41. Narrando a ciência: um estudo das estratégias discursivas nos podcasts de jornalismo científico “37 graus” e “A terra é redonda” – Anathalia Maia da Silva Bezerra - 2023
42. Narrativas digitais em podcast: dinâmica avaliativa na disciplina de História – Raphael de Franca e Silva - 2019
43. O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos – Gabriel Fischer Lottermann - 2022

44. O gênero podcast como recurso para o ensino da oralidade: proposição de sequência didática para alunos do 5º ano do ensino fundamental – Priscilla Nayara Ferreira de Souza - 2023
45. O Imaginário do Áudio e o Podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet – Pablo de Assis - 2011
46. O papel do podcast Papo de Educador na formação de professores-ouvintes – Damione Damito Sanches Sigalas Dameão da Silva - 2020
47. O podcast como elemento de plataformização no jornalismo: uma análise sobre a produção dos podcasts “Café da manhã”, “Durma com essa” e “O assunto” – Michelle Raphaelli Camargo Duarte - 2021
48. O podcast enquanto recurso pedagógico para o atendimento educacional especializado no município de Laranjeiras/SE – Sandra Arnaldo de Amorim Lima - 2023
49. O podcast na aprendizagem da língua espanhola na 3ª série do ensino médio – Floriano Euclides Gomes da Silva - 2022
50. O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior – Mauricio Severo da Silva - 2019
51. O uso pedagógico do podcast e formação do professor: mudanças de paradigma educacional – Wesley Kozlik Silva - 2017
52. Os vínculos sonoros no ambiente comunicacional do podcast Mamilos – Leonardo Costa Souza - 2019
53. Podcast “introvertendo”: representações de jovens autistas sobre o autismo e relações de gênero e sexualidade – Kay Duarte Bezerra - 2023
54. Podcast Café Brasil: um estudo como subsídio ao professor de língua portuguesa – Magda Aparecida Lopes - 2018
55. Podcast como ferramenta de orientação às pacientes em pós-operatório de mastectomia: estudo metodológico – Michelle Freitas de Souza - 2022
56. Podcast Durma com Essa: um estudo da plataforma produção jornalística do jornal Nexa – Naiara Albuquerque Melo de Faria - 2021
57. Podcast e educação: um estudo de caso – Wagner Brito de Jesus - 2014
58. Podcast e produção de notícia – Jaqueline Florentino da Silva - 2023
59. Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação – Eugenio Paccelli Aguiar Freire - 2013

60. Podcast sexagenarte - a vida não para procedimentos de criação em audiodrama com pessoas velhas em tempos pandêmicos – Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira - 2022
61. Podcasts como redes de criação de afeto – Fernanda Cavalcanti de Mello - 2023
62. Podcasts de estudantes na preparação para a prova de redação do ENEM – Marcio Luiz Dias - 2021
63. Podcasts de notícias diárias de análise aprofundada e cidadania no contexto do jornalismo pós-industrial – Bárbara Mendes Falcão - 2021
64. Podcasts e construção de sentido: acontecimentos, narrativa e reverberações na série jornalística Serial – Clara Isabel de Andrade Costa - 2017
65. Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão do professor de ensino superior – João Basílio Costa Paula - 2010
66. Podcasts Jornalísticos: avaliação experimental da qualidade editorial através do programa Q-Avalia – Janete Pinto Cahet Farias - 2022
67. Podcasts no ensino de alemão como língua estrangeira: um estudo do impacto de uma nova tecnologia – Paulo de Carvalho Junior - 2011
68. Pós-verdade, fake news e a sociedade da plataforma: Um olhar sobre o *fact-checking* da Agência Lupa e o podcast Verifica e sua relação com o Facebook – Cristina Siqueira Pacheco - 2020
69. Práticas de retextualização por meio dos podcasts: do gênero conto à mídia podcast – Lidineia Ferreira da Silva Oliveira - 2022
70. Práticas educativas com o podcast nos anos iniciais do ensino fundamental – Érika Antunes Thomazini Grigio - 2022
71. Produção textual em sala de aula: uma experiência com o gênero podcast em turma de 7º ano do ensino fundamental – Ana Célia Soares Moura - 2021
72. Proposta de repositório digital para armazenamento de podcasts educativos – Luciane de Avila Botton - 2018
73. Rádio e podcast na educomunicação – Andrea Pereira - 2021
74. Reflexões sobre o produtor independente de podcasts no Brasil pós-2016: estudo de caso dos podcasts Caixa de Histórias e Resumido – Mauro Graça do Amaral - 2022
75. “Será que não é hora de você se retirar?”: As representações do amor no podcast Afetos – Camila Maria Santos Meira Moreira - 2023

76. Uma escuta necessária: a dor da fome em (dis) curso no podcast “Entre vozes” – Aline Aparecida da Silva - 2023
77. Uso pedagógico de podcast para educação – Aline Bairros Soares - 2017

Na área predominante de Educação, mais da metade dos títulos tematizam o podcast como ferramenta pedagógica; recurso didático ou metodológico; plataforma para produção de conteúdo por alunos; instrumento de formação docente. Na área de Jornalismo e Comunicação, muitos títulos aludem à midiatização ou abordam especificidades como narrativas jornalísticas em áudio; jornalismo digital e plataformização; análises de programas específicos.

Os títulos na área de Divulgação Científica incluem temas como *Contribuições da linguagem radiofônica em podcasts de divulgação científica: O caso do programa Oxigênio*. Na área de Saúde, o podcast é explorado como ferramenta de educação e esclarecimentos sobre doenças: *Intervenção educativa utilizando um podcast educacional sobre hanseníase*; *Desenvolvimento de podcast como recurso educacional para pessoas com estomias intestinais*.

Alguns títulos exploram aspectos de gênero, afetos e memória na área de Narrativas e Cultura, como: *storytelling* e narrativa sonora; representação de identidades e subjetividades; estudos de gênero e sexualidade. Muitos títulos aludem a criação/inação, repositórios e validação e fazem menção direta a formatos e estilos: podcasts jornalísticos; podcasts educativos (em diversos níveis de ensino); produções independentes; podcasts de saúde, ficção e ativismo.

Há uma recorrência de análises de casos específicos de explorações metodológicas sobre a criação, validação e uso pedagógico dos podcasts. Por outros aspectos, há títulos que tratam de temas contemporâneos e emergentes com enfoques críticos, como fake news e pós-verdade, feminismo e ciberespaço, *branded content* e marketing, crises de identidade e masculinidade.

A partir dos títulos, percebe-se um campo que combina investigação crítica e aplicação prática, refletindo o caráter versátil do podcast como mídia, linguagem e tecnologia pedagógica.

Objetos de pesquisa dos trabalhos

A análise dos títulos, resumo e palavras-chave presentes nas teses e dissertações permite observar de que maneira o campo de pesquisas sobre podcast tem se configurado no Brasil. Esses elementos evidenciam não apenas o

objeto central dos estudos, mas também suas finalidades, enfoques, os campos do saber envolvidos e as abordagens adotadas nas análises, como ilustram as Figuras 1, 2 e 3, a seguir. É relevante comentar que a análise se baseia em recorrência lexical e não em leitura qualitativa aprofundada dos trabalhos.

Figura 1: Nuvem de palavras dos títulos das teses e dissertações



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados apontam que o termo podcast se sobressai nos títulos das teses e dissertações brasileiras, o que revela sua posição central como objeto de estudos (Figura 1). A nuvem de palavras mostra uma articulação entre o podcast e suas aplicações pedagógicas – representadas por termos como: “educacional”, “aprendizagem”, “língua”, “ensino”, “conteúdo” e “estudo” – e comunicacionais – com destaque para “rádio”, “jornalismo” e “jornalísticos”. Tal configuração aponta tanto para usos práticos quanto para abordagens centradas em sua estrutura narrativa e discursiva. A análise sugere que o podcast é abordado em três campos do conhecimento: (a) a educação, com os termos ligados a educação básica como “ensino médio” e “ensino fundamental”; (b) a comunicação; e (c) a linguística aplicada, evidenciada por palavras como “língua”, “sonora”, “narrativas”, “discursivas” e “gênero”. Este último termo, inclusive, indica que as pesquisas também mobilizam discussões sobre discurso, identidade e diversidade.

O termo podcast também aparece em composições como podcast recurso e podcasts educativos, o que reforça sua vinculação ao campo pedagógico. O recorte educacional se evidencia especialmente na aplicação do termo na educação básica, abrangendo o ensino fundamental e médio. Observa-se ainda que palavras como “estudo caso”, “análise”, “construção”, “produção” e “práticas” apontam para distintos enfoques de pesquisas, revelando um: (i) viés analítico, voltado à interpretação de efeitos de sentidos; e (ii) um viés aplicado, orientado à criação de conteúdos sonoros e sua inserção em contextos educacionais. Apesar da forte presença das áreas de Educação e Comunicação, nota-se a ausência de termos

ligados às tecnologias da informação e comunicação, bem como à acessibilidade, o que sugere lacunas temáticas ainda pouco exploradas (Figura 2):

Figura 2: Nuvem de palavras dos resumos das teses e dissertações



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Nota-se que os termos podcast e podcasts ocupam posição de destaque nos resumos das teses e dissertações brasileiras, confirmando sua centralidade como objeto das pesquisas analisadas. As ocorrências indicam finalidades predominantemente pedagógicas – expressas por palavras como “estudantes”, “educação”, “ensino”, “pedagógica”, “professores”, “alunos”, “aprendizagem”, “conhecimento”, e “educacional” – e também comunicacionais, com termos como “comunicação”, “divulgação”, “jornalístico” e “jornalismo”. Os dados sugerem um interesse recorrente em processos de *uso e aplicação do podcast*, tanto a partir da adoção de tecnologias digitais quanto das características dos programas em áudio, considerando sua relação com o ouvinte, a dimensão social do sujeito e os aspectos narrativos e discursivos. O objeto mobiliza diversidade de campos do saber, incluindo Educação, Comunicação, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Ciências Humanas e Sociais – como a “História do Brasil” – além da Linguística Aplicada. As pesquisas analisadas apresentam abordagens de natureza aplicada, analítica, investigativa, propositiva e empírica.

Figura 3: Nuvem de palavras das palavras-chave das teses e dissertações

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Figura 3 reforça a centralidade do podcast como objeto de investigações nas teses e dissertações brasileiras. Sua presença recorrente acompanha termos que o associam a finalidades educativas – “escolar”, “ensino”, “educação”, “educação saúde”, “estudante” e “educacional” – e comunicacionais, a partir de “comunicação”, “jornalismo” e “jornalístico”. Destaca-se uma ênfase na dimensão tecnológica, evidenciada por termos como “tecnologia”, “tecnologias”, “digital” e “digitais”, bem como nos aspectos formais de sua constituição, desdobrados em componentes linguísticos (“sonoro”, “podcasting”, “oralidade” e “rádio”), narrativos (“narrativa”) e discursivos (“gêneros discursivos” e “discurso”). A análise das palavras-chave permite identificar quatro campos de articulação teórica e metodológica: (i) a educação, incluindo interface com a área da saúde; (ii) a comunicação; (iii) a linguística aplicada; e (iv) as tecnologias digitais da informação e comunicação. Por fim, a presença do termo “análise” sinaliza um viés analítico sobre o objeto.

Em suma, a análise das nuvens de palavras presentes nas teses e dissertações brasileiras evidencia que o podcast ocupa lugar central nas investigações acadêmicas recentes. Sua presença está associada tanto a finalidades pedagógicas quanto comunicacionais, articulando-se com a implementação de tecnologias digitais, com os processos de ensino-aprendizagem e a produção de conteúdos em áudio – especialmente no que tange às dimensões linguística, narrativa e discursiva. Trata-se de um objeto que atravessa diferentes campos do saber, como Educação, Comunicação, Linguística Aplicada, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Ciências Humanas e Sociais. Os trabalhos revelam uma diversidade metodológica, com abordagens que vão do analítico ao aplicado, do empírico ao propositivo. Ainda que os estudos incorporem discussões sobre identidade e diversidade, nota-se a ausência de termos relacionados à acessibilidade e à raça, o que aponta para um campo aberto à ampliação crítica.

Assim, como foi exposto por Prata, Avelar e Martins (2021), o podcast como objeto de estudos segue sendo investigado combinando áreas da Comunicação e da Educação. Isso revela o protagonismo do gênero podcast educativo. Além disso, expande essa perspectiva ao relacionar com áreas da linguística aplicada, sugerindo um foco na composição discursiva e narrativa dos podcasts. Também percebemos o uso do podcast como produto inovador no ensino, correlacionado por áreas das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). Ao analisarem os podcasts ambientais no Spotify (no contexto espanhol e brasileiro), Freire, Lopez e Martín-Penna (2024), revelam a predominância de produções relacionadas à educação atravessadas por questões sociais, apontando a necessidade de as grandes emissoras produzirem conteúdos com objetivo de informar não só acerca das questões ambientais quanto às questões de raça, gênero e identidade. Por fim, concordamos com Pessoa e Salvino (2020) e Pessoa (2023) acerca da relevância de refletir acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência e para pessoas idosas, tanto do ponto de vista da produção quanto acadêmico.

Gêneros/formatos dos podcasts analisados

Para categorizar gêneros e formatos dos podcasts nos trabalhos pesquisados, considerou-se o tipo ou a natureza de cada estudo, classificados em três grupos: 1) análise crítica sobre podcast enquanto fenômeno midiático – para as investigações que abordavam transformações, impactos, linguagem, produção, financiamento, sustentabilidade, categorização de gêneros; 2) estudo delimitado de um ou conjunto de podcasts - para as investigações que discutiam temática, linguagem, formato, conteúdo, inserção no ecossistema midiático, narrativa, processo de produção; 3) outros – aqueles que não se enquadravam nas anteriores. Do acervo analisado, 51 estudos (57,15%) ficaram no grupo dois (estudos delimitados); 11 trabalhos (31,17%) situaram-se no grupo um (análise crítica); e dois (11,69%) no grupo três (outros). É importante destacar que esta última categoria foi composta por dois trabalhos que apresentavam características dos grupos um e dois simultaneamente. Desta forma, a análise acerca dos gêneros e formatos foi realizada a partir dos grupos dois e três quanto ao tipo ou natureza da pesquisa. No entanto, o total de 53 estudos foi reduzido para 51, após verificar que o gênero/formato não estava explicitado nos estudos da categoria “Outros”.

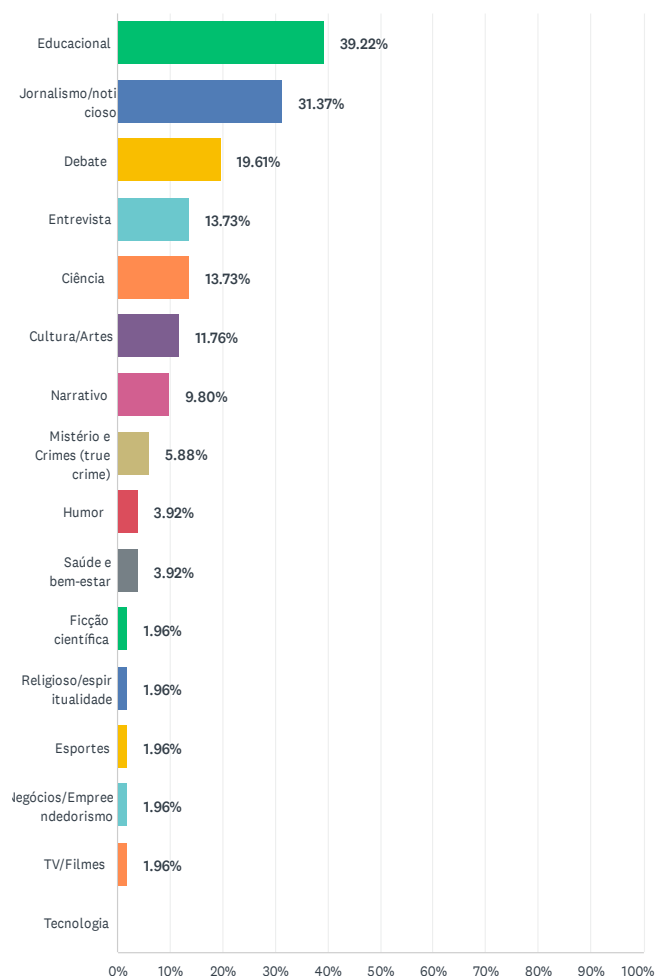
Os podcasts que constituíram objetos de pesquisas foram elencados inicialmente quanto a gêneros e formatos, em 16 categorias: Entrevista; Saúde e Bem-Estar; Negócios/Empreendedorismo; Narrativo; Ficção Científica; Educacional; Cultura/Artes; Debate; Jornalismo/Noticioso; TV/Filmes; Humor;

Religioso/Espiritualidade; Tecnologia; Mistério e Crimes (*true crime*); Esportes; Ciência. Também foi dada a opção de “Outros”, destinado àqueles podcasts que não tiveram seu gênero ou formato informado nos trabalhos acadêmicos.

Analisando os objetos de pesquisa, é possível observar uma maior presença de podcasts educacionais (39,22%), jornalísticos/noticiosos (31,37%) e de debate (19,61%). Os dados reforçam que o trabalho acadêmico está priorizando, ao longo dos anos, a análise de podcasts focados na disseminação de informação e de ensino.

Outros tipos de formatos estão ainda no processo de conquista de espaço, como se pode observar nas outras categorias identificadas. A quantidade de podcasts de entrevista e de ciência são iguais, com 13,73%, respectivamente, seguidos por Cultura/Artes (11,76%), Narrativo (9,80%) e Mistério e Crimes (*true crime*), com 5,88%. Em seguida, tem-se, empatados, Humor e Saúde e Bem-estar, com 3,92%; seguido por Ficção Científica, Religioso/Espiritualidade; Esportes; Negócios/Empreendedorismo; e TV/Filmes, empatados com 1,96% (Figura 4).

Figura 4: Gênero e formato do(s) podcast(s) analisados pelo(a) autor(a) da tese ou dissertação



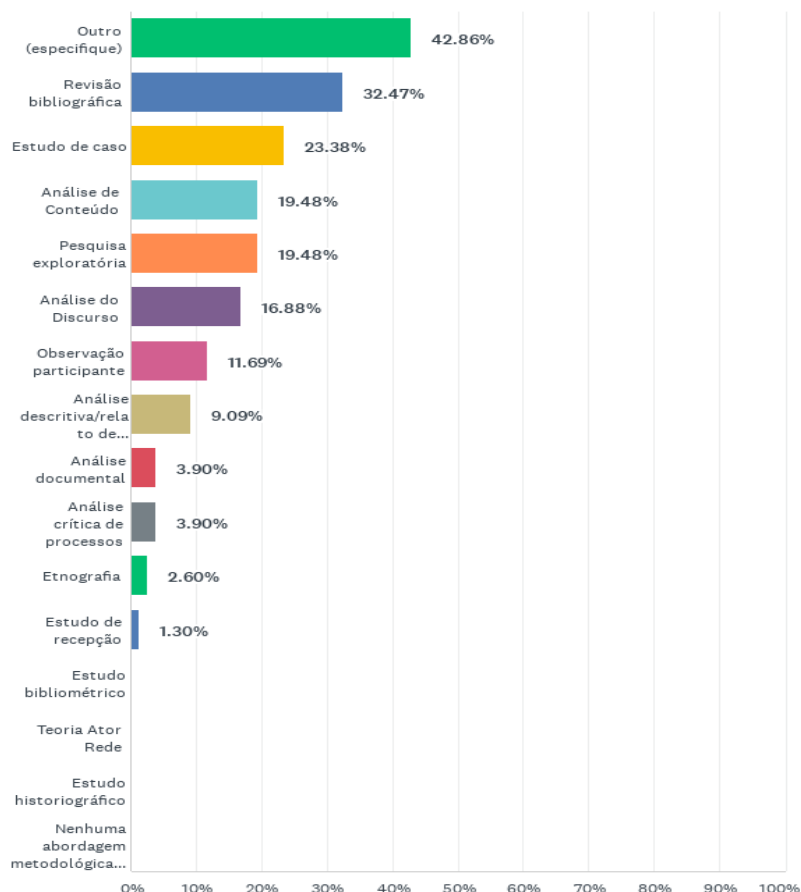
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A predominância do podcast educacional e jornalístico/noticioso evidencia uma apropriação acadêmica alinhada a finalidades formativas e informativas. Formatos tradicionais (entrevista, debate) continuam sendo valorizados, enquanto narrativas sonoras e experimentações criativas ganham espaço progressivamente. Gêneros de entretenimento puro, como humor e ficção, são pouco analisados nas dissertações, o que aponta uma lacuna potencial para futuras pesquisas. A baixa incidência observada de pesquisas voltadas a gêneros como mistério e crime; humor; saúde e bem-estar; e ficção científica, sugere um campo amplo para futuras investigações acadêmicas que abordem podcasts desses segmentos. A diversidade de gêneros analisados confirma a versatilidade do podcast como objeto de estudo, capaz de atravessar áreas como Comunicação, Educação, Cultura e Saúde. Formatos híbridos não foram claramente destacados como categoria própria.

Abordagem teórico-metodológica

A análise dos dados levantados revela o panorama rico e multifacetado quanto às metodologias empregadas nas teses e dissertações que tratam do tema podcast no contexto brasileiro, que representam a América Latina neste estudo. A questão específica sobre metodologia no instrumento de coleta dos dados previa 14 abordagens metodológicas, a saber: Revisão bibliográfica, Estudo bibliométrico, Estudo de caso, Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Análise documental, Pesquisa exploratória, Análise crítica de processos, Observação participante, Etnografia, Teoria Ator Rede, Análise descritiva/relato de experiência, Estudo de recepção e Estudo historiográfico. A categoria “Outros” registrou os casos que não se enquadraram nas opções elencadas. A pesquisa considerou ainda a possibilidade de que nenhuma abordagem metodológica fosse mencionada (Figura 5).

Na amostra analisada, a Revisão Bibliográfica teve grande destaque, presente em 32,47% das pesquisas, seguida pelo estudo de caso, com 23,38%. Análise de Conteúdo e Pesquisa Exploratória ficaram empatados com 19,48%; já a Observação Participante foi a abordagem de 11,69% dos trabalhos. Com índices menores que 10% no *corpus* analisado: Análise descritiva (9,09%), Análise Documental (3,90%), Análise Crítica de Processos (3,90%), Etnografia (2,60%) e Estudos de Recepção (1,30%). Estudo Bibliométrico, Teoria Ator Rede e Estudo Historiográfico não foram encontrados, portanto, sem ocorrências registradas (Figura 5).

Figura 5: Abordagem metodológica - Métodos utilizados na tese ou dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se forte diversidade metodológica incluindo abordagens mais específicas, tais como: análise narrativa; netnografia; método quadripolar; pesquisa-ação; estudos de recepção; e metodologia das cineconversas. Conforme as informações levantadas, abordagens híbridas dominam nas dissertações pesquisadas, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Há estudos de caso com entrevistas, revisão bibliográfica e análise de conteúdo.

O maior destaque, no entanto, foi a categoria outros, com 42,86%, indicando que acionamentos de metodologias diferentes das que foram listadas. Destacam-se as abordagens metodológicas inovadoras e pouco convencionais, como: a cineconversa, integrando cinema e podcast como ferramentas narrativas e pedagógicas; a pesquisa telematizada, voltada ao ambiente digital; e a narrativa sonora e audiodrama, indicando métodos próprios da linguagem dos podcasts, como a Análise Audioestrutural do Podcast (Figura 6).

Figura 6: Nuvem de palavras da categoria “Outros”

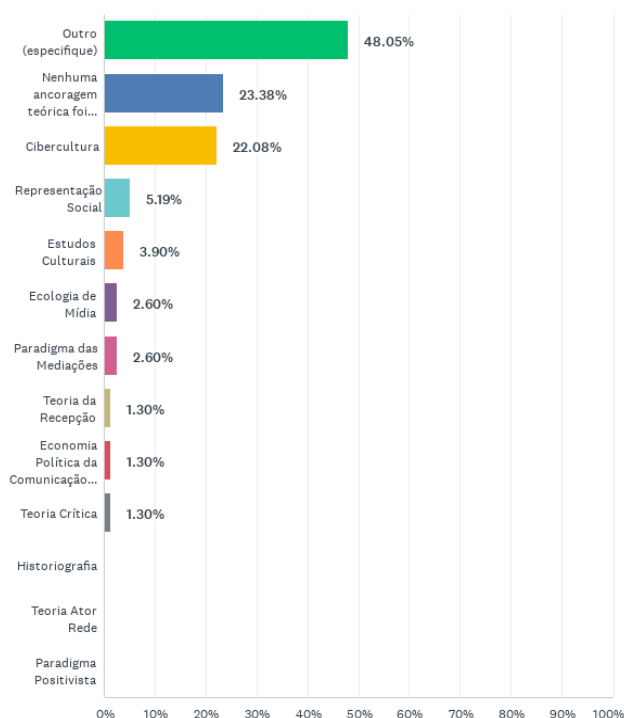
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Do conjunto das abordagens metodológicas encontradas nas teses e dissertações emergem alguns aspectos: 1) predomínio de abordagens qualitativas, 2) valorização da interdisciplinaridade, 3) adoção de métodos flexíveis e contextuais e 4) metodologias participativas.

Da rica variedade de enfoques, compreende-se a dominância da pluralidade teórica-metodológica, das clássicas (como análise de conteúdo e estudo de caso) às experimentações (como cineconversas e narrativa sonora); a forte orientação qualitativa, com preocupação com os sentidos, contextos e processos de produção de conteúdo; a utilização de metodologias reflexivas e criativas, que buscam integrar análise, prática pedagógica e escuta crítica. Esse cenário reflete o próprio objeto de estudo, o podcast, situado entre o Jornalismo, a Arte Sonora, a Cultura Digital e a Educação — demandando, pois, abordagens metodológicas que dialoguem com sua complexidade.

Ancoragens teóricas dos estudos analisados

O levantamento realizado revela um quadro abrangente e diversificado das referências teóricas adotadas nas teses e dissertações sobre podcasts. As informações mostram um campo multidisciplinar com predominância de abordagens qualitativas e interpretativas (Figura 7).

Figura 7: Ancoragem teórica do estudo da tese ou dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise do fenômeno do podcast à luz da abordagem teórica da categoria “cibercultura” evidencia forte ancoragem na cultura digital, redes, mídiatização e fluxos comunicacionais. A categoria “representações sociais” mostra a presença moderada de estudos de percepção coletiva e construções simbólicas, seguida da categoria “estudos culturais” com abordagens críticas e midiáticas sobre identidade e práticas culturais. “Ecologia da mídia” constitui uma categoria minoritária, ainda que relevante para compreender ambientes comunicacionais híbridos, empatando com “paradigma das mediações”, associada a autores como Martín-Barbero e aplicável à escuta e recepção de podcasts. A “teoria da recepção” e a “teoria crítica” ficaram sub-representadas na amostra.

É nítida a fragmentação ou fluidez teórica, com quase metade das pesquisas (48,05%) adotando referenciais interdisciplinares. Essa diversidade pode ser vista como um reflexo da própria natureza dos podcasts — um meio híbrido, multimodal, educativo e experimental, que inspira estudos não convencionais, concentrados em uma série de teorias e abordagens específicas, entre outras: Teoria da Atividade (Engeström); Educomunicação; Estudos do Imaginário; Análise Crítica do Discurso; Plataformização; Estudos de gênero e masculinidades; Jornalismo como forma de conhecimento; Interacionismo sociodiscursivo. A riqueza teórica se apresenta

detalhada por 37 autores enquadrados na categoria “Outros”. As abordagens mais recorrentes e suas implicações são:

- a) **Comunicação e Jornalismo:** Essa abordagem toma como base teorias do jornalismo, radiojornalismo como forma de conhecimento em estudos sobre linguagem radiofônica, ética jornalística e produção sonora informativa em podcasts. Além de referenciais sobre plataformização, convergência e midiamorfose, que destacam a adaptação do conteúdo midiático ao ambiente digital, crucial para entender o podcast.
- b) **Teorias Discursivas e Linguísticas:** A abordagem da Análise Crítica do Discurso (ACD) e a teoria materialista do discurso são aplicadas a investigações sobre construção de sentido, narrativa e identidade no podcast. O dialogismo (Bakhtin) e o interacionismo sociodiscursivo são usados para compreender interações vocais, entrevistas e enunciados no formato podcast.
- c) **Educação e Tecnologia:** Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), educomunicação, tecnologias educacionais são comuns em trabalhos que usam podcasts como ferramenta pedagógica. Por outro aspecto, a teoria construtivista da aprendizagem e o *Problem-Based Learning* (PBL) alicerçam propostas formativas com uso de áudio digital. Assim como a *Design-Based Research* (DBR) que estrutura estudos com foco em inovação didática e validação prática de podcasts educacionais.
- d) **Estudos Críticos e Filosóficos:** Abordagens pós-estruturalistas, teoria antropofágica, estudos de gênero e masculinidades ancoram pesquisas com foco em representações, diversidade e identidades culturais. Estudos do imaginário e produção de sentidos sonoros revelam uma abordagem mais simbólica e estética dos efeitos sonoros no imaginário coletivo.

A riqueza teórica e grande variedade de abordagens constituem tentativas de capturar especificidades do podcast, com predomínio de marcos contemporâneos. Na linha da interdisciplinaridade, vários trabalhos mesclam Comunicação, Educação, Sociologia, Filosofia e Estudos Culturais. Alguns fazem ancoragem em Filosofia da Educação, Tecnologias Educacionais, Educomunicação e Práticas Pedagógicas, mostrando a transversalidade com a Educação. Outros enfatizam a cultura digital, espaços digitais, subjetivação vocal e cibercidades. Abordagens clássicas como Teoria Crítica e Teoria da Recepção aparecem com frequência muito baixa. No entanto, desperta preocupação o fato de 23% de teses e dissertações analisadas não explicitarem claramente qual o tipo de ancoragem teórica do estudo, embora conceitos como mediação ou narrativa tenham sido utilizados.

Autores mais citados

A análise dos autores mais citados presentes nas teses e dissertações permite observar quais são as percepções teóricas sobre podcast que estão embasando os estudos. Esses elementos podem variar de acordo com os objetivos, objeto de conhecimento, finalidades e metodologias adotadas nas análises mapeadas.

Entender os autores e obras referenciados nos oferece subsídios teóricos para compreender o podcast como espaço de escuta de vozes e de construção narrativa. Juntas, essas referências delineiam um panorama teórico robusto para a compreensão dos podcasts como mídias discursivas, culturais, educativas e políticas, auxiliando no entendimento da perspectiva utilizada sobre o *podcast* em cada tese ou dissertação.

Essa predominância de autores brasileiros revela ainda, um amadurecimento da pesquisa nacional no campo do rádio e da comunicação sonora, indicando que as investigações sobre o podcast têm se consolidado a partir de referenciais teóricos próprios, enraizados na realidade midiática do país. A presença de nomes brasileiros como Ferrareto, Prata e Kischinhevsky evidencia um intento coletivo em compreender o podcast não apenas como inovação tecnológica, mas como desdobramento e reconfiguração de práticas comunicativas tradicionais, que abarcam consigo diferentes gêneros e inovações, conforme sugerido nos trabalhos aqui evidenciados através do mapeamento para o estudo .

Por outro lado, os autores estrangeiros citados como Castells, Jenkins e McLuhan, oferecem análises pertinentes e complementos para as bases conceituais, à medida que refletem de forma tangível sobre redes, participação e mediações, olhares e perspectiva que são essenciais para situar o podcast no contexto das mídias digitais.

Além disso, a combinação entre perspectivas clássicas e contemporâneas — de McLuhan a Jenkins, por exemplo — permite observar como o podcast é compreendido tanto como continuidade, quanto como ruptura. Essa articulação teórica fortalece o entendimento do podcast como mídia híbrida, um instrumento que ao mesmo tempo, pode ser um produto local e global, do aqui e do agora, mas também do ontem e do depois, à medida que carrega consigo práticas comunicacionais que apenas se reinventam no formato de podcast, um produto que pode ser tanto local como global.

Por fim, a variedade de campos disciplinares representados nas citações reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares para dar conta da complexidade dos fenômenos comunicacionais atuais, entre eles o podcast e seus respectivos gêneros. De acordo com o mapeamento feito para a presente

pesquisa, observou-se uma amplitude de estudos dos mais diversos campos de estudo, abrangendo os mais variados gêneros de podcast.

Encontrou-se estudos nas áreas da Saúde, Comunicação, Educação, Administração e outras áreas do conhecimento. Bem como, os podcasts identificados nesses estudos variam em termos de formatos entre entrevistas, *branded* podcasts, *true crime* e vários outros. Tais características só podem ser plenamente satisfeitas se o arcabouço teórico utilizado tiver a capacidade de situar-se na confluência entre tecnologia, cultura, linguagem e sociedade.

Dessa forma, o mapeamento dos autores mais citados não apenas quantifica as influências teóricas nos estudos sobre podcast, mas também revela os rios conceituais do qual essas produções fluem. A interseção entre contribuições nacionais e internacionais mostra que as pesquisas brasileiras dialogam com teorias globais, ao mesmo tempo em que desenvolvem novos olhares originais sobre a mídia sonora, haja vista, que não somente teses e dissertações da área da comunicação utilizam o podcast como objeto de estudo.

Essa rede de referências consolida o podcast como objeto legítimo de investigação científica e como fenômeno comunicacional complexo, que demanda análises múltiplas e integradas. Assim, é possível afirmar que o estudo do podcast no Brasil está fortemente fundamentado com crescente florescimento teórico e metodológico. Tais elementos apontam para um campo em expansão, com desafios e potencialidades.

O Quadro 2 destaca os autores mais citados, com base no número de vezes em que aparecem nos diferentes trabalhos.

Quadro 2: Autores e autoras mais citado(a)s

Autor(a)	Nº de Citações	Autor(a)	Nº de Citações
Luiz Artur Ferrareto	39	Henry Jenkins	15
Nair Prata	24	Marshall McLuhan	13
Marcelo Kischinhevsky	20	Pierre Lévy	12
Lúcia Santaella	18	John V. Pavlik	10
Manoel Castells	16	John B. Thompson	9

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Aqui, observa-se a predominância de autores brasileiros como base teórica. Os quatro nomes mais citados são brasileiros, mostrando uma valorização da produção acadêmica nacional no campo do rádio e *podcasting*. A diversidade de abordagem dos autores revela o caráter multidisciplinar das pesquisas, que atravessam áreas como semiótica, comunicação, sociologia e estudos culturais,

a exemplo de Santaella, Castells, Jenkins e McLuhan. A maior parte das citações está relacionada a conceitos como mídia sonora, convergência digital, linguagem radiofônica e participação do público, fundamentais para a compreensão do fenômeno do podcast.

Considerações finais

O presente mapeamento permitiu delinear um panorama amplo, atualizado e crítico acerca das teses e dissertações que abordam o podcast como objeto de estudo na América Latina e no Caribe, com foco particular no Brasil. A análise evidenciou não apenas o crescimento quantitativo da produção acadêmica em torno do tema, mas também a diversidade de enfoques, áreas disciplinares e perspectivas teórico-metodológicas envolvidas corroborando o que diz Santaella (2001, p. 101) sobre o campo: “A comunicação se caracteriza como uma rede de múltiplas interfaces que não podem ser ignoradas sob pena de se perder aquilo que a área apresenta de mais desafiador e que, por isso mesmo, mais merece ser investigado”. Ou seja, a Comunicação como um campo dinâmico e em construção, cuja riqueza reside exatamente na diversidade de abordagens e na interseção com outras áreas do conhecimento.

Evidencia-se a centralidade do podcast enquanto objeto de pesquisa, transversalizando campos como Educação, Comunicação, Linguística Aplicada, Saúde, Cultura e Ciências Sociais. Esse protagonismo se expressa na elevada frequência do termo “podcast” nos títulos, resumos e palavras-chave, sinalizando a consolidação dessa mídia como campo legítimo de investigação científica.

No que concerne aos temas predominantes, identificados nos resumos, foi possível agrupá-los em sete grandes conjuntos: (1) podcasts na Educação e Pedagogia, incluindo subtemas como ensino de línguas, recursos didáticos, formação docente e educação inclusiva; (2) podcasts jornalísticos e mídia noticiosa, envolvendo produção, disseminação de notícias e narrativa jornalística; (3) linguagem, discurso, narrativa e *storytelling* em podcasts, com ênfase na análise discursiva e na construção narrativa; (4) questões sociais, identidade, cultura e ativismo, relacionando os podcasts a movimentos sociais, representações e estudos culturais; (5) comunicação em saúde e ciência, evidenciando o uso de podcasts na popularização científica e na promoção da saúde; (6) aspectos técnicos, de produção e gestão da informação, abordando processos de criação, repositórios digitais e indústria do *podcasting*; e (7) estudos teóricos e de engajamento de audiência, investigando estética sonora, recepção e convergência midiática. Essa

classificação demonstra a riqueza de abordagens e o potencial interdisciplinar do campo.

As palavras-chave analisadas refletem essa multiplicidade, com destaque para “Podcast”, “Educação”, “Jornalismo”, “Tecnologia”, “Narrativa”, “Comunicação”, “Ensino”, “Discurso”, “Rádio” e “Multiletramentos”. Esses descritores oferecem uma visão sintética do estado da arte e facilitam o mapeamento temático dos estudos, permitindo reconhecer tendências de aplicação do podcast como recurso educacional, comunicacional e social.

No que se refere aos gêneros e formatos de podcasts estudados, identificaram-se inicialmente 16 categorias, posteriormente reunidas em quatro grupos prioritários: podcasts educacionais (39,22%), jornalísticos/noticiosos (31,37%), de debate (19,61%) e de entrevista (13,73%). A predominância do gênero educacional confirma a forte apropriação do podcast como ferramenta pedagógica e objeto de estudo na educomunicação, enquanto o gênero jornalístico se consolida como campo investigativo voltado à inovação, ética e narrativa no jornalismo sonoro. A escassa atenção a formatos populares de entretenimento, como *true crime*, humor e ficção, indica uma lacuna e uma oportunidade para futuras pesquisas acadêmicas, especialmente sobre consumo cultural.

Quanto à abordagem metodológica, observa-se grande diversidade, evidenciada pelo predomínio de métodos qualitativos e estratégias híbridas, que combinam estudo de caso, análise de conteúdo, revisão bibliográfica e pesquisa exploratória. A categoria “Outro” (42,86%) inclui métodos inovadores, tais como cineconversas, netnografia, narrativa sonora, pesquisa-ação e análise audioestrutural. Destaca-se ainda a valorização de metodologias participativas, integrando sujeitos e contextos, além de flexibilidade metodológica ajustada às particularidades dos objetos investigados. Essa flexibilidade reflete a natureza multimodal, fluida e experimental do podcast, demandando recortes criativos e integrados.

A análise das ancoragens teóricas também evidencia pluralidade: quase metade dos trabalhos (48,05%) recorreram a referenciais personalizados ou múltiplos, revelando fragmentação teórica e forte hibridismo interpretativo. Aparecem com destaque referenciais como cibercultura, representação social, estudos culturais, ecologia de mídia e paradigma das mediações, além de teorias discursivas e linguísticas. A predominância de abordagens qualitativas e interpretativas indica a preocupação com a dimensão narrativa, discursiva e simbólica do podcast, reforçando sua análise como prática cultural e comunicacional. Destacam-se ainda teorias educacionais (como *Problem-Based Learning* e *Design-Based Research*), estudos de gênero e interseccionalidade, e abordagens de tecnologias digitais, confirmando o caráter interdisciplinar e situado das pesquisas.

A respeito dos autores mais citados, prevalecem nomes brasileiros, tais como Luiz Artur Ferrareto, Nair Prata, Marcelo Kischinhevsky e Lúcia Santaella, o que sinaliza a maturidade da produção acadêmica nacional no campo da comunicação sonora e radiofônica. Entre os estrangeiros, sobressaem-se Manuel Castells, Henry Jenkins, Marshall McLuhan e Pierre Lévy, que contribuem para situar o podcast na ecologia das mídias digitais e nos processos de convergência e participação. Essa articulação entre autores nacionais e internacionais sustenta uma abordagem capaz de compreender o podcast como fenômeno híbrido, articulando continuidade e ruptura em relação ao rádio, absorvendo características de narrativas digitais, convergência de mídias e práticas sociais contemporâneas.

O cruzamento entre diferentes áreas disciplinares revela um terreno fértil para investigações interdisciplinares, capazes de integrar tecnologia, linguagem, cultura e sociedade. Assim, o podcast emerge como objeto de estudo multifacetado, ao mesmo tempo produto midiático, ferramenta pedagógica e prática social. As teses e dissertações analisadas evidenciam a relevância do podcast na ampliação do acesso à informação, na promoção de educação crítica, na formação de identidades e no fortalecimento de vozes sociais e minoritárias, ainda que persistam lacunas, como a escassa atenção a temas de acessibilidade, raça e deficiência.

Considerando o mapeamento realizado, identifica-se um campo acadêmico em franca expansão, mas que requer aprofundamentos futuros. As potencialidades para novas pesquisas envolvem, entre outros aspectos, a exploração de formatos de entretenimento popular, estudos de recepção e acessibilidade, além de investigações empíricas mais robustas sobre impacto, engajamento e práticas de escuta. O caráter híbrido do podcast desafia os pesquisadores a articular teoria e prática, narrativa e técnica, produção e recepção, sustentando uma abordagem múltipla e dialógica.

Por fim, a consolidação do podcast como objeto de investigação científica reforça sua potência enquanto mídia educativa, cultural e comunicacional, capaz de integrar saberes, fomentar inovações pedagógicas, transformar processos jornalísticos e dar visibilidade a narrativas plurais. O florescimento teórico-metodológico verificado nos últimos anos indica que as pesquisas sobre podcast estão apenas começando a revelar toda a complexidade e riqueza desse fenômeno, sinalizando um horizonte promissor para a produção acadêmica nacional e latino-americana.

Referências

AVELAR, Kamila; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique Cordeiro. *Podcast: trajetória de pesquisa e temas emergentes*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 41., Joinville, 2018. **Anais...** Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15.

FREIRE, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina e MARTÍN-PENNA, Daniel. Comunicación de la ciencia en audio: el caso de los *podcasts* sobre medio ambiente en Españã y Brasil en la plataforma *Spotify*. In: **Los contextos comunicativos de la calidad del aire** / coord. por Macarena Parejo Cuéllar, Eduardo Consuelo Pinilla Gil, Santiago Fernández Rodríguez, 2024, ISBN 978-84-1070-280-6, págs. 99-111.

LOPEZ, Débora; JÁUREGUI, Carlos; FREIRE, Marcelo; QUADROS, Mirian; MEIRELES, Norma; KOCHHANN, Roscéli; SENA, Marcelo; SILVA, Thiago; LOPES, Vítor Hugo de Oliveira; GARIGLIO, Livia. Estudos de podcasting: panorama da pesquisa em teses e dissertações brasileiras (2004-2021). In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46., Belo Horizonte, 2023. **Anais...** Belo Horizonte/São Paulo: Intercom, 2023. p. 1-15.

LOPEZ, Debora. Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo. Ouro Preto, 2023, mimeo.

PESSOA, Sônia Caldas. Rádio expandido?: imaginários, plataformas e acessibilidades para idosos em ambientes digitais. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 22, n. 44, 2023.

PESSOA, Sônia Caldas; SALVINO, Matheus Henrique da Silva. *Podcast*, acessibilidade afetiva e inclusão: introvertendo movimentos sonoros e de afetações. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Vol. 17, nº 2, Julho a Dezembro de 2020.

PRATA, Nair; AVELAR, Kamila; MARTINS, Henrique Cordeiro. *Podcast: a research trajectory and emerging themes: Podcast: trajetória de pesquisa e temas emergentes*. **Comunicação Pública**, 16(31), 2021. <https://doi.org/10.34629/cpublica.67>

QUADROS, Mírian; MEIRELES, Norma; ALVES, João; GARIGLIO, Livia; COTRIM, Isabeau. O podcast nas teses e dissertações brasileiras: um mapeamento das pesquisas por áreas de conhecimento. IN: Simpósio Nacional do Rádio, 6º, Brasília, 2024. **Anais**, Cefor, Câmara dos Deputados, 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001.



Capítulo 5

Epistemologias do podcast nos congressos científicos de Comunicação na América do Sul

Adriana Maria Donini
Beatriz Medeiros
Carlos Benedito Alves da Silva Júnior
Dione Oliveira Moura
Felipe Gue Martini
Hélder Lima
Jefferson Saylon Lima de Sousa
Lorena Aracelly Cabral de Oliveira
Marco Aurélio Reis
Marluce Zacariotti
Nayara Zanetti
Patricia da Silva Teixeira
Rafael Medeiros
Rodrigo Gabriotti
Rosinete de Jesus Silva Ferreira
Silvio Simon de Matos
Thamires Ribeiro de Mattos
Valquíria Guimarães da Silva

A pesquisa acadêmica e a divulgação científica são processos interligados, voltados para a disseminação do conhecimento e para a troca de experiências entre diferentes públicos. Essa divulgação ocorre por meio de publicações de artigos e livros, participação na mídia especializada, atividades de ensino, oficinas, palestras e eventos científicos.

Os eventos acadêmicos se destacam por sua abrangência e dinamismo, ao reunir pesquisadores, estudantes e profissionais de uma mesma área — provenientes de universidades, institutos de pesquisa, associações científicas e do setor produtivo — para apresentar, discutir e divulgar resultados de pesquisas, projetos e inovações. Também servem para fomentar redes de pesquisa e atualizar os participantes sobre os avanços de sua área de estudo. Esses eventos geralmente incluem: a) apresentações de trabalhos (comunicações orais ou pôsteres); b) palestras e conferências com especialistas; c) mesas-redondas e debates; d) minicursos ou *workshops*; e) publicação de Anais com os trabalhos apresentados.

Os Anais desempenham papel fundamental ao registrarem as discussões e contribuições apresentadas, constituindo um acervo consistente de informações e ideias resultantes de monografias, dissertações, teses, ensaios e pesquisas científicas. Esse material geralmente inclui resumos ou textos completos dos trabalhos, palestras, conferências, painéis e comunicações realizadas cumprindo três funções principais: preservar a memória do evento; divulgar publicamente as pesquisas apresentadas; e validar a produção científica, uma vez que sua publicação, submetida à avaliação por pares, é frequentemente reconhecida como uma forma legítima de validação acadêmica.

A palavra “anais” tem sua origem do latim *annales*, plural de *annalis*, que significa relativo a um ano (Ferreira, 2020, p.43). Originalmente, *annales* eram registros históricos feitos ano a ano, como crônicas que narravam acontecimentos importantes de cada período. Para a ciência moderna, passou a designar registros sistemáticos de eventos acadêmicos.

Partindo dessa perspectiva, este estudo analisa os Anais de eventos científicos com o objetivo de compreender um fenômeno específico. No campo da Comunicação, assim como em outras áreas do conhecimento, os congressos, simpósios, conferências, seminários, encontros e jornadas constituem espaços fundamentais para o compartilhamento de saberes em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Para a América Latina em geral, eventos acadêmicos como: o Congresso Latino-Americano de Pesquisa de Comunicação²⁰ da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC); e o *Primer Congreso Latinoamericano*

²⁰ Disponível em: <https://alaic.org/pt>. Acesso em: 28 abr. 2025.

*de Comunicación CIESPAL-FELAFACS*²¹, organizado pelo Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina (CIESPAL) e pela Federação Latino-Americana de Faculdades de Comunicação Social (FELAFACS), são momentos importantes nas agendas de pesquisadores, professores e estudantes da área.

No contexto sul-americano, destaca-se o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação)²², considerado o maior evento da temática em toda a América Latina – e o maior do Hemisfério Sul – graças ao seu grande número de participantes e trabalhos produzidos anualmente, já que este evento se dá de forma capilarizada acontecendo em seis etapas: cinco regionais (remotas ou presenciais) e uma nacional (remota e presencial).

Ainda no cenário acadêmico brasileiro de Comunicação, o segundo evento de maior relevância é o Encontro Anual da Compós, organizado pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação²³, que reúne docentes e discentes em nível de Mestrado e Doutorado para discussão e visualização das pesquisas realizadas e em andamento. Um terceiro evento de destaque, no Brasil, é o Encontro Nacional de História da Mídia, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar).

Esses eventos compõem o circuito de encontros acadêmicos que, de forma plural, por um lado, fomentam debates atualizados sobre a mídia brasileira e latino-americana, seja no campo da memória, seja na análise do papel social dos meios de comunicação na contemporaneidade; e, por outro, promovem discussões sobre a formação e o perfil profissional na área.

Ainda no campo da Comunicação, é importante reconhecer suas diferentes vertentes que incluem o Jornalismo, a Publicidade e Propaganda, o Rádio, a Televisão, o Cinema e o Audiovisual, as Relações Públicas e a Produção Editorial.

²¹ Disponível em: <https://congresociespalfelafacs.org/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

²² Disponível em: <https://portalintercom.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

²³ Disponível em: <https://compos.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Cada uma dessas áreas conta com uma variedade de eventos nacionais que compõem o calendário acadêmico da Comunicação no Brasil²⁴.

No entanto, é o conjunto formado pela Intercom, Compós e Alcar que mais representa a diversidade de temas e a troca de experiências e conhecimentos entre pesquisadores, professores e estudantes da área. Com base nesse contexto, esta investigação tem como objetivo analisar a circulação da produção acadêmica sobre podcast nos congressos de Comunicação, ao longo das duas primeiras décadas do século XXI. A pesquisa sobre este tema se desenvolve e se consolida, na América Latina, destacando a evolução das discussões ao longo dos anos. Para isso, são consideradas as abordagens adotadas nos estudos, suas construções teórico-metodológicas, os autores mais recorrentes e o panorama geral dessas investigações.

Optou-se por concentrar a análise nos principais congressos brasileiros, considerando-os como cenário predominante da pesquisa em Comunicação na América do Sul. A própria página da ALAIC, na web, ao apresentar seu contexto de formação histórica e atuação, afirma que “o Brasil se destaca por ser o maior centro de pós-graduação da região e por possuir um número significativo de doutores em comunicação” (ALAIC, on-line). A entidade ainda admite que a área é pouco guarnecida de centros de pesquisa e pós-graduação pelo território latino-americano, o que reforça a importância do Brasil.

Além dos três congressos brasileiros, foi incluído como foco de pesquisa um quarto evento, de origem argentina: a *Jornada Nacional de Investigadoras e Investigadores en Comunicación*, realizado pela *Red Nacional de Investigadoras e Investigadores en Comunicación (RedCom)*²⁵, que seria o equivalente ao Congresso da Intercom no Brasil. A escolha deste congresso, em vez de outros realizados em países sul-americanos, justifica-se por sua regularidade e pela atualização contínua de seus Anais acadêmicos, que além de estarem atualizados, oferecem acesso facilitado (o mesmo se aplica aos congressos brasileiros selecionados).

²⁴ Podemos citar ainda: o Simpósio Nacional da ABCiber, da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (<https://abciber.org.br/site/>); o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor (<https://site.sbpjor.org.br/>); o Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (Enejor), realizado anualmente pela Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (Abej) (<https://abejor.org.br/>); a Conferência Brasileira de Folkcomunicação, da Rede Folkcom (<https://www.redefolkcom.com.br/>); a Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã, da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã – ABPCom (<https://abpcom.com.br/>); o Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – ABRAPCORP (<https://abrapcorp.org.br/>); o Encontro da SOCINE, a Sociedade Brasileira de Estudos do Cinema e Audiovisual (<https://www.socine.org/>) (Nota dos autores).

²⁵ Disponível em: <https://redinvcom.com/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

A investigação foi realizada em três etapas: coleta, tabulação e análise de dados, com base nos Anais acadêmicos dos quatro eventos, abrangendo o período de 2006 a 2024. O recorte temporal se justifica pelo fato de 2004 ser considerado o ano do surgimento do podcast, ao passo que 2024 representa o ano mais recente de Anais publicados antes do início da coleta. Um total de 18 pesquisadores participou desse levantamento (incluindo coleta, análise e redação). Eles foram divididos em três grupos, conforme descrito a seguir:

1º Grupo – Congresso da Intercom: 2004 a 2019;

2º Grupo – Congresso da Intercom: 2020 a 2023;

3º Grupo – Congressos da Compós, Alcar e RedCom.

Em razão do maior número de artigos, o Congresso da Intercom teve sua investigação dividida entre dois grupos. O primeiro ficou responsável por cobrir 15 anos de evento, enquanto o segundo cobriu apenas 4 anos. A justificativa para esta divisão leva em conta a pandemia de covid-19, que se estabelece como um marco temporal para a trajetória do podcast, como apontado em sites e portais (Silva, 2021; Ibarra; Berrogain, 2021) e pesquisas acadêmicas (Amorim; Araújo, 2021; Silva, 2022; Saldanha Júnior, 2025). A divisão leva em consideração também que, entre 2020 e 2023, artigos discutindo o tema são maiores em relação ao primeiro recorte. Além disso, optou-se apenas pela investigação das produções do Grupo de Pesquisa (GP) Rádio e Mídia Sonora, por considerá-lo o GP mais objetivo para o estudo do podcast como prática midiática, pois nos demais a abordagem do tema seria secundária (sendo relegado ao papel de suporte).

Sobre o Encontro Nacional da Alcar, foi analisado somente o Grupo de Trabalho (GT) História da Mídia Sonora, em um universo de 13 Anais (2º ao 14º Encontro), observado pelo terceiro grupo junto aos demais eventos (Compós e RedCom), que por sua vez, foram designados à análise completa de seus Anais por considerar os recortes temáticos e de constituição dos próprios congressos. Para a Compós, foram selecionados 20 Anais (do 13º ao 33º Congresso), e, para a RedCom, as memórias disponíveis de oito congressos (2006, 2011, 2013, 2014, 2021, 2022, 2023 e 2024).

A metodologia de seleção dos textos consistiu na busca pela palavra “podcast” no título de artigos completos. A partir dessa delimitação, foram obtidas 83 entradas, apenas uma com origem no evento argentino. Em seguida, aplicou-se o preenchimento de um formulário de identificação destes textos em relação a sua publicação (congresso de origem, país, idioma e ano), autoria, título, resumo, palavras-chave, tipo de estudo, enfoque metodológico, ancoragem teórica e

autores-referência. Esta primeira etapa ocorreu entre agosto e dezembro de 2024. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados entre janeiro e maio de 2025.

A análise deste artigo, com foco nos congressos de Comunicação da Intercom, Compós, Rede Alcar e RedCom, destaca aspectos quantitativos e qualitativos, ao examinar as recorrências da pesquisa sobre podcast nos estudos de Comunicação, Mídia e Áreas correlatas. Ao sistematizar esse panorama, o estudo não apenas evidencia a consolidação do podcast como objeto de pesquisa na região, mas também oferece subsídios para investigações futuras, ao apontar tendências, lacunas e possíveis caminhos para o aprofundamento teórico e metodológico sobre o tema.

O cenário geral das pesquisas sobre podcast em Congressos de Comunicação

Para compreender o panorama da produção científica sobre podcasts, em Congressos de Comunicação, realizamos uma pesquisa fundamentada em critérios claros e estratégias metodológicas rigorosas. A busca — a partir dos cenários delimitados (Intercom, Compós, Alcar e RedCom) — foi orientada pela palavra-chave *podcast* no título dos trabalhos, o que assegura a centralidade do tema em cada produção analisada. A seleção dos dados seguiu a estratégia de exaustividade, ou seja, todos os registros que atendiam aos critérios definidos foram incluídos na amostra, sem qualquer tipo de amostragem probabilística ou intencional. Isso nos permite afirmar que se trata de um recorte censitário, dentro do universo delimitado, garantindo maior abrangência, rigor analítico e minimizando a possibilidade de viés amostral.

Durante a triagem, alguns artigos inicialmente identificados foram excluídos, após leitura preliminar, por não se adequarem aos critérios estabelecidos — como o uso tangencial do termo *podcast* ou a ausência de relação direta com o objeto de estudo. A análise foi orientada por categorias previamente definidas, o que contribuiu para sistematizar e visualizar o cenário estudado. Entre essas categorias, destacam-se: tipo de evento ou publicação, ano de realização, local, país, idioma do artigo, resumo, palavras-chave, natureza do estudo (teórico, empírico e metodológico), gênero ou formato do podcast analisado, abordagem metodológica, referencial teórico adotado e autores mais citados.

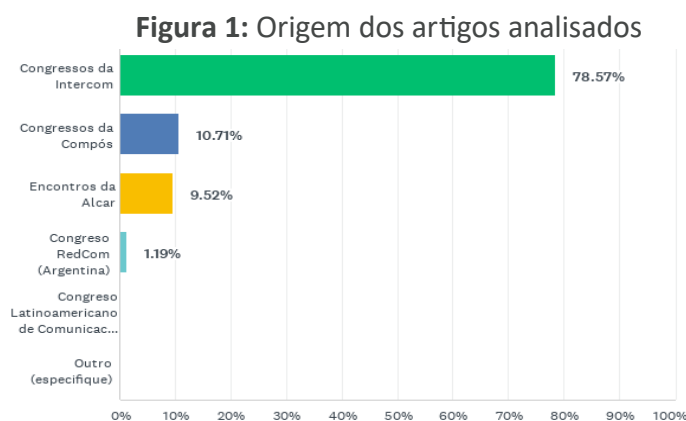
A partir dessas categorias, foi possível construir uma visão estruturada da produção científica sobre podcasts, identificando tendências, lacunas e caminhos teóricos e metodológicos recorrentes. A escolha pela análise exaustiva e a sistematização dos dados por meio de categorias específicas permitiram não

apenas maior precisão no tratamento das informações, mas também a construção de representações gráficas que facilitam a visualização e interpretação dos resultados.

Os três grupos que realizaram as análises para esta frente da pesquisa encontraram uma concentração de textos em eventos realizados, no Brasil, com destaque para a forte presença do GT Rádio e Mídia Sonora (Intercom). Os artigos que integram a amostra possuem uma proximidade de temas, com estudos ligados a radiojornalismo e fenômenos midiáticos correlatos à web e são voltados ao podcast enquanto informação, entretenimento e diálogos sobre temáticas da atualidade e convergência. O perfil das análises que integram os artigos pesquisados identifica que os formatos de podcast são diversos, a partir da abordagem do conteúdo que o compõe. Essa mesma diversidade foi encontrada nos(as) autores(as) utilizados(as) como referência bibliográfica: não existe predominância, mas sim, um processo em construção e uma proximidade com os estudos de radiojornalismo. Por fim, observamos que revisão bibliográfica, estudos de caso e análise de conteúdo são as principais metodologias usadas para a elaboração dos artigos e que, na abordagem teórica, se destacam a Cibercultura e a Ecologia da Mídia. A seguir, um detalhamento do levantamento feito

Tipo de evento

O evento com maior índice de publicação foi o Congresso da Intercom, com 78,57% de incidência, seguido pelo evento Compós (10,71%), Rede Alcar (9,52%) e, por último, RedCom (1,19%). A maior incidência de publicações no Congresso da Intercom é coerente com o lugar histórico da entidade, fundada em 1977, e que completará meio século de atividades em 2027.

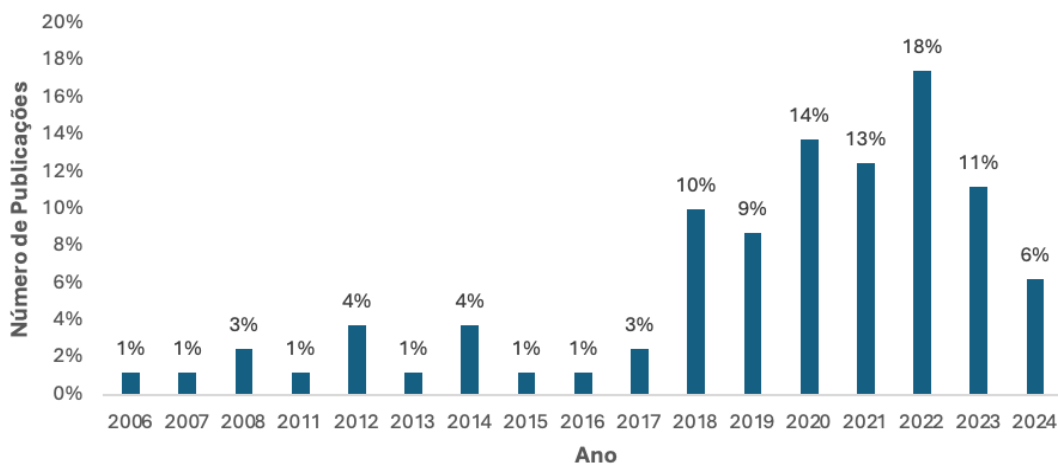


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ano de publicação

A produção anual de artigos, entre 2006 e 2024, apresentou duas fases: o período inicial (2006-2017), de baixa produtividade, com 16 artigos publicados (média de 1,5 artigo/ano), e ausência de publicações em 2009 e em 2010; o período atual, com crescimento explosivo, a partir de 2018, atingindo o pico de 68 artigos, em 2024 (média de 11,3 artigos/ano no período 2018-2024), sugerindo uma consolidação da produção científica, possivelmente influenciada por fatores como ciclos de projetos, colaborações acadêmicas ou mudanças nas políticas de fomento à pesquisa, além do *boom* social que a mídia podcast recebeu, durante a pandemia da covid-19, o que despertou maior interesse de estudo e, consequentemente, a publicação.

Figura 2: Publicação de artigos por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Títulos dos artigos

Quanto à nuvem de palavras, formadas pelos títulos dos artigos, há coerência no conjunto dos 83 estudos que apontam o podcast como fenômeno jornalístico, mas também narrativo. Os estudos de caso e as análises formam os procedimentos metodológicos identificados nas pesquisas sobre podcasts, observados em sua produção, no Brasil, e também como prática cultural (vide Figura 3).

Figura 3: Nuvem de palavras dos títulos dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Resumos

Para além do podcast, o foco dos resumos abrange o Jornalismo/ Radiojornalismo, por um lado, e particularidades da linguagem do podcast, por outro. Os demais trazem aspectos teóricos-conceituais (Convergência Midiática) e a preocupação em observar os públicos do podcast (Ouvintes, Cultura, Ouvidos), como demonstra a Figura 4.

Figura 4: Termos recorrentes nos resumos dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Palavras-chave

As palavras-chave apresentam o podcast como centralidade dos estudos localizados, mas revelam também outros aspectos de proximidade do fenômeno com o Jornalismo/Radiojornalismo (Jornalismo, Radiojornalismo, Rádio Expandido, Radiofônicos) e inovações e particularidades desse fenômeno (Mídia Sonora *Podcasting*, Podcast Narrativo, Podosfera, Mídia Sonora, História da Mídia Sonora), dentre outros (Figura 5).

Figura 5: Palavras-chave dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Grupos de Pesquisa ou Trabalho (GPs ou GTs)

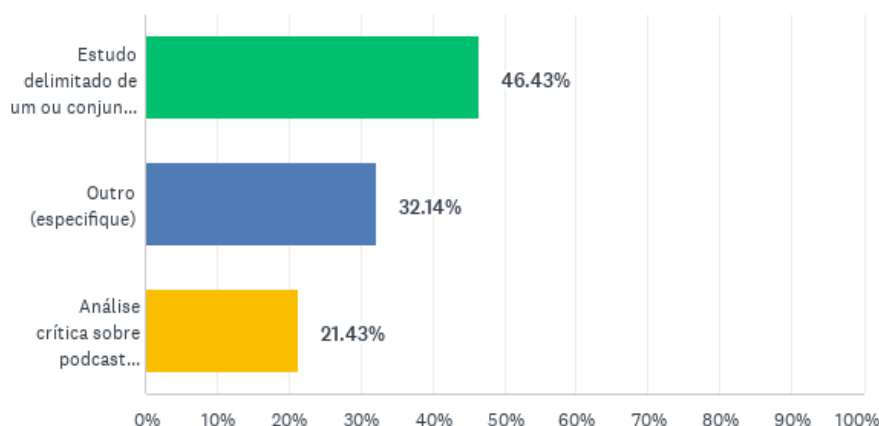
Quanto aos Grupos de Pesquisa ou Trabalho (GPs ou GTs), a maioria — 64 dos 83 artigos — era do GT Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Em termos de distribuição pelos eventos: 2 grupos estão vinculados ao Congresso da Intercom; 1 ao da Alcar; 4 ao da Compós; e 1 à RedCom.

Natureza do estudo

Ao analisar o perfil dos textos, 57,14%, ou seja, 48 estão vinculados a estudos de um único podcast ou um conjunto cujos enfoques são: temática, linguagem, formato, conteúdo, inserção no ecossistema midiático, narrativa e processo de

produção. Já 39,29% (33 textos) têm como ponto de investigação uma análise crítica sobre podcast, enquanto fenômeno midiático e suas transformações, impactos, linguagem, produção, financiamento, sustentabilidade e categorização de gêneros.

Figura 6: Natureza dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Gênero ou formato do podcast analisado

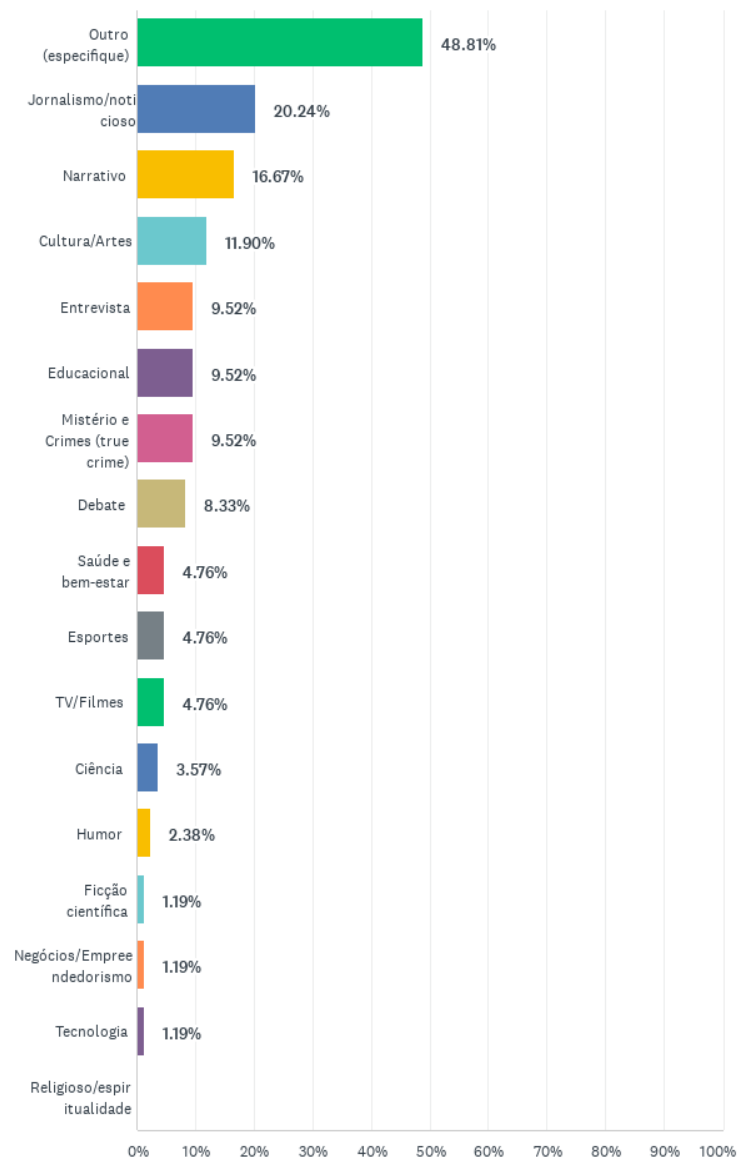
De forma geral, observa-se uma forte heterogeneidade nas escolhas temáticas e estruturais, Figura 6: evidenciando a pluralidade do meio podcast contemporâneo. A categoria “Outro (especifique)” concentra a maior parte das respostas, com 48,81% do total. Esse dado sugere que há uma grande variedade de formatos e gêneros que não se enquadram nas classificações tradicionais, indicando um cenário de inovação, experimentação e mistura de estilos no universo dos podcasts.

Em seguida, destacam-se os gêneros Jornalismo/noticioso (20,24%) e Narrativo (16,67%), que juntos representam uma parcela significativa da produção. O jornalismo consolida-se como um dos pilares do formato podcast, dada sua capacidade de aprofundamento e análise, enquanto os narrativos evidenciam o potencial do áudio como meio para contar histórias de maneira envolvente. As categorias Cultural/Artes (11,90%), Entrevista (9,52%), Educacional (9,52%) e Mistério e Crimes (*true crime*) (9,52%) aparecem na sequência, com percentuais expressivos. Isso reflete a valorização de conteúdos informativos, reflexivos e de entretenimento com apelo emocional ou intelectual. A presença marcante do *true crime* confirma uma tendência global no consumo desse tipo de conteúdo.

Outros formatos como Debate (8,33%), Saúde e bem-estar, Esportes e TV/Filmes (todos com 4,76%) também se destacam, mostrando a amplitude temática explorada pelos produtores de podcasts. Áreas mais específicas, como Ciência (3,57%), Humor (2,38%), Ficção científica, Negócios/Empreendedorismo, Tecnologia e Religioso/Espiritualidade (todos com 1,19%), possuem presença mais discreta, mas ainda assim demonstram nichos de interesse e público.

Em síntese, os dados revelam que, embora exista uma forte presença de formatos tradicionais, há um campo fértil para a diversidade e a inovação. A predominância da categoria “Outro” reforça a ideia de que o podcast é um meio em constante transformação, aberto a novas experimentações e modelos narrativos híbridos.

Figura 7: Gênero e formato do podcast analisado

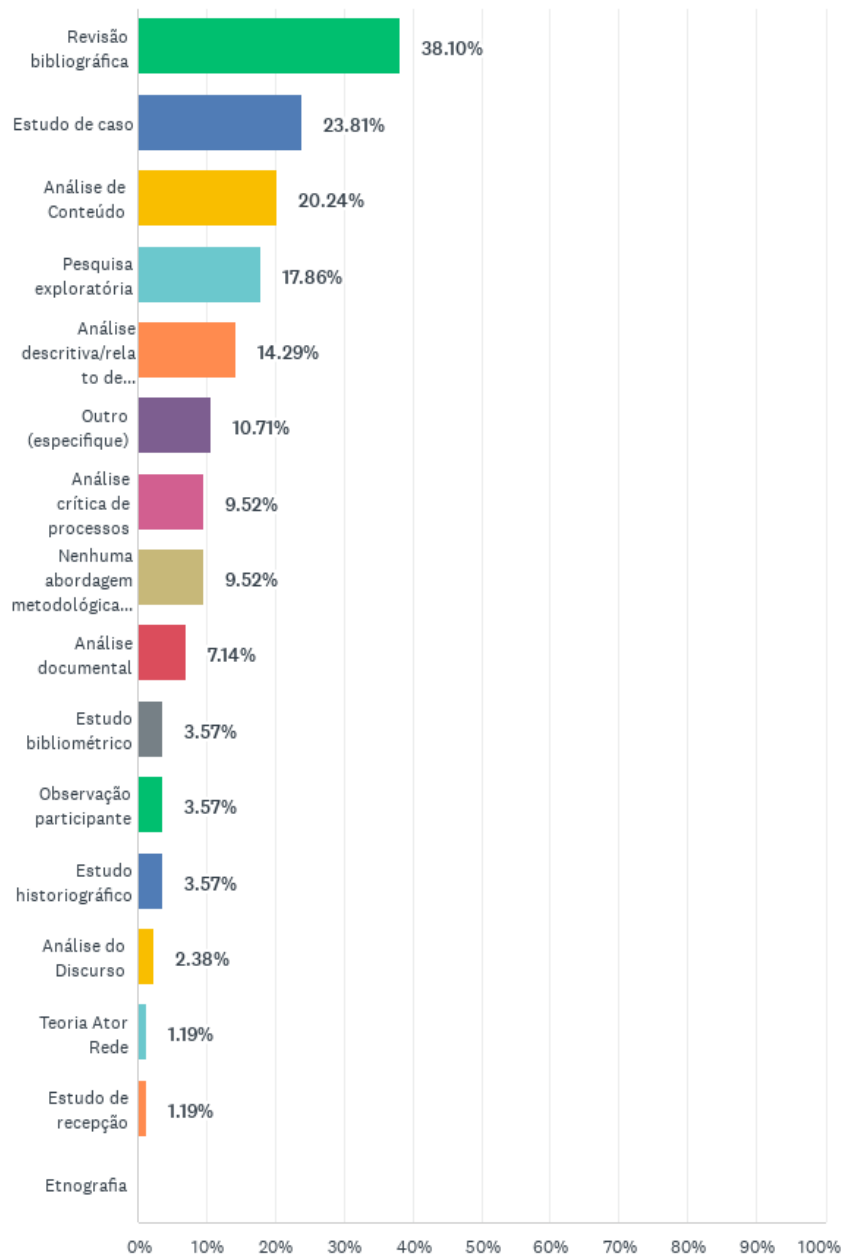


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Abordagem metodológica

O perfil das abordagens metodológicas é muito plural destacando-se Revisão Bibliográfica (38,10%), Estudo de Caso (23,81%), Análise de Conteúdo (20,24%), Pesquisa Exploratória (17,86%), Análise descritiva/Relato de experiência (14,29%) e Análise crítica de processo (9,52%).

Figura 8: Abordagem metodológica dos artigos

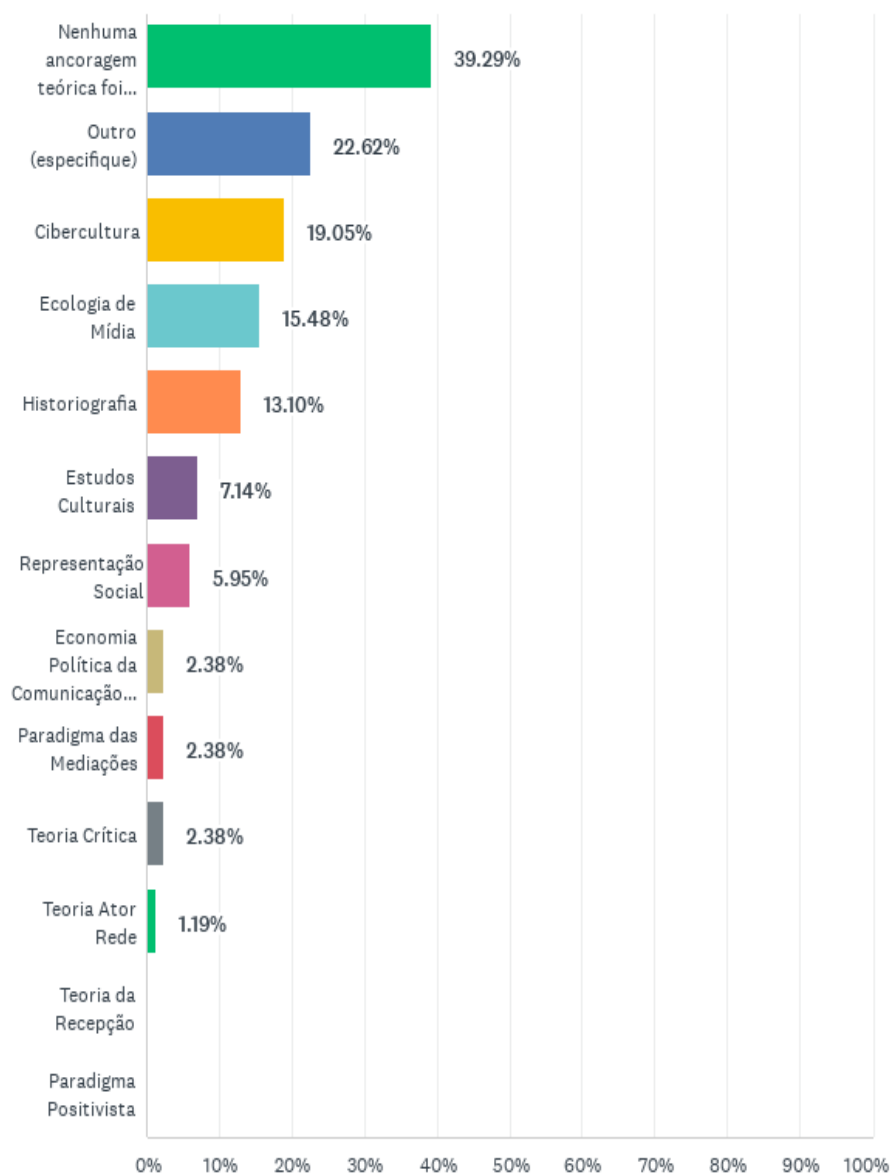


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ancoragem teórica do estudo

A perspectiva obtida, a partir das análises, remete a cinco ancoragens teóricas relacionadas aos podcasts: Cibercultura (19,05%), Ecologia da Mídia (15,48%), Historiografia (13,10%), Estudos Culturais (7,14%) e Representação Social (5,95%).

Figura 9: Ancoragem teórica dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Autores/autoras mais citados(as)

Identifica-se um processo de construção teórica relacionado a podcast em fase de desenvolvimento. Para essa compreensão, identificamos por artigo as cinco referências mais presentes no texto e indicadas ao final das publicações. No quadro, a seguir, estão as mais citadas nos 83 artigos, definindo como critério para isso, apenas os autores que aparecem pelo menos cinco vezes no levantamento geral. Desconsiderou-se o fato de uma mesma pessoa ser citada em mais de um texto.

Quadro 1: Autores/as mais citados nos artigos analisados

Autor/Autora	Total de citações
Marcelo Kischinhevsky	39
Débora Cristina Lopez	15
Henry Jenkins	12
André Lemos	10
Tiziano Bonini	9

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Nesse sentido, é possível observar que os artigos têm um conjunto muito plural, com uma perspectiva de entrelaçamento com outras Áreas, principalmente, estudos com foco em rádio e convergência midiática.

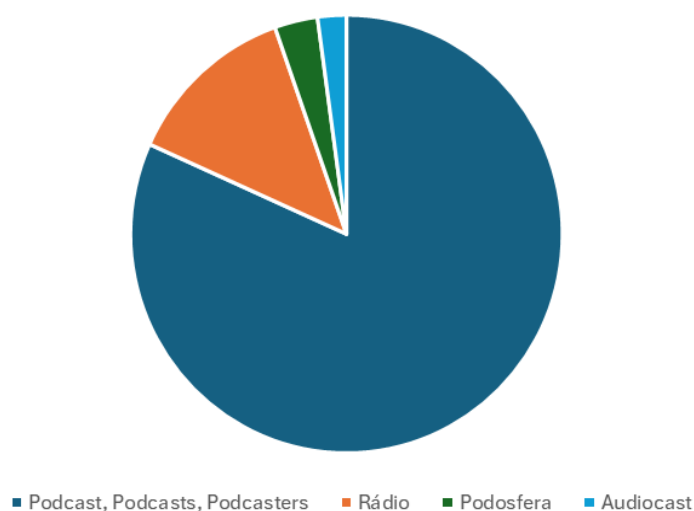
A apresentação dos dados permite delinear um panorama abrangente do estudo de *podcast*, nos congressos observados, evidenciando padrões, tendências e particularidades relevantes ao contexto investigado. Com base nesses elementos empíricos, foi possível avançar para uma etapa analítica, na qual, serão interpretados significados, relações e implicações dos resultados obtidos a fim de propor uma compreensão crítica e aprofundada do fenômeno em questão.

Visão geral sobre os artigos selecionados

Nos títulos dos artigos mapeados, há predominância do termo “podcast” (incluindo suas variações como podcasts e podcasters) em 76 títulos, o que representa 95% do total analisado. Em seguida, destaca-se a palavra “rádio”, identificada em 12 títulos (15%), apontando para a permanência de referências ao meio tradicional no contexto das mídias sonoras digitais.

Termos como “podosfera” e “audiocast” apareceram com menor frequência, figurando em 3,75% (3 títulos) e 2,5% (2 títulos), respectivamente. Ressalta-se que esses percentuais não são mutuamente exclusivos, pois um mesmo título pode conter mais de uma dessas palavras-chave, o que justifica a soma dos percentuais ultrapassar os 100%.

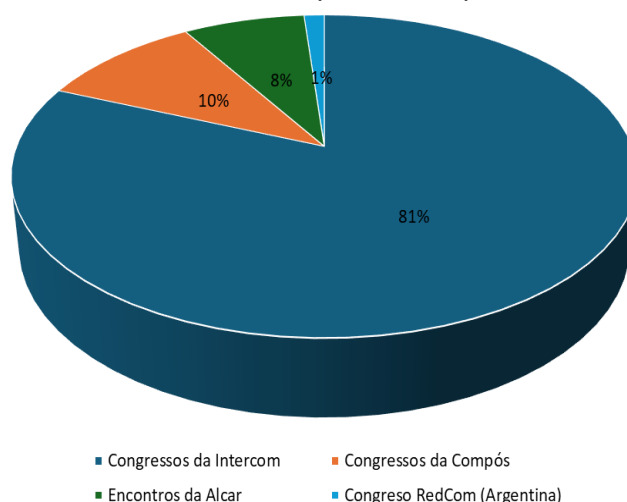
Gráfico 1: Termos predominantes nos títulos dos artigos analisados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados também revelam que a maioria dos artigos (81%) foi publicada nos Anais da Intercom (65 trabalhos). Na sequência, aparecem os eventos da Compós (10%), da Alcar (8%) e, de forma residual, o congresso RedCom da Argentina (1%). Pela própria forma que se estruturam esses eventos, existe uma prevalência de Grupo de Trabalho Temático onde os artigos foram apresentados.

Gráfico 2: Trabalhos publicados por evento



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Levando em consideração o gráfico anterior, e outros dados aqui já citados, a Intercom tem o congresso com a maior quantidade de trabalhos publicados. Por essa razão, quando se observa o quadro a seguir (Quadro 2), percebe-se prevalência, não apenas na quantidade de trabalhos, mas também de grupos onde esses artigos aparecem. A Intercom figura com quatro Grupos, ficando atrás apenas da Compós, com cinco Grupos de Trabalho.

Quadro 2: Divisão de artigos por grupos de trabalho e de pesquisa

Grupo	Artigos	%
Rádio e Mídia Sonora (Intercom) ²⁶	64	77,11%
História da Mídia Sonora (Alcar)	8	9,64%
Cultura das Mídias (Compós)	3	3,61%
Estudos Radiofônicos (Compós)	3	3,61%
Comunicação Audiovisual (Intercom)	1	1,20%
Comunicação, Gêneros e Sexualidade (Compós)	1	1,20%
Estudos de Jornalismo (Compós)	1	1,20%
Medios y prácticas periodísticas (RedCom)	1	1,20%
Tecnologias da Informação e Comunicação (Intercom)	1	1,20%
Total	83	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O grupo com maior quantidade de artigos levantados foi o GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, tendo 77,11% (64 trabalhos) e concentrando a maioria da produção científica sobre podcasts nos congressos pesquisados. Isso evidencia uma forte centralização temática e organizacional em torno deste GP, o que infere em constatar seu reconhecimento e consolidação histórica. Cabe pontuar que o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom é um dos mais longevos espaços de pesquisa acadêmica, com foco em radiodifusão e mídia sonora na América Latina, tendo sido criado em 1991, o que ajuda a justificar essa predominância observada nas análises. A título de comparação, o Grupo de Trabalho em pesquisas em rádio, na Compós, o GT Estudos Radiofônicos, começou a funcionar apenas em 2023.

Diante da predominância de artigos publicados em Anais de congressos, realizados no Brasil, observa-se a preponderância dos textos em Língua Portuguesa (99%) ante 1% em Língua Espanhola. É possível observar também que, para além da centralidade do podcast, outros termos ganham destaque em pesquisas

²⁶ O grupo dedicado a pesquisas em rádio e mídia sonora da Intercom foi criado com o nome de Grupo de Trabalho Pesquisa em Rádio e teve outras quatro nomenclaturas, tendo sido nomeado como Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora em 2009. Este recorte agrupa os textos dessas diferentes fases.

acadêmicas relacionadas. “Rádio” e “podcasting”, por exemplo, não se afastam tanto do termo-chave e são complementados por “comunicação”, que aparece como localizador da área científica onde essas pesquisas tomam forma.

O termo “mídia sonora” surge como possibilidade de fornecer uma abrangência conceitual para diferentes temas de pesquisa. Chama a atenção, contudo, que expressões como “rádio expandido”, “história da mídia sonora” e “redes” aparecem com a mesma frequência, em um segundo plano, indicando temáticas emergentes e convergentes com grandes Áreas, como os estudos de Áudio e Som, a História da Comunicação e os estudos de Redes. Isso pode ser um indicador da amplitude das análises científicas que pesquisadores e pesquisadoras vêm desenvolvendo ao investigar e propor trabalhos sobre os podcasts. Ao explorarem esse universo e buscarem caracterizações a esse formato, muitos autores recorrem ao conceito de rádio expandido, cunhado por Kischinhevsky (2016, p. 13). Este termo se refere a novos modelos de radiodifusão, um rádio que “extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música”. Nas argumentações dos artigos analisados, a possibilidade de acesso em múltiplos suportes, a escuta sob demanda, os modos contemporâneos de consumo e a circulação de conteúdos posicionam o podcast como parte desse conceito guarda-chuva.

Natureza e estilo das pesquisas em Congressos

Este estilo de pesquisa acadêmica contribui para a formulação de um panorama sobre um fenômeno de comunicação, o podcast, originado no ecossistema midiático digital com linguagem e estilo próprios que se apropriaram do sonoro do rádio e de aspectos do audiovisual, como a imagem, para desenvolver formatos diferentes que possam caracterizá-lo como um outro tipo de mídia. Entender o que está sendo pesquisado sobre isso reforça a ideia do objeto das Ciências Humanas e Sociais, em seu dinamismo e movimento histórico, a partir do eixo condutor das pessoas e instituições que produzem, em seu tempo, as configurações da vida em sociedade, como observa Peruzzo (2018).

A partir dessa ideia, estão contribuições de várias ordens para fundamentar a proposta deste trabalho coletivo em mapear, interpretar e descrever o panorama do podcast na América Latina e Caribe (e, neste caso em específico, a partir dos congressos acadêmicos da América do Sul). Em cada artigo identificado e analisado pelas mais diferentes categorias de interesse, foi estabelecido um propósito que coincide com a ideia de Feyerabend (2010) sobre a utilidade e a finalidade do conhecimento.

Uma das propostas de Feyerabend (2010) é que os autores de um campo se leiam mais atentamente para que certas descobertas não sejam reveladas por acidente. Nesse sentido, este trabalho se torna um compilado de pesquisadores de todas as regiões do Brasil, integrados a um mesmo objetivo, porém divididos em partes, para construir um todo, identificando outros pesquisadores do mesmo país ou em outras nações latinas e caribenhas que têm o podcast no centro do debate comunicacional.

A delimitação do objeto permite considerar variáveis tecnológicas, sociais, culturais e produtivas, encadeando uma compreensão ao que o podcast pode proporcionar em termos de produção e recepção, nas mesmas condições já dadas em outros tipos de mídia. A diferença é que, agora, é possível verificar os impactos da digitalização dos processos de comunicação, associados à ideia de Peruzzo (2018) de que pessoas e instituições são responsáveis por essas configurações. Nota-se que a natureza dos estudos a respeito do podcast, como fenômeno midiático, se dá majoritariamente em aspectos mais técnicos de sua constituição e produção, o que torna marcante sua formação. Assim, há pouco espaço para análises mais voltadas a uma metapesquisa, que se direciona ao entendimento de como os acadêmicos têm trabalhado o podcast.

Entre as variáveis de análise estão gênero e formato. Ambos os conceitos, segundo Temer (2022), permitem inúmeros arranjos no horizonte de um pacto de comunicabilidade entre produção e recepção. Durante uma fala na abertura do GP Gêneros do Jornalismo, no Congresso Nacional da Intercom 2021, Temer afirmou que os gêneros não são estáticos e vivem de mudanças constantes, assim como o Jornalismo, cuja identidade se configura por esse instrumento que congrega técnica e ética em um cenário onde as tecnologias avançam.

Para Santos (2022, p. 381), há um hibridismo dos formatos e gêneros jornalísticos que “orientam em relação ao sentido que atribuímos ao mundo”. Assim, “é importante também tratar da hibridização e talvez reconhecê-la num mundo tão complexo e em meio à relação das formas de expressão com a tecnologia e com tudo aquilo que caracteriza o ambiente digital”. Ainda sobre gênero, Machado (2000) retoma uma definição de Bakhtin como força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma linguagem sobre a qual se organizam ideias, meios e recursos, o que faz com que o mesmo oriente toda a linguagem de um meio.

Nesta pesquisa, quando se analisa o gênero em um ou vários podcasts, o Jornalismo predomina com 20,24%, guardando até certa margem de distância em relação aos demais identificados: Cultura/Artes (11,9%); Educacional (9,52%); Mistério e Crimes (*true crime*; 9,52%); Saúde e Bem-estar (4,76%); Esportes (4,76%); TV/Filmes (4,76%); Ciência (3,57%); Humor (2,38%); Ficção científica (1,19%); e

Tecnologia (1,19%). A classificação Religioso/Espiritualidade, embora constasse no questionário, não foi identificada em nenhum dos estudos abarcados na pesquisa.

O gênero, que tão bem se define pelo Jornalismo, não é coincidência estar nessa área, como primeiro colocado. As pessoas estão buscando informação confiável, embora não possa ser descartado que os podcasts abrem uma gama de possibilidades por darem a oportunidade de todas as representações culturais criarem espaços para si na cultura digital. No entanto, presume-se que quando o assunto do podcast envolve o Jornalismo, nele estão envolvidos jornalistas profissionais, que conhecem as premissas do ofício, sobretudo, no que diz respeito à ética e checagem de fatos diante do assombro contumaz da desinformação.

Com base nas contribuições de pesquisadores que analisam o meio, o formato de um podcast pode ser entendido não apenas como uma categoria (entrevista, narrativo, debate), mas como uma estrutura fundamental que organiza o conteúdo e guia a experiência auditiva, englobando um conjunto de convenções recorrentes como os modos de interação entre os participantes (quem fala, como e para quem), as estratégias de produção sonora empregadas (trilhas, efeitos, edição), os mecanismos narrativos ou discursivos utilizados e a própria arquitetura temporal do episódio.

A respeito dos formatos, os principais tipos que aparecem nos trabalhos levantados são: narrativo (16,67%), entrevista (9,52%) e debate (8,33%). Além de nossa análise, pode-se dizer ainda, com base em um estudo realizado pela Globo²⁷ em parceria com o Ibope, que esses também são os formatos preferidos dos ouvintes de podcast no Brasil. De acordo com os dados da pesquisa feita, em 2020, e divulgada em 2021, os brasileiros escutam mais entrevistas (55%), narrativas e histórias reais (39%) e mesa-redonda, conversa ou debate (36%).

Os resultados apontam que a importância dos três modelos indica uma consolidação deles dentro do ecossistema de podcasts no Brasil. Tais formatos atendem a diferentes necessidades e interesses do público, seja pela busca por informação e conexão pessoal (Entrevista), pelo envolvimento emocional e imersão (Narrativo) ou pela exposição a múltiplos pontos de vista e argumentação (Debate/Conversa).

Por ser um meio em ascensão, com fronteiras em constante mutação, as características que definem o formato de um episódio de podcast como narrativo, muitas vezes, misturam-se aos debates, entrevistas e outras estratégias de aproximação com o ouvinte (Viana & Chagas, 2021, p.10). Por isso, ao considerar as estruturas, é fundamental entender que os pesquisadores da amostra

²⁷ Ver detalhes em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>

analisada identificaram características gerais que podem transitar e expressar uma linguagem em constante mutação e adaptação pelos produtores (Fernández, 2008) para definir em qual formato se encaixa determinado programa.

Também foi contemplada no estudo a classificação “Outro” em relação a gênero e formato. Essa alternativa refere-se a opções que não estavam presentes no questionário, mas escolhida por 48,8% dos pesquisadores que argumentam o fato da investigação não focar podcasts específicos. Além disso, indicaram que, no processo de preenchimento das informações, era impossível concluir a etapa sem que houvesse a inclusão de uma resposta. Dessa forma, os gêneros elencados nessa classificação, com uma ocorrência cada, foram: Grupos Minoritários/Cidadania; Meio Ambiente, com enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; Variedade; Musical; Programa informativo local com diversas temáticas e Identitário. O gênero Cultura Nerd/Gamer apresentou duas menções. Além disso, o único formato citado nos comentários da classificação “Outro” foi mesa-redonda/bate-papo, que no entendimento destes pesquisadores, se encaixa na mesma categoria dos que marcaram a opção “debate”. Todas essas indicações temáticas, feitas na Categoria “Outro”, representam que existe espaço para os podcasts atuarem em temáticas urgentes e necessárias, para além daqueles de maior apelo midiático, o que mais uma vez remonta ao pensamento de Peruzzo (2018), sobre a constituição da vida em sociedade, ou seja, existem apontamentos para trazer temas necessários a esse cotidiano.

Ancoragem teórico-metodológica

Estes estudos apresentam uma rica diversidade teórica e metodológica, capaz de refletir as múltiplas possibilidades de abordagem desse fenômeno comunicacional contemporâneo, tendo nas Teorias da Comunicação, o principal referencial (39,29%), evidenciando o papel central da área. Contudo, essa predominância não esgota o espectro teórico utilizado, já que 22,62% dos estudos se apoiam especificamente em Teorias da Mídia Sonora, indicando um crescente interesse por abordagens que privilegiam a dimensão acústica como estética sonora, paisagens sonoras e práticas de escuta.

Tal diversidade é ampliada quando se observam outros referenciais significativos, como por exemplo, 19,05% dos trabalhos que se fundamentam na cultura digital, demonstrando como as transformações tecnológicas contemporâneas influenciam as pesquisas em Comunicação. A presença da Comunicação Popular em 13,10% dos casos revela um diálogo importante com perspectivas críticas voltadas para práticas comunitárias e alternativas. Ainda que

com percentuais menores, as contribuições teóricas da Antropologia (7,14%) e da Sociologia (5,95%) reforçam o caráter interdisciplinar do campo.

A análise mais detalhada dos referenciais teóricos utilizados nos artigos revela a forte presença de autores clássicos e contemporâneos que dialogam com as múltiplas dimensões do fenômeno podcast. Nos estudos culturais latino-americanos, destacam-se as contribuições de Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini cujos conceitos de mediações e hibridismo cultural oferecem ferramentas valiosas para compreender as dinâmicas comunicacionais na região. Um indicativo importante que mantém a influência da América Latina desde o movimento da década de 1970, que segundo Luís Ramiro Beltrán (1978), questionou a natureza da Comunicação vinda dos países desenvolvidos, especialmente os EUA e a Europa Ocidental. Na crítica à visão mecanicista, os latino-americanos saíram em defesa de uma Comunicação Horizontal.

Ainda no esteio das referências, estão as teorias do discurso, representadas por Michel Foucault, Patrick Charaudeau, Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin, que fornecem bases sólidas para análises com foco na construção de sentidos no conteúdo dos podcasts.

Na interface entre Comunicação e Sociedade, as contribuições de Pierre Bourdieu aparecem como fundamentais para abordagens sobre práticas midiáticas e relações de poder. No âmbito das teorias críticas, os trabalhos de Nancy Fraser e Jürgen Habermas oferecem importantes subsídios para estudos sobre esfera pública e participação democrática mediada por podcasts. Não menos relevantes são as teorias da Cibercultura, com destaque para Pierre Lévy e a compreensão dos aspectos digitais e interativos desse meio. Complementam esse panorama a Teoria Ator-Rede, a Cartografia e a Netnografia como abordagens inovadoras, inspiradas nos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, e adequadas para investigar os complexos fluxos sociotécnicos que caracterizam os ambientes digitais por onde os podcasts circulam.

Os pesquisadores apontaram as ancoragens teóricas predominantes de cada artigo, a partir de uma lista pré-definida e com liberdade para referenciar uma ou mais vertentes. Apareceram tanto vinculações declaradas pelos autores quanto associações realizadas com base na leitura dos pesquisadores e seus repertórios. Na maioria dos artigos (39,29%), nenhuma ancoragem teórica foi identificada. As principais vertentes teóricas presentes foram: Cibercultura (19,05%), Ecologia das Mídias (15,48%), Historiografia (13,10%), Estudos Culturais (7,14%), Representação Social (5,95%), Economia Política da Comunicação (2,38%), Paradigma das Mediações (2,38%), Teoria Crítica (2,38%) e Teoria Ator-Rede (1,19%). As ancoragens Teoria da Recepção e Paradigma Positivista não foram apontadas.

O item “Outros” aparece com 22,6% representando menções não enquadradas pela categorização prévia: Cartografia, Gêneros, Comunicação e Saúde, Gêneros dos podcasts, Comunicação Política, Estudos pós-coloniais, Teorias do Jornalismo e Teorias do Som.

A predominância das teorias da Cibercultura e da Ecologia das mídias se apresenta no sentido de contextualizar o podcast como produto sonoro “típico” dos ambientes on-line. Embora preserve muitas características oriundas dos produtos radiofônicos, uma parte significativa dos autores aponta novos arranjos de produção, veiculação e consumo em rede como delimitadores de seus problemas-objetos.

Entre os autores mais citados (ver Quadro 1), a maioria é de brasileiros que apresentam trajetórias de pesquisa sobre mídias sonoras e consumo em rede, com destaque para Marcelo Kischinhevsky (UFRJ) e Débora Cristina López (UFOP), referenciados em quase todos os textos. Aparecem também Tiziano Bonini (Universidade de Siena, Itália), Pablo de Assis (Universidade Tuiuti do Paraná), Luiz Artur Ferraretto (UFRGS), Nair Prata (UFOP) e Micael Herschmann (UFRJ) com livros e artigos nessa vertente de teorias mais específicas enquanto Henry Jenkins (Universidade do Sul da Califórnia, EUA), André Lemos (UFBA) e Alê Primo (UFRGS) são muito citados nas conceituações de base.

A notável presença dos autores brasileiros – a maioria atuante na universidade pública - demonstra bom nível de atenção entre os pares em relação ao podcast enquanto problema-objeto, constituindo volume interessante de casos empíricos e conceitos organizados ou em elaboração sobre o tema. Considerando esses autores nacionais como referência na área, ao menos nesse recorte dos Congressos, notamos pouco diálogo com pesquisadores de outros países da América Latina e Caribe, à exceção de Jesús Martín-Barbero, Maria Cristina Mata e Mário Kaplún, que aparecem com citações ocasionais.

Distribuição dos métodos utilizados

Observa-se uma predominância de métodos clássicos de investigação (ver Figura 9). O mais frequentemente empregado foi a revisão bibliográfica, presente em 38,10% dos estudos. Em seguida, destacam-se o estudo de caso (23,81%) e a análise de conteúdo (20,24%), evidenciando que grande parte das pesquisas opta por examinar podcasts por meio de estudos aprofundados de casos particulares ou pela análise sistemática de seu conteúdo. Ainda com presença notável, 17,86% dos estudos adotaram pesquisas exploratórias – geralmente visando obter entendimentos iniciais ou gerais sobre fenômenos relacionados a podcast.

Outros 14,29% dos pesquisadores recorreram a análises descritivas ou relatos de experiência para descrever fenômenos observados em torno dos podcasts.

Os demais métodos aparecem com frequências menores. Cerca de 10,71% dos estudos indicaram algum método não listado explicitamente (categoria “Outro”), preenchido pelos respondentes com técnicas específicas a serem discutidas adiante. Métodos mais especializados, como análise crítica de processos (9,52%) ou análise documental (7,14%) surgiram em uma parcela mais restrita. Apenas 3,57% das pesquisas realizaram estudos bibliométricos, voltados à análise quantitativa de publicações acadêmicas sobre podcast. Do mesmo modo, 3,57% lançaram mão de observação participante em trabalhos de cunho etnográfico e outros 3,57% empreenderam estudos historiográficos sobre o tema. Poucos estudos utilizaram análise do discurso (2,38%) e apenas um estudo aplicou a perspectiva da Teoria Ator-Rede (1,19%) ou conduziu um estudo de recepção de audiência (1,19%).

Quadro 3: Distribuição dos métodos utilizados quanto à abordagem metodológica

Método	Abordagem
Revisão Bibliográfica	Nenhuma
Estudo de Caso	Qualitativa
Análise de Conteúdo	Qualitativa
Pesquisa Exploratória	Qualitativa
Análise Descritiva/Relato de Experiência	Qualitativa
Análise Crítica de Processos	Qualitativa
Análise Documental	Qualitativa
Estudo Bibliométrico	Quantitativa
Outros ²⁸	Qualitativa
Nenhuma abordagem metodológica	Nenhuma

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Padrões de abordagem metodológica

Os dados do Quadro 3 revelam um predomínio marcante de abordagens qualitativas nas pesquisas de podcast na região. A maioria dos métodos listados – como estudo de caso, análise de conteúdo, análise documental, observação participante, entre outros (ver Figura 9) – é de natureza qualitativa, indicando que

²⁸As respostas da categoria “Outro” corresponderam a técnicas diversas, majoritariamente, de natureza qualitativa, detalhadas na seção seguinte.

os pesquisadores têm privilegiado métodos interpretativos e exploratórios para examinar podcasts. Abordagens quantitativas puras são escassas, limitando-se praticamente aos poucos estudos de caráter bibliométrico. Não foram identificadas aplicações significativas de técnicas quantitativas tradicionais (pesquisas com grandes amostras ou experimentos estatísticos) nos estudos mapeados.

As abordagens mistas, que combinam técnicas qualitativas e quantitativas no mesmo estudo, se mostraram pouco frequentes ou inexistentes de forma explícita. Considerando que apenas três de 83 estudos empregaram algum método quantitativo, infere-se que raríssimos trabalhos integraram ambas as abordagens – caso tenham integrado. Em contrapartida, chama atenção o fato de oito estudos (9,52%) não explicitarem nenhuma abordagem metodológica, o que lhes renderam uma categoria de igual nome, sugerindo que, ou eram estudos de natureza conceitual/ensaística sem um método empírico declarado ou seus autores falharam em explicitar claramente os procedimentos metodológicos. Além do predomínio da análise qualitativa, uma parcela considerável da pesquisa sobre podcasts, na América Latina e Caribe, carece de maior rigor na descrição da metodologia empregada.

Observações qualitativas na categoria “Outro”

As respostas qualitativas da categoria “Outro” complementam o panorama metodológico revelando técnicas adicionais adotadas por alguns estudos. Dentre as nove respostas, destaca-se a entrevista semiestruturada – mencionada explicitamente em pelo menos duas ocasiões – evidenciando o uso de entrevistas em profundidade com participantes como ferramenta de coleta de dados em pesquisas de podcast. Também se sobressai a adoção da cartografia como método, citada duas vezes (uma delas combinada ao uso de entrevista narrativa). A cartografia, nesse contexto, parece se referir a uma técnica de mapeamento (territorial, conceitual ou de outra natureza) aplicada ao objeto de estudo, representando uma inovação interessante na análise de podcasts. Outra técnica inovadora relatada foi a netnografia (etnografia virtual), mencionada em um dos estudos, indicando a investigação de comunidades ou comportamentos on-line relacionados a podcasts.

Demais contribuições singulares, na categoria “Outro”, incluem referências ao método *snowball* de amostragem – utilizado para recrutamento em cadeias de informantes, possivelmente em pesquisas com entrevistas ou questionários –, bem como a pesquisa-ação, abordagem pela qual os pesquisadores intervêm no contexto estudado em colaboração com os participantes para promover

mudanças enquanto investigam. Além disso, uma resposta detalhada descreveu a criação de categorias de análise qualitativa, a partir da leitura minuciosa de títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos coletados, o que sugere um procedimento de codificação temática para organizar e interpretar os dados (neste caso, os próprios estudos sobre podcast). Por fim, a entrevista narrativa foi citada como ferramenta de coleta e análise de conteúdo, em conjunto com a cartografia em um estudo, indicando o uso de relatos pessoais ou histórias de vida como parte da estratégia metodológica. Percebe-se, então, que as observações da categoria “Outro” reforçam o caráter majoritariamente qualitativo das investigações (haja vista que todas as técnicas citadas se alinham a essa abordagem), ao mesmo tempo que evidenciam esforços de inovação metodológica pontuais por parte de alguns pesquisadores.

Inovações e limitações

Os resultados permitem identificar inovações metodológicas importantes no campo, bem como limitações recorrentes. Por um lado, embora tradicionais, as pesquisas sobre podcasts nos Congressos de Comunicação da América do Sul têm incorporado algumas abordagens novas ou pouco usuais. A adoção de netnografia, em ao menos um estudo, denota a utilização de etnografia adaptada ao meio digital, apropriada para investigar comunidades on-line de ouvintes ou produtores de podcast, como já revelado. Do mesmo modo, o emprego da cartografia como metodologia sugere uma perspectiva original de mapeamento – possivelmente geográfico ou de conexões conceituais – aplicada à compreensão dos ecossistemas de podcast. A inclusão da Teoria Ator-Rede, como referencial metodológico em um estudo, também representa uma tentativa de inovar teoricamente na análise sociotécnica dos podcasts. Ademais, métodos participativos e reflexivos, como a pesquisa-ação e abordagens narrativas, indicam uma busca por diversificar as formas de coleta e análise de dados para além dos repertórios clássicos. Essas iniciativas, embora minoritárias, sinalizam um movimento de experimentação metodológica no campo, o que pode enriquecer as perspectivas de estudo sobre podcasts.

Por outro lado, evidenciam-se limitações significativas na paisagem metodológica atual. A forte concentração em métodos convencionais – revisões bibliográficas, estudos de caso e análises de conteúdo – sugere um certo conservadorismo metodológico ou dependência de abordagens já consolidadas. Enquanto esses métodos são valiosos, seu uso reiterado pode limitar a abrangência das evidências obtidas e a inovação no campo. Nota-se também a escassez de

abordagens quantitativas: praticamente não há levantamentos estatísticos sobre hábitos de audiência, experimentos controlados ou análises quantitativas de dados de consumo, o que aponta uma lacuna em termos de generalização e mensuração de fenômenos relacionados a podcasts. A ausência de métodos mistos implica que poucos estudos triangulam dados qualitativos e quantitativos, potencialmente restringindo a profundidade das conclusões. Além disso, o fato de cerca de 10% dos estudos não apresentarem uma abordagem metodológica definida é uma limitação preocupante em termos de rigor científico — pois indica trabalhos de caráter mais ensaísticos ou exploratórios, sem delineamento metodológico claro, dificultando a replicabilidade e a avaliação crítica por pares. Por fim, a não utilização de etnografia tradicional, em nenhum estudo, sugere uma oportunidade perdida de investigar mais proximamente as dinâmicas culturais e sociais em torno dos podcasts *in loco*, embora a netnografia tenha suprido parcialmente essa lacuna no meio digital.

As pesquisas ainda apoiam-se, em grande parte, nos caminhos tradicionais da investigação qualitativa. Revisões bibliográficas (38 %), estudos de caso (24 %) e análises de conteúdo (20 %) formam o núcleo dos trabalhos, enquanto levantamentos quantitativos quase não aparecem: só 3,6 % dos artigos recorrem à bibliometria e raras produções cruzam dados qualitativos e números. Essa preferência não é um problema em si — o objeto é novo e pede interpretação cuidadosa —, mas limita a possibilidade de medir alcance ou testar hipóteses mais amplas.

Mesmo assim, há lampejos de ousadia metodológica. Pesquisadores vêm adaptando a etnografia para o ambiente on-line (netnografia), usando cartografia para mapear redes de produção e audiência ou mobilizando a Teoria Ator-Rede para enxergar relações sociotécnicas. Entram ainda pesquisa-ação, entrevistas narrativas e amostragem *snowball*, todas reunidas na caixa “Outro” (10,7 %). Esses experimentos mostram disposição em sair do roteiro padrão e dialogar com a complexidade do meio digital.

Ainda falta, porém, detalhar melhor os procedimentos: quase um décimo dos estudos não descreve a própria metodologia, o que dificulta réplica ou revisão crítica. Melhorar essa transparência e combinar técnicas — por exemplo, entrevistas em profundidade com estatísticas de audiência — pode enriquecer as conclusões.

No diálogo teórico, os pesquisadores misturam referências clássicas da pesquisa qualitativa (Bardin, Yin, Creswell, Triviños) a vozes latino-americanas da Comunicação, como Martín-Barbero e Canclini. Essa mistura sustenta a leitura cultural dos podcasts sem perder de vista ferramentas analíticas consolidadas. Assim, percebe-se que o campo avança com base sólida, mas precisa ousar mais

nos métodos e explicá-los com clareza. Integrar números, narrativas e mapas digitais ajudará a captar melhor o alcance e a diversidade do podcast na região.

Considerações finais

O mapeamento e análise das produções acadêmicas sobre podcasts, apresentadas em congressos, na América Latina e no Caribe, permitiram estabelecer um panorama abrangente da pesquisa sobre o tema. Os 83 estudos identificados evidenciaram o interesse crescente de pesquisadores e pesquisadoras em investigar os modos de produção, as abordagens temáticas e a dinâmica desse meio que já ocupa lugar de destaque nas práticas midiáticas contemporâneas.

O Brasil está na vanguarda como grande consumidor dessa mídia, como aponta a pesquisa da Statista Consumer Insights (*apud* CastNews, 2025), que avaliou os hábitos de escuta de podcasts em diversos países. Cerca de 51% dos brasileiros e brasileiras ouvem podcasts pelo menos ocasionalmente e este consumo está em uma crescente. Na América Latina e Caribe, o Brasil desponta em primeiro lugar, seguido pelo México. Se tomarmos como referência os dados 2024/2025 da PodPesquisa (ABPod, 2025), o Brasil tem 31,94 milhões de pessoas ouvindo podcast, o que lhe confere liderança do consumo no mundo.

Esses dados indicam a consolidação do podcast como formato amplamente utilizado para a difusão de informações e conteúdos diversos alcançando públicos variados. No caso deste estudo, que se debruçou sobre Anais de eventos, observou-se um crescimento da produção acadêmica, a partir de 2018 – especialmente após o *boom*, resultado da pandemia de covid-19. Isso não apenas ilustra uma mudança de hábito na escuta, mas também um deslocamento na atenção da academia para fenômenos mais recentes da cultura sonora digital.

Assim, dentro do nosso escopo, apontamos alguns achados que descortinam o podcast enquanto objeto de estudo, produto/produtor de reflexões sobre o ecossistema midiático contemporâneo. Primeiro, no que se refere à natureza dos estudos, observa-se um foco acentuado na análise de formatos, gêneros e conteúdos, com o jornalismo assumindo papel de destaque — mais de 20% da amostra —, o que reforça a centralidade do podcast como meio de informação e debate público. Como apontado anteriormente, isso se alinha à realidade do consumo brasileiro, identificada na pesquisa que mostrou que 66% dos brasileiros escutam podcasts para se informar (Gente Globo, 2021). Nesse cenário, o jornalismo em formato podcast revela não apenas a continuidade de práticas informativas no meio digital, mas sua adaptação às novas formas de escuta, imersão e engajamento.

Segundo, sobre as bases teórico-metodológicas utilizadas nos artigos, é interessante observar certa pluralidade, com ancoragem em Teorias da Comunicação, Mídia sonora, Cultura digital e Cibercultura. Os trabalhos apresentam preponderantemente autores brasileiros e alguns latino-americanos, no debate teórico sobre podcasts, apontando para um desenvolvimento nacional importante da área. Mesmo levando em conta que a maioria dos eventos investigados é sediada no Brasil, percebe-se um amadurecimento da produção teórica brasileira. Por outro lado, ainda é incipiente o diálogo com autores de outros países da América Latina e Caribe. O reforço desta conexão, assim como a investigação/aproximação de produções originadas em coletivos alternativos às corporações de mídia, pode ser um caminho para estratégias de resistência à colonialidade na realidade comunicativa atual, marcada pela plataformização e lógica algorítmica.

Outro ponto a se considerar é o avanço do podcast como objeto de estudo nas Ciências da Comunicação, especialmente em sua dimensão técnica, discursiva e sociocultural, com a predominância de pesquisas qualitativas e o uso de métodos tradicionais como estudo de caso, análise de conteúdo e revisão bibliográfica. Há uma preferência interpretativa, adequada à complexidade do fenômeno, mas também reveladora de limitações quanto à adoção de abordagens mistas ou quantitativas capazes de compreender com mais profundidade o alcance, o perfil da audiência e os efeitos sociais do podcast como meio de informação e comunicação.

Alguns pesquisadores optaram por metodologias mais inovadoras com o uso de Netnografia, Cartografia e Teoria Ator-Rede. É importante destacar esse movimento que aponta a necessidade dos pesquisadores se atentarem às transformações da prática científica diante das novas mídias digitais. Essas experiências abrem a possibilidade de investigar o podcast, não apenas como objeto, mas como uma plataforma viva de experiências sociais, culturais e políticas com capacidade de formar comunidades, promover cidadania e ampliar vozes historicamente marginalizadas.

Observa-se, também, espaço para abordagens historiográficas, de estudos culturais e das representações sociais formando um território interdisciplinar adaptado à evolução da própria pódosfera. A partir das palavras-chave, identificadas nas pesquisas, é possível notar que embora o termo podcast seja mais proeminente, ele é acompanhado de conceitos que indicam uma construção teórica mais rica e variada, como por exemplo, “rádio expandido”. A ambiência conceitual vem colocando o podcast como extensão e reinvenção das práticas radiofônicas no ecossistema digital, assim como os modos de consumo, transmissão e produção o reposicionam como formato híbrido entre o tradicional e o emergente.

O levantamento reflete poucos estudos focados na escuta e na recepção, um indicativo para os pesquisadores utilizarem mais esta dimensão, essencial para entender o podcast como prática comunicacional em contextos sociais concretos. Ou seja, as escolhas teóricas e metodológicas dos pesquisadores mostram certa maturidade em aspectos como a consolidação de autores de referência e a sistematização de métodos clássicos, mas também apresentam desafios. Entre eles, a necessidade de métodos de pesquisa mais inovadores; maior conexão entre teoria e prática; diálogo mais efetivo entre os países latino-americanos; e avanços nas pesquisas sobre recepção, escuta e mediações culturais. Essas propostas podem ampliar os estudos sobre podcasts além de análises como linguagem sonora para investir em sua dimensão como fenômeno comunicacional enraizado nas dinâmicas sociais, políticas e culturais contemporâneas.

Apesar do avanço nas formas de categorização e nas tentativas pontuais de inovação metodológica, o campo ainda demanda maior detalhamento nos procedimentos de pesquisa e maior integração entre métodos qualitativos e quantitativos. O caminho para uma compreensão mais ampla e complexa do podcast, como fenômeno comunicacional passa, portanto, pelo fortalecimento das abordagens interdisciplinares, pelo diálogo entre diferentes tradições teóricas e pela valorização de métodos que reflitam a natureza dinâmica, fluida e participativa dessa mídia emergente.

As várias abordagens analíticas dos artigos pesquisados apresentam o podcast como meio informativo em ascensão que pode representar ainda uma ferramenta estratégica para a comunicação pública e democrática. Desta forma, infere-se que seu crescimento na condição de objeto de pesquisa acompanha sua crescente influência no cotidiano das pessoas. Tal indicativo vai ao encontro de uma questão colocada pela pesquisa Podcast na América Latina e Caribe, a qual este capítulo se vincula, ao se referir ao potencial estratégico do espaço da podosfera para o que podemos chamar de uma cidadania comunicativa em que são expressas novas dinâmicas sociais e outros modos de produzir e consumir informações. Algumas características do podcast, como a possibilidade da escuta individualizada, a produção por demanda, a construção de vínculos afetivos com os conteúdos e a diversidade de temas e vozes são diferenciais que colocam esta mídia em um novo ecossistema de informação e de expressão sociocultural, o que exigirá análises mais amplas, críticas e conectadas à realidade latino-americana e caribenha. No limite de nosso estudo, essas considerações são *inputs* a serem explorados em pesquisas futuras.

Podemos considerar que este panorama revela não apenas um campo de investigação fechado ou já consolidado, mas em construção. A pesquisa sobre podcasts ainda suscita muitos questionamentos e olhares, especialmente, os que

envolvem a escuta, a voz, a narrativa e a presença digital. No entanto, é possível dizer que o podcast emerge não apenas como mídia, mas como espelho das transformações sociais e comunicacionais do nosso tempo; e que a academia, pelo menos dentro daquilo que foi possível averiguar em nosso escopo, tem se mostrado atenta ao capturar, registrar e interpretar essas vibrações sonoras da podosfera.

Referências

ABPOD. **Panorama do Podcast no Brasil: Desafios e Oportunidades**. Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), 2025. Disponível em https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf Acesso em 23 mai. 2025.

AMORIM, A. de L. T.; ARAÚJO, M. J. C. G. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. In: **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 25802–25815, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26323>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BELTRÁN, Luís Ramiro. **Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal**. Trad.: Taci Correia Maraschin. World Media Conference, 1978.

CASTNEWS. **Brasil lidera consumo de podcasts no mundo, aponta pesquisa**. CastNews, 2025. Disponível em <https://www.castnews.com.br/brasil-lidera-consumo-de-podcasts-no-mundo-aponta-pesquisa/#:~:text=Os%20podcasts%20est%C3%A3o%20conquistando%20audi%C3%A2ncias,taxa%20entre%20os%20pa%C3%ADses%20analisados> Acesso em 23 mai. 2025.

FERNÁNDEZ, José Luis. **La construcción de lo radiofónico**. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 8. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2020. Verbete: anais.

FEYERABEND, Paul. **Adeus à razão**. São Paulo: UNESP, 2010.

GLOBO. **Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros**. Gente Globo, 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros>. Acesso em: 12 mai.2025.

IBARRA, Pedro; BERROGAIN, Isabela. Pandemia fortalece podcasts como meio de consumo de cultura e informação. **Correio Braziliense**, 27 jun. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/06/4932585-pandemia-fortalece-podcasts-como-meio-de-consumo-de-cultura-e-informacao.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *La Investigación Científica: Epistemología y marco conceptual en Rolando García*. In: GONZÁLEZ, Jorge A. (org.). **No está muerto quién pelea! Homenaje a la obra de**

Rolando V. Garcia. México: UNAM/CEIICH, 2018.

SALDANHA JÚNIOR, Naassom Saboia. **Reviverso:** o seu podcast de música autoral maranhense. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

SANTOS, Marli dos. Hibridização e novos formatos. In: Patrício, Edgard. **Transformações no mundo do trabalho do jornalismo.** Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.

SILVA, Juliano Cardoso. **O boom dos podcasts na pandemia e o seu potencial publicitário.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SILVA, Sergio Damasceno. Globo: pandemia eleva consumo de podcasts. **Meio & Mensagem**, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TEMER, Ana Carolina. A mistura dos gêneros e o futuro do telejornal. In: VISEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **60 anos de Telejornalismo no Brasil:** história, análise e crítica. Florianópolis, Insular, 2010.

VIANA, Luana.; CHAGAS, Luã J.V. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. **XIII Encontro Nacional de História da Mídia.** Rede Alcar, 2021. Disponível em: <https://redealcar.org/wp-content/uploads/2021/08/10_gt_historiadamidiasonora.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.



Sobre os autores

Adriana Maria Donini

Mestra em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Graduada em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (atual Unisagrado). Autora dos livros “No ar: Rádio em Botucatu, anos 1950 a 1970” e “História do Cinema em Botucatu”. Organizadora da obra “80 anos do Rádio Botucatuense”. ORCID: 0000-0002-6515-7856. E-mail: dridonini@gmail.com

Agustín Alejandro

Mestre em Estudos sobre Comunicação Audiovisual (UBA) e Licenciado em Comunicação Audiovisual (UNSAM). Professor do curso de graduação em Comunicação Social (UBA), ministra a disciplina Oficina de Rádio e coordena o seminário de podcasts jornalísticos *Novas narrativas sonoras por meio da*

investigação jornalística. Atua na produção sonora e na consultoria em comunicação estratégica. ORCID:0009-0000-1773-202X. E-mail: aalejandro@sociales.uba.ar

Aldenora Cavalcante

Jornalista, professora e podcaster. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM/FAFICH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Linha de Pesquisa: Processos Comunicativos e Práticas Sociais.. Mestra em Ciências da Comunicação - Área de Estudo de Média e Jornalismo, pela Universidade do Porto (Portugal), pós-graduada em Gestão Organizacional (UESPI) e Bacharela em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo (UFPI). Cofundadora do Malamanhadas Podcast, além de produzir outros podcasts no Nordeste. Trabalho com jornalismo focado em cultura, direitos humanos e questões de gênero e pesquisa mulheres negras na podosfera brasileira. E-mail: aldenorateofilo@gmail.com

Alice Oliveira de Andrade

Professora adjunta no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no campo do jornalismo sonoro, e do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM/UFS). Doutora e mestra pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN). Jornalista. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Narrativas Audiovisuais e Sonoras (Jornau - UFS/CNPq). Integrante do Núcleo de Estudos em Gênero e Interseccionalidades na Comunicação (Geni). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9048-1893>. E-mail: andradealice@academico.ufs.br

Aline Hack

Doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP e mestra em Direitos Humanos pela UFG. Pesquisa feminismo, direitos humanos, podcast e comunidades digitais sub-representadas. Organizou a obra *Feminismos e Podcasts*, que reúne estudos políticos interseccionais sobre mídia. É produtora do Olhares Podcast (2017-2025), consultora de gênero e diversidade, pesquisadora, jornalista e advogada. ORCID: 0000-0002-5641-1269. E-mail alinehack@usp.br

Ana Letícia Fernandes Guimarães

Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI). Historiadora graduada pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: a.leticiafernandesg@gmail.com

Andriolli Costa

Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS), mestre em Jornalismo (UFSC) com pós-doutorado em Crítica Cultural (Uneb). Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, onde ministra as disciplinas de mídia sonora. Atua também na especialização em Jornalismo Cultural, ministrando “Laboratório Experimental - Iniciação à Podosfera”. Andriolli é coordenador do Laboratório de Podcasts Narrativos (Lunar) e presidente da Rede Folkcom. ORCID: 0000-0002-8589-2751. E-mail andriolli.costa@uerj.br

Beatriz Medeiros

Pesquisadora pós-doutoral no Núcleo Milênio em Culturas Musicais e Sonoras associada à Universidad Mayor, em Santiago do Chile. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e em Estudos Culturais pela Universidade de Tübingen. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense e bacharela em Estudos de Mídia pela mesma instituição. Trabalha dentro das linhas de pesquisa de estudos de som e música, estudos de gênero, culturas digitais e sul global. E-mail: biamedeiros44@gmail.com

Carlos Benedito Alves da Silva Júnior

Doutor em Ciências da Comunicação pela UFPA, mestre em Administração pela UFSM e graduado em Radialismo pela UFMA. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. A atuação acadêmica se concentra na pesquisa em linguagem audiovisual e sonora, com ênfase nos estudos do som e do rádio. Integra o Grupo de Pesquisa em Estratégias de Comunicação – GPECOM, na linha COMULTI (CNPq/UFMA), e o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discurso, Linguagem e Memória na Amazônia (CNPq/UFPA). E-mail: carlos.alves@ufma.br

Claudia da Consolação Moreira

Jornalista, professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com atuação na graduação no Curso de Cinema e Audiovisual e na pós-graduação *lato sensu* em Mídias Digitais para a Educação. Mestre em Educação pela UFMT e doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal). E-mail: claudia.moreira@ufmt.br

Daniel do Nascimento Santos

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Membro dos grupos de pesquisas ConJor - Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo - e *El podcast en el ecosistema mediático de América Latina y el Caribe*. E-mail: daniel.ns@aluno.ufop.edu.br

Daniel Gambaro

Pesquisador pós-doutorado pelo PPG Sociologia (IFCH-Unicamp). É doutor e mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP. Pesquisa mídias sonoras, mídias audiovisuais e identidades. ORCID: 0000-0003-0903-8788. E-mail: d.gambaro@outlook.com

Daniela Borges de Oliveira

Doutoranda em Comunicação pela Unesp (Universidade Estadual Paulista) e mestra em Comunicação pela mesma instituição. Jornalista pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). Atualmente, é professora bolsista na Unesp nos cursos de Jornalismo e Comunicação: Rádio, Televisão e Internet. ORCID: 0000-0003-2971-3840. E-mail: db.oliveira@unesp.br

Dione Oliveira Moura

Mulher negra, graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutora em Ciências da Informação pela UnB. Diretora Regional Centro-Oeste ABEJ. Professora

Titular da Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB na qual é Diretora (2019-2027) e atua no ensino/pesquisa/extensão. Coordenadora e coidealizadora dos podcasts *RedesFAC* e *Calangos da Ciência*, pesquisa comunicadoras negras e indígenas; coordena o projeto Cartas para o Amanhã; cofundadora da Rede Antonietas/SBPJor. Bolsista PQ2 do CNPq. E-mail: dioneoliveiramoura@gmail.com

Dulce Helena Mazer

Jornalista. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atua no Grupo de Estudos em Imagens, Sonoridades e Tecnologias (GEIST). ORCID: 0000-0002-5300-481X. E-mail: mazer.dulce@gmail.com

Elton Bruno Pinheiro

Investigador Integrado do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho (Portugal); Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (Brasil). Doutorado em Comunicação, pela Universidade de Brasília. Pós-doutorado em Ciências da Comunicação, pela Universidade do Minho. Líder do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina (CNPq). ORCID: 0000-0003-1465-1288. E-mail: eltonbrunopinheiro@gmail.com

Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado

Doutoranda em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento. Mestre em Administração Profissional, Especialista em Gestão Estratégica de Marketing e Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Coordenadora de Pós- Graduação no IEC/PUC Minas. Experiência de mais de 15 anos como docente nas áreas de Estratégia, Liderança, Comunicação e Marketing Internacional. Trabalhou como assessora de imprensa no IBGE, responsável pelo Estado de Minas Gerais. Atua, também, como Palestrante e Consultora Organizacional. E-mail: fabianapaulafurtado@gmail.com

Felipe Gue Martini

Doutor e Mestre em Comunicação (Unisinos) - experiência de doutorado sanduíche na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Especialista em Projetos Sociais e Culturais (UFRGS, 2006), Jornalista (Unisinos, 2003). Professor no Centro Universitário da Serra Gaúcha FSG (Caxias do Sul, RS). Pesquisa os temas: teorias do som e da escuta, narrativas audiovisuais e epistemologias da comunicação. Membro dos grupos de pesquisa Processocom e Rede Amlat. E-mail: guemartini@gmail.com

Fernanda Cavalcanti de Mello

Doutora em Educação pela (FFP-/UERJ). Mestre em Educação e Avaliação pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF; pós-graduada nas seguintes especializações: Mídia e Educação, (FJF-MG); Educação Tecnologia (CEFET-RJ); Gestão, implementação de cursos à distância (UFF-RJ); Arte educação e tecnologias (UNB-DF), professor Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro, integrante do grupo de pesquisa “Currículos Cotidianos-Redes educativas”, imagens e sons; supervisora do podcast “Cotidianos & Currículos”; podcaster independente. ORCID:0000-0003-1593-1329. E-mail: diart.fernanda@gmail.com

Fernanda Tunes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC) da FUMEC, Coordenadora e professora do curso Bacharelado de Estética FUMEC, Professora da Pós graduação em Estética Avançada FUMEC, Pós-graduada Metodologia do Ensino Superior (FACINTER) , Práticas Integrativas e Complementares (FACINTER).Graduada em História e em Estética e Cosmética (Newton Paiva). E-mail: fernandatunes1912@gmail.com

Fernando Oliveira Paulino

Professor da Universidade de Brasília (UnB), pesquisador e coordenador do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom) e do Projeto Comunicação Comunitária e Cidadania. Pesquisador CNPq, é membro da “Media and Information Alliance” (UNESCO), Capítulo América Latina e Caribe, presidente da Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação (ALAI), um dos

coordenadores do Grupo de Trabalho “Comunicação, Justiça Social e Democracia” da “International Association for Media and Communication Research” (IAMCR) e membro da Cátedra “Comunicação Pública para Justiça Social, Direitos Humanos e Desenvolvimento Territorial”. É também ex-presidente da Federação Brasileira de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM, 2020-2022) e um dos fundadores e membro do Conselho Diretor da Organização Ibero-Americana de Defensores da Audiência (OID). E-mail: paulino@unb.br

Francisco Verri

Doutor em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB) e docente no curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - ORCID: 0000-0002-7725-4477. E-mail: chicoverri@gmail.com

Gessiela Nascimento da Silva

Doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJor UFSC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Jornalista e Mestre em Comunicação (PPGCom UFMA). Integra os Grupos de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp/UFMA), Rádio e Política no Maranhão (RPM/UFMA) e Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (UFSC/CNPq). ORCID: 0000-0002-2446-3443. E-mail: gessielan@gmail.com

Graciela Martínez Matías

Doutora em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). É professora-pesquisadora da Universidade Autônoma da Cidade do México e professora de doutorado do Departamento de Ciências Políticas e Sociais da UNAM (FCPyS). É coautora dos livros: *Enseñar y aprender la radio en América Latina y el Caribe*, *Lógicas y Antilógicas del Siglo XXI*, *del Nuevo Marco Regulatorio en Telecomunicaciones y Radiodifusión*, *La radio vive! Mutaciones culturales de lo sonoro* e diversos artigos publicados em revistas internacionais. É defensora das audiências da Rádio Educación, produtora da paisagem sonora Zacatecas (Disco) e pesquisadora em sociologia da cultura, migração, arte sonora, interculturalidade, rádios comunitárias, indígenas e públicas, estudos descoloniais e novas narrativas audiovisuais. É conferencista internacional (Oxford, Milão, Roma, Portugal, Polônia, Colômbia, Equador e França) e conselheira em mídia de serviço público. E-mail: graciela.martinez.matias@uacm.edu.mx

Hélder Lima

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente, professor voluntário do curso de Jornalismo da UFMS onde desenvolve estágio pós-doutoral com pesquisa sobre “A Inteligência Artificial e o futuro do jornalismo local”. Integra o Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e a Rede de Pesquisa em Jornalismo Sonoro (RADIOJOR) da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR). É Professor Tutor no curso de Gestão em Mídias Sociais Digitais pelo programa UFMS Digital. E-mail: helder.jorn@gmail.com

Humberto Trajano

Jornalista, mestrando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Ouro Preto; especialista em Processos Criativos em Palavra e Imagem pela PUC Minas; e bacharel em Comunicação Social pela UNI-BH. Membro do Grupo ConJor. Tem quase 18 anos de atuação no mercado, 12 deles na Rede Globo, TV Globo e portal G1; e seis como gestor de Comunicação, com passagens pelo Governo de Minas Gerais e pela Prefeitura de Belo Horizonte. E-mail: trajanohumberto@yahoo.com.br

Jefferson Saylon Lima de Sousa

Professor Substituto do Departamento de Comunicação Social - Curso de Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão (DCS/UFMA). Mestre em Comunicação (PPGCOMPro/UFMA) e Bacharel em Comunicação Social - Rádio e TV (UFMA). Especialista em Educomunicação e Tecnologia (UNINTER) e em Tradução Audiovisual de Inglês (ESTÁCIO). Vencedor do Prêmio Intercom de Pesquisa em Comunicação 2023 como Melhor Dissertação na categoria Mestrado Profissional. Vice-coordenador do Grupo de Pesquisa em Estratégias de Comunicação pela linha de pesquisa Processos Comunicacionais em Multimeios (GPECOM/COMULTI). E-mail: jefferson.saylon@ufma.br

Kelly Kyabondo Mwenda

Jornalista, mestrando pelo PPGCOM da UFOP, Graduado em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo em Moçambique. Professor na Escola Superior de

Jornalismo em Moçambique. Integra o Grupo de pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) - UFOP | ORCID: 0009-0005-5588-8347. E-mail: kellymwendaa@gmail.com

Lorena Aracelly Cabral de Oliveira

Doutoranda e Mestra pelo Programa em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente, professora substituta no curso de Rádio, TV e Internet na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bacharela em Comunicação Social - Radialismo (UFRN) e integrante do grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processamentos e Produtos Midiáticos (Gemini/UFRN). Desenvolve pesquisas em rádio, mídia sonora e plataforma, com foco em podcasts e narrativas transmídia. E-mail: lorycaoly@gmail.com

Luana Viana

Jornalista na TV da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF) com estágio doutoral na Universidade do Minho (Portugal) financiado com bolsa CAPES. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP), bacharel em jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Autora do livro *Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*. E-mail: luana.viana@ufop.edu.br

Lucia Santa-Cruz

Jornalista, mestre e doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ). Professora titular e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Economia Criativa, Estratégia e Inovação (PPGECEI/ESPM). Professora das disciplinas de História do Jornalismo e de Produção e Edição de Mídia Sonora na Graduação em Jornalismo da ESPM. Pesquisa memória, nostalgia, mídia, podcast, história do jornalismo e economia criativa. Autora do livro *1822|1922|2022: A independência do Brasil no jornalismo*, finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024. ORCID: 0000-0003-1007-2473. E-mail: lucia.santacruz@espm.br

Marco Aurélio Reis

Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, onde também é um dos líderes do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF). Doutor e Mestre em Ciência da Literatura pela UFRJ, é Licenciado em Letras e Bacharel em Jornalismo. É professor efetivo da rede estadual ensino de Minas Gerais, autor dos livros Narrativa Midiática (2019) e Arquitetura da Informação (2018) e coordenador do GT História da Mídia Digital na Alcar. E-mail: marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br

Marcos Moreira Barbosa

Jornalista no Jornal O Liberal Inconfidentes e pós-graduando em Comunicação pelo PPGCOM/UFOP. Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Pesquisador do Grupo Convergência e Jornalismo (ConJor) – UFOP. ORCID: 0009-0008-0100-9900. E-mail: marcosmoreirajornalismo@gmail.com

Marcos Ramírez Bárbaro

Licenciado en Comunicación Social (FHyCS-UNaM) Argentina, Especialista en Comunicación Digital (FPyCS-UNLP). Docente regular de la cátedra Comunicación Radiofónica en la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales de la UNaM. Investigador del proyecto PICT 2020 “Comunicación de la ciencia y la tecnología en la UNaM” (N.063) Productor y editor de Podcast dentro del programa permanente de extensión “Con Tonada Científica” (res.HCD Nº 032/21) ORCID: 0009-0007-9906-2437. E-mail: mcramirezbarbaro@fhyics.unam.edu.ar

Marluce Zacariotti

Doutora em Educação (PUC/GO); Pós-doutora em Ciências da Comunicação (Universidade Fernando Pessoa – Portugal); mestre em Ciências da Comunicação (USP); especialista em Gestão de Processos Comunicacionais (ECA/USP); Jornalista (UFG); vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Educação (PPPGE/UFT) e Professora do Curso de Jornalismo (UFT). Coordena o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalísticas (Nujor) e a Pegadas - Agência de Jornalismo (UFT). Pesquisadora associada à Rede de Pesquisa Trabalho e Identidade do Jornalista (Retij/SBPJor). É presidenta da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (Abej); diretora de Relações Internacionais da Socicom. E-mail: marluce@uft.edu.br

Mirian Redin de Quadros

Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. Mestre e Doutora em Comunicação Midiática pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Integra o grupo de pesquisa Convergência e Jornalismo (UFOP/CNPq). Tem experiência profissional em jornalismo impresso, radiojornalismo e assessoria de comunicação. E-mail: mirian.quadros@ufsm.br

Nair Prata

Jornalista e doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Pamplona – Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão da Informação da Universidade FUMEC. Editora da Revista Mediação e coordenadora da Rádio FUMEC. Bolsista Produtividade em Pesquisa C do CNPq. Coordenadora do GT Radio y Medios Sonoros da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação. Integrante do grupo de pesquisa ConJor (UFOP). E-mail: nairprata@uol.com.br

Nayara Zanetti

Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF), onde pesquisa sobre podcasts narrativos. Membro do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF). Jornalista graduada pela UFJF. Repórter no jornal Tribuna de Minas. E-mail: nayarazanetti.s@gmail.com

Nélia Del Bianco

Jornalista, doutora em Comunicação (USP) com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Sevilla (Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Coordena a Rede de Pesquisa em Jornalismo Sonoro da SBPJor. É subcoordenadora do GI Radio y Medios Sonoros da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação. Integra a

equipe de editores da Brazilian Journalism Research (BJR). E-mail: neliadelbianco@gmail.com

Nilo Sanchez

Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e bacharel em Relações Públicas pela UAM. Pesquisa educomunicação, ativismo digital e estratégias narrativas de movimentos sociais de pessoas com deficiência na construção da diversidade, equidade e inclusão no Brasil. Fundador da edtech EH! COMUNICA, atua como professor, revisor de textos e gestor de comunicação. É produtor dos podcasts RepensArte (2021), Diálogos Educom (2024) e Memórias Ecanas (2025). Participou de congressos como COMPÓS, ALAIC e Philopphantast, e publicou artigos sobre política, cinema e representação. ORCID: 0009-0000-9460-913X. E-mail: nilosanchez@usp.br

Norma Meireles

Radialista, jornalista, professora associada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com atuação na graduação e pós-graduação. Doutora e Mestra em Educação pela UFPB. É vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo Audiovisual Expandido (JAE), da UFPB e do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), da UFOP. Coordenadora da Rádio Porto do Capim, da UFPB. Presidenta da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8954-663X>. E-mail: norma.meireles@academico.ufpb.br

Patricia da Silva Teixeira

Professora do curso de Jornalismo da UNIFAP e doutoranda do curso de Estudos da Mídia da UFRN. Possui graduação em Jornalismo pela Estácio do Pará e mestrado em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. É licenciada e especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade São Luís, com MBA em Gestão Empresarial pela Universidade da Cidade de São Paulo. Dedica-se a temas como rádio, comunidades tradicionais, assessoria de imprensa e mídias digitais. E-mail: patriciateixeira@unifap.br

Paulo Fernando de Carvalho Lopes

Professor Titular na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com estágio pós-doutoral na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor na Graduação no Programa de Pós Graduação em Comunicação, na Linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo, do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS). Vice-presidente da RUBRA - Rede de Rádios Universitárias do Brasil. ORCID: 0000-0001-8104-7334. E-mail: lopespaulofernando@gmail.com

Pedro Loureiro de Bragança

Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCom/UFGA), mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFGA) e bacharel em Direito e em Jornalismo (UNAMA), com especializações em Jornalismo, Cidadania e Políticas Públicas (UNAMA) e em Legislação, Perícia e Auditoria Ambiental (UNESA). Desenvolve pesquisa sobre narrativas jornalísticas e crises socioambientais na Amazônia, com ênfase na ecologia política, economia política da comunicação, epistemologias decoloniais e crítica à mídia hegemônica. ORCID: 0000-0003-2910-2871. E-mail: pedrohloureiro@gmail.com

Phellipy Pereira Jácome

Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais e Pesquisador Permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM/UFMG). É coordenador do Temporona: Coletivo de Ações em Temporalidades e Narrativas e coordenador do Laboratório de Experimentações Sonoras (LES-Fafich-UFMG), da Rádio Terceiro Andar e do GT História do Jornalismo, da Rede Alcar. Integra a Rede Historicidades dos Processos Comunicacionais e a Red Latinoamericana Comunicación, Educación e Historia (Comedhi). E-mail: phellipyjacome@gmail.com

Rafael Medeiros

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e

Comunicação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC e dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Coordenador da Rádio UFMG Educativa, secretário da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RuBra) e coordenador adjunto do GT História da Mídia Sonora da Alcar. Integrante dos grupos de pesquisa ConJor (UFOP) e Escutas (UFMG). E-mail: rfmedeiros13@gmail.com

Rodrigo Gabrioti

Professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário Anhembi-Morumbi - Campus Sorocaba/SP. Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Bauru. Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Membro do Grupo Articulador da Rede Latino-Americana de Cátedras e Observatórios de Comunicação e Informação, Cultura e Desenvolvimento Social, ligado ao Ciespal. E-mail: rgabrioti@gmail.com

Rodrigo Martins

Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPB. Jornalista (UFPE), mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas (UFBA) e doutor em Comunicação (UFPE). Desenvolve pesquisa e extensão na área de comunicação e tecnologia e nas reconfigurações dos meios de comunicação de massa em processos de convergência e plataformização, com especial atenção para as questões políticas, de linguagem e os processos interacionais. ORCID: 0000-0002-9929-885X. E-mail: rodrigo.martins@academico.ufpb.br

Rosinete de Jesus Silva Ferreira

Professora Associada III da Universidade Federal do Maranhão - UFMA pelo Curso de Comunicação Social - Rádio e TV. Doutora em Psicologia Social (UERJ) com Pós-Doutorado em Comunicação e Artes pela Universidade de Aveiro (Portugal). Mestre em Comunicação Social (UFRJ). Especialista em Teoria da Comunicação (UFC). Bacharel em Comunicação Social – Radialismo (UFMA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Estratégias de Comunicação pela linha de pesquisa Processos Comunicacionais em Multimeios (GPECOM/COMULTI) e do Laboratório de Rádio (LabRádio/UFMA). E-mail: rosinete.ferreira@ufma.br

Sheila Accioly

Jornalista e professora associada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com formações em Comunicação e Filosofia e mestrado e doutorado em Ciências Sociais. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB. Assessora de graduação no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). ORCID: 0000-0001-9916-6112. E-mail: sheila.accioly@academico.ufpb.br

Silvio Simon de Matos

Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ); mestre em Administração (PUCPR); Bacharel em Jornalismo (Famecos/PUCRS). Coordenador e professor no Programa de Mestrado Profissional em Comunicação e Mediações Contemporâneas (PPGCOM/Univille). Coordenador da Editora da Univille. Professor de cursos de graduação e pós-graduação/especialização (presencial e EaD) na área de Comunicação. Atuou junto à diretoria científica da Intercom entre março de 2022 e setembro de 2023. E-mail: silvio.simon@univille.br

Simone Pallone de Figueiredo

Pesquisadora no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professora nos cursos de Jornalismo Científico, do Labjor e no Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural, do Labjor e Instituto de Estudos da Linguagem. Coordena o podcast Oxigênio e é membro da ABEJ e do Projor. ORCID: 0000-0001-7982-3779. E-mail: spallone@unicamp.br

Solange Straube Stecz

LabEducine – UNESPAR, doutora em Educação pela Ufscar. Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes e do Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar. Membro do Conselho Estadual de Cultura/PR. Integrou o Programa Memória do Mundo Mow Brasil Unesco. Foi diretora da Cinemateca de Curitiba. ORCID 0000-0001-9903-9092. E-mail: solange.stecz@gmail.com

Sônia Caldas Pessoa

Professora do Departamento de Comunicação Social e do PPGCOM da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Professora visitante no Institut Mines-Télécom, França, 2023/2024 (Bolsa Capes-Print). Líder do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências, Cooordenadora do Laboratório de Experimentações Sonoras (LES) e da Rádio Terceiro Andar. E-mail: soniacaldaspessoa@gmail.com

Thamires Ribeiro de Mattos

Mestra em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2020). Graduada em Jornalismo (UNASP, 2017). Docente e coordenadora das graduações de Comunicação na modalidade EAD do UNASP. Possui atuação profissional nas áreas de jornalismo multimídia, produção executiva, editoração e redação publicitária. Desenvolve pesquisas nas intersecções de tecnologias, estudos culturais, mudanças climáticas e religiosidades. E-mail: thamiresrmattos@gmail.com

Valquíria Guimarães da Silva

Doutora em Ciências da Comunicação pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa - Portugal (2015). Pós-doutorado pelo PPGCom/FAC/UnB (2024). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFPB, 2000) e Mestre em Educação (UFPB, 2004). Foi coordenadora do curso de Jornalismo da UFT (29/04/2015 a 29/09/2016 e de 29/04/2019 a 07/11/2022). Vice-coordenadora do Nujor/UFT. Primeira Tesoureira da ABEJ. Professora Associada da UFT, atuando principalmente nos seguintes temas: rádio, comunicação, educação, gênero e cidadania. E-mail: vguimaraes@uft.edu.br

Vitor Hugo de Oliveira-Lopes

Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP), com bolsa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Graduado em Ciências Biológicas – Bacharelado, pela Universidade

Federal de Lavras (UFLA). Pesquisador no Grupo de Pesquisa no Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor/UFOP). E-mail: vitorllopes0022@gmail.com

Autores

Adriana Maria Donini • Agustín Alejandro • Aldenora Cavalcante • Alice Oliveira de Andrade • Aline Hack • Ana Letícia Fernandes Guimarães • Andriolli Costa • Beatriz Medeiros • Carlos Benedito Alves da Silva Júnior • Claudia da Consolação Moreira • Daniel do Nascimento Santos • Daniel Gambaro • Daniela Borges de Oliveira • Dione Oliveira Moura • Dulce Helena Mazer • Elton Bruno Pinheiro • Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado • Felipe Gue Martini • Fernanda Cavalcanti de Mello • Fernanda Tunes • Francisco Verri • Gessiela Nascimento da Silva • Graciela Martínez Matías • Hélder Lima • Humberto Trajano • Jefferson Saylon Lima de Sousa • Kelly Kyabondo Mwenda • Lorena Aracelly Cabral de Oliveira • Luana Viana • Lucia Santa-Cruz • Marco Aurélio Reis • Marcos Moreira Barbosa • Marcos Ramírez Bárbaro • Marluce Zacariotti • Mirian Redin de Quadros • Nair Prata • Nayara Zanetti • Nélia Del Bianco • Nilo Sanchez • Norma Meireles • Patricia da Silva Teixeira • Paulo Fernando de Carvalho Lopes • Pedro Loureiro de Bragança • Phellipy Pereira Jácome • Rafael Medeiros • Rodrigo Gabrioti • Rodrigo Martins • Rosinete de Jesus Silva Ferreira • Sheila Accioly • Silvio Simon de Matos • Simone Pallone de Figueiredo • Solange Straube Stecz • Sônia Caldas Pessoa • Thamires Ribeiro de Mattos • Valquíria Guimarães da Silva • Vitor Hugo de Oliveira-Lopes